

# REVISTA PEDAGÓGICA

prova  
SÃO PAULO

## Ciclo Alfabetização

CAPISTRANO DE ABREU

Edição

2025



PREFEITURA DE  
SÃO PAULO

SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO





# Revista Pedagógica

# Provinha

# São Paulo

**Ciclo de Alfabetização**

UNIDADE ESCOLAR

EDIÇÃO

**2025**





# Sumário

1. CARTA DO SECRETÁRIO	7
2. 20 ANOS DA PROVA SÃO PAULO	8
3. TAXONOMIA DE BLOOM ATUALIZADA COMO BASE PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2026	20
4. O CADERNO DA CIDADE COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO DA CIDADE	39
4.1. LÍNGUA PORTUGUESA: PLANEJANDO A PARTIR DA ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
4.2. MATEMÁTICA: PLANEJANDO A PARTIR DA ANÁLISE DOS RESULTADOS	52
4.3. CIÊNCIAS NATURAIS: PLANEJANDO A PARTIR DA ANÁLISE DOS RESULTADOS	63
5. RESULTADOS DA PROVINHA SÃO PAULO	77
6. DADOS DA UNIDADE EDUCACIONAL	89
7. PRODUÇÃO ESCRITA DA PROVINHA SÃO PAULO	100
8. DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA	125
9. ÍNDICE DE ACERTOS NOS ITENS ÂNCORAS	178
<a href="#"><u>10. TUTORIAL DE ACESSO ÀS EDIÇÕES ANTERIORES DA PROVINHA E PROVA SÃO PAULO (2007 A 2021)</u></a>	



# Carta do Secretário

Cara Educadora  
Caro Educador

A Revista Pedagógica da sua Unidade Educacional está sendo entregue com os resultados da Provinha e Prova São Paulo 2025 dos Ciclos de Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral. Os resultados das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) e Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) trazem importantes subsídios para o planejamento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo como um todo, mas, principalmente, para os processos pedagógicos desenvolvidos nas Unidades Educacionais.

Estas avaliações objetivam evidenciar aspectos fundamentais relacionados às aprendizagens dos(as) estudantes matriculados(as) na RME-SP e à efetivação da implementação do Currículo da Cidade em nossas unidades educacionais de Ensino Fundamental, além da composição da série histórica de resultados das aprendizagens, estabelecer um diagnóstico dos nossos estudantes propiciando intervenção pedagógica assertiva para promover o avanço das aprendizagens.

Desta forma, este material traz elementos importantes para estudos, análises e reflexões sobre o que os estudantes sabem, indicando as potencialidades e fragilidades nas aprendizagens, refletidos nas proficiências dos componentes de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais. Por meio destes dados e análises, é possível escolher os caminhos necessários para as tomadas de decisão e o desencadeamento do (re)planejamento do trabalho pela equipe docente e a elaboração de planos de ação pela gestão escolar, com vistas à promoção das aprendizagens e avanço das proficiências, considerando as especificidades e contextos de cada comunidade escolar.

Assim, desejamos que os dados apresentados, em conjunto com as discussões envolvendo a equipe e comunidade escolar, os registros pedagógicos da unidade e as ações desenvolvidas por todas e todos, possam contribuir com as práticas educativas e experiências escolares que fomentem as aprendizagens e o desenvolvimento pleno dos(as) nossos(as) estudantes.

Excelente trabalho a todas e todos!

Fernando Padula



### Valéria Virgínia Lopes

Doutora em Educação pela USP, ganhadora do prêmio Jabuti Acadêmico 2025 na categoria Educação e Ensino.

# 20 anos da Prova São Paulo

O ano de 2026 situa-se, simbolicamente, entre dois marcos importantes da política de avaliação educacional da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. De um lado, completam-se 21 anos da Lei nº 14.063<sup>1</sup>, de 14 de outubro de 2005, que criou o Sistema de Avaliação de Aproveitamento Escolar dos Alunos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (SAAE-SP). De outro, contabilizam-se 19 anos desde a primeira aplicação da Prova São Paulo (PSP), realizada entre os dias 6 e 8 de novembro de 2007. Entre esses dois referenciais formais está o ano de 2006 – agora sim, há 20 anos – como o tempo em que concepções, arranjos institucionais, decisões metodológicas e procedimentos operacionais foram intensamente mobilizados para que a primeira edição da Prova pudesse ocorrer.

1. Alterada pela Lei nº 14.650, de 20 de dezembro de 2007 e pela Lei nº 14.978, de 11 de setembro de 2009, implementada pelo Decreto nº 47.683, de 14 de setembro de 2006, alterado pelo Decreto nº 49.550, de 30 de maio de 2008 e pelo Decreto nº 59.502, de 08 de junho de 2020.

Da criação do Núcleo de Avaliação Educacional<sup>2</sup> à organização do cotidiano escolar nos dias de aplicação – incluindo questões aparentemente simples, como o horário da merenda –, a realização da Prova São Paulo exigiu cuidados, pactuações e aprendizados. Esses elementos, muitas vezes invisíveis, compõem a materialidade dessa política pública que se explicita no encontro entre as normativas, as decisões técnicas e a vida cotidiana das escolas.

O propósito deste texto é organizar uma aproximação com a trajetória da Prova São Paulo (PSP), buscando compreender como as mudanças ocorridas ao longo do tempo qualificaram os processos e os resultados e como esse percurso pode provocar reflexões e debates sobre possibilidades de aprimoramentos, duas décadas depois que tudo foi preparado pela primeira vez.

### Breve trajetória da Prova São Paulo

A Prova São Paulo é um dos elementos do sistema de avaliação da educação municipal e, ao mesmo tempo, sua mais pública expressão.

Para proceder à abordagem da trajetória da Prova São Paulo serão tomadas como referência as Portarias e Comunicações emanadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME-SP) que orientaram, ao longo dos anos, o fazer das escolas e de seus profissionais na aplicação das provas. Essa escolha pretende estabelecer um filtro para contar brevemente essa história a partir do que as escolas foram convocadas a realizar.

Desde sua primeira edição, ela é acompanhada por “levantamentos de dados dos fatores associados ao desempenho dos alunos, dos Professores e das unidades educacionais, principalmente os relacionados às condições familiares, ao tipo de escola, à formação dos Professores, Coordenadores Pedagógicos, Diretores de Escola e Supervisores Escolares”<sup>3</sup>. Destaca-se que, nesse primeiro ano, não havia definição nas orientações oficiais sobre os respondentes aos questionários.

Em 2008, essa definição aparece clara: não se trata de levantamentos de dados, mas de “aplicação de questionários aos Professores, Coordenadores Pedagógicos, Diretores de Escola e Supervisores Escolares”<sup>4</sup>.

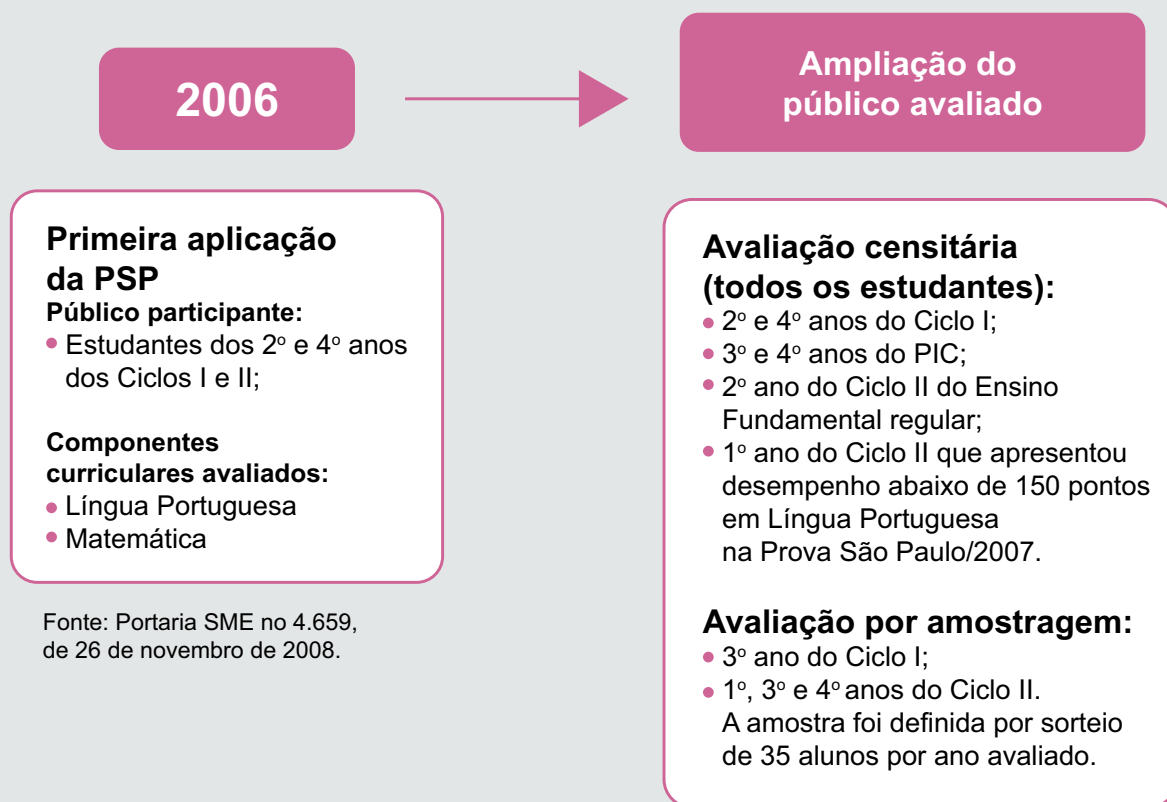
2. Decreto nº 47.683, de 14 de setembro de 2006.

3. Portaria SME Nº 4.903 de 2 de outubro de 2007, Art. 4º.

4. Portaria SME Nº 4.659 de 26 de novembro de 2008, Art. 4.



A figura a seguir registra a ampliação do público avaliado.



Essa ampliação denota o esforço para que cada equipe escolar pudesse se reconhecer nos resultados. Uma das importantes críticas ao SAEB, feitas por secretárias e secretários municipais de educação nos períodos em que o exame era amostral, foi exatamente a dificuldade de se identificarem com os resultados. Se para os dirigentes havia esse questionamento, pode-se supor que nas escolas não terá sido diferente. Além do que, essa desidentificação se somaria aos demais argumentos contrários à avaliação externa e em larga escala, tornando as possibilidades de uso dos resultados pelas escolas ainda mais remotas. Ressalte-se que o refazimento da avaliação externa para os estudantes que eventualmente não tenham alcançado os resultados esperados explicita a expectativa de que as equipes escolares se envolvessem e utilizassem, de algum modo, os resultados do exame.

Respondendo a mais uma das importantes críticas à avaliação nacional – exatamente o fato de ela ser única para todos os estudantes em todo o território brasileiro –, o município de São Paulo organizou uma prova com base em seu currículo escolar, de modo que os resultados fossem ainda mais compreensíveis para as equipes escolares e para os estudantes.

Em 2009, ocorre uma mudança na orientação sobre os questionários de contexto: "Serão, também, realizados levantamentos de dados dos fatores associados ao desempenho dos alunos, mediante aplicação de questionário de hábito de estudos aos alunos e questionário socioeconômico às famílias"<sup>5</sup>. Ainda que a coleta de dados de estudantes e suas famílias envolvesse diretamente esse público, isso não estava dito. Essa mudança é um recado importante pois convoca à admissão de que ninguém melhor do que as famílias para falar sobre si mesmas.

No ano seguinte, 2010 detalha um pouco mais a coleta de dados via questionários informando como serão encaminhados, como e quando devem ser devolvidos, além do responsável em cada escola. Neste ano, pela primeira vez, a orientação, que organiza toda a operação, dedica um artigo aos "alunos com Necessidades Educacionais Especiais"<sup>6</sup>, informando que estes "serão atendidos por leitores e/ou escribas e terão provas ampliadas ou em braille, conforme as necessidades informadas à SME"<sup>7</sup>. Essa inserção representa o reconhecimento da diversidade na Rede Municipal de Ensino e de que cabe ao sistema assegurar aos estudantes público da educação especial, recursos de acessibilidade e condições adequadas de participação, em consonância com a perspectiva da educação inclusiva.

Já em 2011, as orientações para a realização da Prova São Paulo ficaram ainda mais detalhadas e sofreram algumas modificações. A disciplina de Ciências foi incorporada à prova e se dá mais um passo na inclusão de estudantes com deficiência, definindo-se que provas e questionários terão acessibilidade para "ampliação em braille e/ou em LIBRAS"<sup>8</sup>. Ainda, os questionários a serem respondidos por profissionais da educação são orientados para cada profissional e seus conteúdos são explicitados: prática pedagógica e perfil cultural e socioeconômico para professores das disciplinas objetos da Prova; processos de gestão pedagógica, ambiente escolar e perfil cultural e socioeconômico para Coordenadores Pedagógicos, Diretores e Supervisores Escolares. No ano seguinte, 2012, as orientações se repetiram.

5. Portaria SME Nº 4.800 de 24 de outubro de 2009, Art. 5º.

6. Portaria SME Nº 5.549 de 23 de outubro de 2010, Art. Art. 3º.

7. Ibidem.

8. Consultar "Glossário da Educação Especial" para nomenclaturas atuais.



A aplicação da Prova foi interrompida entre os anos 2013 e 2016, período em que se tomou como referência os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. No ano seguinte, 2017, a aplicação foi retomada com orientações detalhadas para sua realização<sup>9</sup>. A interrupção ocorreu novamente em 2020, primeiro ano da pandemia da Covid-19. Em 2021 a área de Ciências Humanas passou a compor a PSP e em 2022 teve início a aplicação de provas em formato digital para algumas escolas.

Entre os anos 2023 e 2025, a Prova São Paulo foi aplicada “para os estudantes do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental; da 1ª a 3ª série do Ensino Médio; dos estudantes concluintes de todas as etapas e modalidades da Educação de Jovens e Adultos”<sup>10</sup>. O município também aderiu ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP (Língua Portuguesa e Matemática no 2ºs e 5ºs anos do Ensino Fundamental) e ao Provão Paulista Seriado (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Matemática e Ciências da Natureza, de forma cumulativa para cada uma das três séries do Ensino Médio). Ainda, em 2025, as orientações também incorporaram a aplicação do SAEB<sup>11</sup>.

Essa trajetória aqui brevemente registrada poderia ter outros filtros. Poderia abordar as orientações técnicas, como a adoção da Teoria de Resposta ao Item<sup>12</sup> como metodologia para processamento dos resultados, a definição de níveis de proficiência (abaixo do básico, básico, adequado e avançado), a Matriz de Referência para Avaliação do Rendimento Escolar, ou até mesmo a troca das empresas terceirizadas que realizam as avaliações a cada ano. A ideia de tomar as orientações oficiais (portarias e comunicados) e, nelas, o público dos exames e da coleta de dados de contextos, buscou estabelecer uma aproximação oficial com as concepções que nortearam sua implantação. É desses documentos que se emanam as orientações que padronizam os procedimentos e os entendimentos em cada escola.

---

9. Portaria SME N° 2.639 de 10 de março de 2017.

10. Comunicado SME N° 787, de 17 de outubro de 2024.

11. Comunicado SME N° 346, de 16 de setembro de 2025.

12. Metodologia utilizada para elaboração da PSP. Sobre isso, ver “Avaliação no Contexto Escolar: vicissitudes e desafios para (res)significação de concepções e práticas”, publicado pela SME-SP em 2020, especificamente a partir da página 78.

## A Prova São Paulo e as políticas públicas da educação na cidade

É possível afirmar que desde o início, a Prova São Paulo foi pensada para “entrar na escola”.

As avaliações externas e em larga escala, na maioria das vezes, tiveram como objetivo informar a gestão de determinada instância de governo sobre os desempenhos de estudantes e sobre os contextos escolares e socioeconômicos associados aos seus resultados. As avaliações entendidas assim são de uso da gestão política, da administração pública, que pode se utilizar dos resultados para tomar decisões sistêmicas, voltadas para a melhoria das condições objetivas de realização da educação escolar.

Sob essa concepção, a centralidade das avaliações externas e em larga escala é incontestável. Seus resultados não devem ser lidos como rótulos derivados do status social, mas como indicadores das disparidades sociais e culturais que a escola precisa enfrentar. Embora a instituição escolar não possua o poder de transmutar instantaneamente o contexto material do estudante, ela tem o dever ético de qualificar seus processos internos – da formação docente à gestão – para que o ensino funcione como um mecanismo de superação.

A análise dos resultados das avaliações externas e em larga escala podem evidenciar as necessidades e apoiar a iniciativas pedagógicas para redes escolares e escolas.

No caso da RME-SP, a Prova São Paulo contribuiu para a constituição de um banco de dados educacionais, que pode permitir análises ao longo do tempo e acompanhar cada um dos estudantes e suas trajetórias, incluindo sua participação em programas

oferecidos pela SME-SP. Esse acúmulo pode ter favorecido o fortalecimento de uma cultura avaliativa na RME-SP, entendida não apenas como a valorização de resultados, mas como a incorporação dessa vertente avaliativa como parte dos processos de planejamento, de acompanhamento das trajetórias estudantis e de organização de iniciativas de apoio às aprendizagens para todas e todos em cada escola.

A produção regular de informações sobre o desempenho dos estudantes e sobre fatores associados pode possibilitar à Secretaria Municipal de Educação identificar tendências, desigualdades e desafios persistentes na rede e subsidiar a elaboração e disponibilização de políticas de formação, de apoio pedagógico e de reorganização curricular, tal como definido desde a instituição do Sistema de Avaliação de Aproveitamento Escolar dos Alunos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, cujos objetivos foram assim definidos<sup>13</sup>:

I - desenvolver um sistema de avaliação do desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental e médio da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, que subsidie a Secretaria Municipal de Educação nas tomadas de decisão quanto à Política Educacional do Município;

II - verificar o desempenho dos alunos nas séries do ensino fundamental e médio, nos diferentes componentes curriculares, de modo a fornecer ao sistema de ensino, às equipes técnico-pedagógicas das Coordenadorias de Educação e às Unidades Educacionais informações que subsidiem:

- a) a política de formação continuada dos recursos humanos do magistério;
- b) a reorientação da proposta pedagógica desses níveis de ensino, de modo a aprimorá-la;
- c) a viabilização da articulação dos resultados da avaliação com o planejamento escolar, a formação dos professores e o estabelecimento de metas para o projeto pedagógico de cada escola;
- d) a orientação para os trabalhos desenvolvidos nas Salas de Apoio Pedagógico – SAPs<sup>14</sup> as unidades escolares com os alunos que necessitam de reforço na aprendizagem.

Esteve presente, desde o início, a determinação de que os resultados da avaliação do desempenho de estudantes deveriam apoiar a organização de iniciativas nas escolas.

13. Decreto Nº 47.683, de 14 de setembro de 2006, que institui o Sistema de Avaliação de Aproveitamento Escolar dos Alunos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, Art. 2º.

14. As Salas de Apoio Pedagógico eram destinadas ao apoio e atendimento de estudantes com defasagens significativas de leitura e escrita esperada para o respectivo ano/série. Ao longo dos anos foi se reestruturando e hoje o atendimento é feito pelo PAP (Projeto de Apoio Pedagógico) que se estrutura em atendimento de contraturno e colaborativo visando à recomposição de aprendizagens, com foco em leitura, escrita e resolução de problemas. O trabalho interligado deste profissional aos docentes da sala regular, articulado com o olhar da coordenação pedagógica, é fundamental para o avanço das aprendizagens das crianças.

## A Prova São Paulo e as práticas pedagógicas nas escolas

O Sistema de Avaliação de Aproveitamento Escolar dos Alunos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo pretende reunir elementos para a elaboração de políticas públicas para toda a rede e também que seus resultados tragam aportes para a revisão e o aprimoramento dos projetos pedagógicos de cada escola.

Esse desenho evidencia que, desde o princípio, a avaliação externa e em larga escala para a RME-SP não foi pensada apenas como um instrumento de mensuração, mas como parte de um sistema mais amplo de produção de informações para subsidiar a gestão da rede e o trabalho pedagógico das escolas. Ao mesmo tempo, a opção por uma avaliação padronizada trouxe desafios importantes, sobretudo no que se refere à leitura pedagógica dos resultados e à sua articulação com as práticas didáticas e avaliativas desenvolvidas no interior das unidades educacionais.

As avaliações de aprendizagem que acontecem dentro das salas de aula têm como base o currículo vivenciado que, por sua vez, têm como base o currículo declarado, aquele definido para toda a rede e base para a elaboração da Prova São Paulo. A fonte dessas avaliações é a mesma: o Currículo da Cidade, mas a PSP não leva em conta, nem poderia, os contextos das salas de aula, as vivências em cada escola. Ela considera aquilo que a SME-SP declara como "Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento" para cada uma das crianças e adolescentes.

Nas escolas, as avaliações tendem a ser um tema tenso. Elas são, por vezes, temidas e poderosas e seus resultados, muitas vezes, são tratados como se fossem uma simples e imediata decorrência das competências individuais dos estudantes ou dos esforços de professoras e professores. As avaliações externas e em larga escala, acompanhadas dos questionários de contexto, contribuíram para explicitar que os resultados dos estudantes não



estão pautados apenas no desempenho acadêmico individual, mas são influenciados por todo um contexto no qual estão inseridos. Eles dependem de condições objetivas.

Muito da literatura sobre a avaliação da aprendizagem já anunciava/denunciava isso<sup>15</sup>. As taxas de reprovação e de distorção idade-série-ano escolar sempre foram indicadores de que não se trata da capacidade individual de aprender, mas para chegar a essa conclusão foi preciso olhar o conjunto dos resultados. Sem o conjunto que aponta, como já mencionado aqui, para desempenhos insatisfatórios ou “abaixo do básico” apresentados por crianças e adolescentes com determinados perfis sociais<sup>16</sup>, dificilmente se poderia expandir o debate e organizar iniciativas de combate às desigualdades. O que escancara as desigualdades educacionais é o fato de que os piores desempenhos se concentram em determinados grupos.

A análise integrada dos indicadores educacionais revela que os resultados escolares são reflexos de contextos sociais, e não da competência intrínseca dos estudantes. A visibilidade de dados que apontam para uma defasagem escolar em grupos historicamente minorizados é o que permite expandir o debate sobre políticas públicas. As desigualdades educacionais tornam-se nítidas quando se observam como o sistema escolar ainda falha em garantir trajetórias equânimes para todos.

Então, é possível admitir que uma importante contribuição das avaliações externas e em larga escala para a educação foi possibilitar a identificação de perfis e de fatores associados aos resultados nas provas.

---

15. Estudos associando resultados escolares e condições objetivas de produção desses resultados se intensificaram nos últimos 30 anos, favorecendo a adoção de avaliações institucionais nas escolas. Sobre isso, indica-se a leitura de alguns deles: Luiz Fernando Dourado; João Ferreira de Oliveira e Catarina de Almeida Santos no texto *A qualidade da educação: conceitos e definições* (Série Documental. Textos para Discussão. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007) apresentam farta pesquisa sobre qualidade da educação; Monica Thurler em *A eficácia nas escolas não se mede: ela se constrói, negocia-se, pratica-se e se vive*. (In: *Sistemas de avaliação educacional*. São Paulo: FDE, Diretoria de Projetos especiais, 1998, p. 175-190) debate as implicações das condições para o alcance da qualidade; Luiz Carlos de Freitas no ensaio *Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública* (Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 911-933, Especial - Out. 2005) debate a regulação e a indução de mudanças produzidas ou não por resultados de fluxo escolar e condições de trabalho pedagógico; Sandra Zakia Sousa no texto *Concepções de Qualidade da Educação Básica forjadas por meio de avaliações em larga escala*. (Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 407-420, jul. 2014) aborda a noção de qualidade que as avaliações externas sugerem e propõe outras possibilidades; a mesma autora no texto *Avaliação institucional: elementos para discussão*. (O ensino municipal e a educação brasileira. São Paulo: FAFE, 2000) apresenta a ideia central de que a avaliação institucional é resultado direto da compreensão de que os contextos escolares impactam os resultados de aprendizagem.

16. Sobre isso, ver documento do UNICEF “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar”. (<https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>). Nesse documento, que olha para os resultados de fluxo escolar em todo o país, verifica-se que meninos (e não meninas), crianças e adolescentes indígenas e negros, residentes em áreas isoladas (rurais – TI e assentamento, semiárido, e Amazônia Legal) e com deficiência são os mais atingidos por reprovações e abandono escolar.

Os resultados da Prova São Paulo permitem obter um panorama mais ou menos detalhado do desempenho da escola, de cada turma por ano/série escolar e de cada estudante. Quanto mais detalhado o panorama, maiores as possibilidades de que a análise dos resultados sustente a tomada de decisão relativa às necessidades de ações formativas e de apoio às aprendizagens para os estudantes que apresentarem desempenhos considerados abaixo do esperado.

Para incorporar os resultados das avaliações externas e em larga escala realizadas no âmbito da Prova São Paulo, nos projetos pedagógicos e no seu desenvolvimento é preciso realizar análises comparativas entre os resultados dos estudantes nos exames, os cenários apresentados na análise dos questionários de contexto e organizar o debate para a elaboração de um plano de ação que contemple os problemas ou desafios identificados e, sobretudo, combata as desigualdades.

É preciso sempre ter em conta que os “Objetos de Conhecimento” e os “Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento” do Currículo da Cidade, traduzidos em habilidades nas Matrizes de Referência para a Avaliação do Rendimento Escolar são direitos de aprendizagem que cada uma e todas as crianças e adolescentes da RME-SP precisam acessar. Sabendo quais direitos não foram acessados ou quais objetivos de aprendizagem não foram alcançados (por muitos, por poucos e até por apenas um estudante) será possível pensar:

- Quem são os estudantes que apresentaram desempenhos insatisfatórios, expressos pelos conceitos a eles atribuídos na Prova São Paulo? Qual o perfil deles? Analisar os dados considerando aspectos socioeconômicos, culturais, de gênero, étnico-raciais, deficiência e distorção idade/série-ano escolar, auxiliam a Unidade Escolar a buscar apoios e fazer encaminhamentos voltados às necessidades de cada um.
- Os estudantes com dificuldades de aprendizagem podem receber apoios complementares? Como a escola pode organizar isso?



- É necessário modificar os planos de ensino dos componentes curriculares? Em caso positivo, em quê? De que maneira?
- Os resultados da PSP retratam a realidade das turmas? Servem para prever o desempenho dos estudantes ao longo do curso? Como?
- As habilidades avaliadas na PSP se relacionam com a proposta curricular da escola? O que seria necessário alterar no Plano de Ensino das disciplinas avaliadas?

Não se trata, aqui, da defesa de um currículo ancorado ou reduzido a matrizes de avaliação. No caso da RME-SP a fonte da avaliação é o currículo. Também não se trata de colocar o foco das situações de ensino nas disciplinas avaliadas.

### Limites, desafios e possibilidades

Como toda política pública de longa duração, a trajetória da Prova São Paulo foi atravessada por limites, desafios e discontinuidades – mudanças de gestão, alterações de prioridades, revisões. Esses movimentos compõem a história real de uma política educacional em uma rede complexa e diversa como a do município de São Paulo e são constitutivos das políticas de avaliação educacional.

Reconhecer esses limites é fundamental para evitar leituras simplificadoras ou celebratórias.

Os quase 20 anos de aplicação da Prova São Paulo foram marcados por aprendizagens institucionais: a organização logística, a elaboração de instrumentos, elaboração de itens específicos para estudantes surdos, a definição das matrizes de referência, a formação de aplicadores e o tratamento dos dados, as orientações às escolas, a divulgação dos resultados. Esse movimento de consolidação foi acompanhado por debates internos à Secretaria Municipal de Educação e nas próprias escolas, à medida que os resultados passaram a circular e a produzir efeitos na gestão e no cotidiano pedagógico.

Articular a avaliação externa e em larga escala, a avaliação interna e as práticas pedagógicas cotidianas mantem-se como o grande desafio neste ano de 2026.

Revisitar essa trajetória não é um exercício de memória, mas uma oportunidade de refletir sobre os sentidos da avaliação educacional em uma rede pública comprometida com o direito à educação de todas as pessoas.

O percurso não se deu de forma linear ou homogênea. As escolas apropriaram-se dos dados de maneiras diversas, mediadas por suas condições institucionais, por suas equipes e por suas histórias. Em alguns casos, os resultados contribuíram para a identificação

de fragilidades e potencialidades e puderam cumprir seu papel de apoiar a definição de prioridades e ações. Em outros, suscitaram questionamentos sobre a padronização dos instrumentos, a comparabilidade entre realidades distintas e o risco de redução da complexidade do processo educativo a indicadores quantitativos.

Essas tensões não devem ser compreendidas como obstáculos a serem eliminados, mas como parte constitutiva da entrada da avaliação externa nas escolas. Elas explicitam os limites de qualquer vertente avaliativa e reforçam a necessidade de leituras contextualizadas, que considerem tanto os dados produzidos pela Prova São Paulo quanto o conhecimento acumulado pelas equipes escolares sobre seus estudantes e suas comunidades.

Se as adesões são importantes, as resistências são ainda mais pois elas produzem movimentações, evidenciam a necessidade de publicizar a maneira como os dados são coletados, de explicitar como a prova é elaborada e como a metodologia utilizada se processa, de modo que os resultados possam ser compreensíveis e úteis para as escolas. São as resistências ao uso dos resultados que se originam do desconhecimento ou da incompreensão de como eles se produzem e sobre o que eles dizem que podem atritar as formulações ou validá-las.

Passados 20 anos desde o período de preparação da primeira Prova São Paulo, o desafio que se coloca é aprofundar o uso pedagógico de seus resultados, reafirmando seu caráter de apoio – e não de substituição – ao trabalho desenvolvido pelas escolas. Isso implica fortalecer processos de leitura coletiva dos resultados, investir e insistir na formação continuada e promover a integração entre diferentes fontes de informação sobre as aprendizagens dos estudantes.

A avaliação externa, sem dúvida, pode contribuir para ampliar o repertório analítico das equipes escolares, desde que articulada a práticas avaliativas formativas, ao conhecimento do território e às experiências concretas vivenciadas nos cotidianos das escolas. Trata-se de reconhecer que os dados produzidos pela Prova São Paulo podem ganhar sentido no diálogo com o projeto pedagógico das escolas. Mais do que um instrumento, a Prova São Paulo é parte de um processo coletivo de construção de conhecimento sobre a educação municipal – processo esse que segue em movimento e aberto a novos aprimoramentos.

Duas décadas depois do ano que concentrou os esforços institucionais para tornar possível a primeira edição da Prova São Paulo, deixo aqui dois convites para as comunidades escolares: o primeiro é sobre tomar este ano de 2026 como um momento de debates, reflexão e revisão, tal como possivelmente aconteceu em 2006. O segundo é assumir que a PSP pode ser um instrumento de aferição dos avanços no combate às desigualdades educacionais, às discriminações e às exclusões.



# Taxonomia de Bloom atualizada como base para o planejamento escolar 2026

**Juvenal Gouveia**

Técnico em Avaliação Educacional (Secretaria de Estado da Educação de São Paulo).  
Professor do Ensino Superior em Cálculo e Estatística.

## 1. Introdução

Este artigo propõe o uso prático e formativo da Taxonomia de Bloom atualizada para conectar o currículo, o ensino e a avaliação no planejamento escolar de 2026 das escolas municipais de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP).

A Taxonomia de Bloom, quando compreendida como um modelo de complexidade cognitiva envolvendo processos mentais combinado à dimensão do conhecimento, permite transformar dados de avaliações externas em decisões didáticas.

Dessa forma será possível repensar o que retomar com os estudantes, em quais conteúdos é preciso se aprofundar, como diversificar tarefas e como construir instrumentos didáticos que favoreçam uma aprendizagem significativa.

O texto contextualiza a Provinha/Prova São Paulo e a organização pedagógica da rede, trata dos fundamentos e do uso da Taxonomia e apresenta uma matriz que relaciona "Taxonomia de Bloom × habilidades da Prova São Paulo", incorporando exemplos para apoiar o planejamento, as sequências didáticas e as avaliações formativas em 2026.



**Palavras-chave:** Taxonomia de Bloom; planejamento escolar; BNCC; Currículo da Cidade; Prova São Paulo; Provinha São Paulo; avaliação formativa.

## 2. A Taxonomia de Bloom no planejamento de 2026

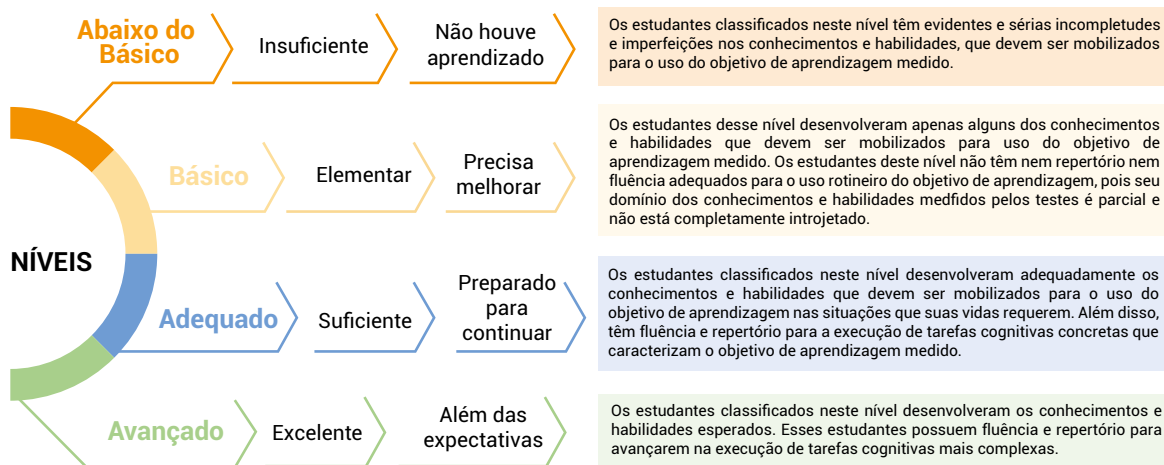
Planejar um ano letivo é, em essência, tomar decisões sobre prioridades, sequência, profundidade e forma de acompanhar a aprendizagem. Em grandes redes de ensino, como a municipal paulistana, esse desafio cresce, pois existem diferentes realidades socioeducacionais, trajetórias escolares e, ao mesmo tempo, um compromisso público com direitos de aprendizagem e com a redução de desigualdades.

Para sustentar decisões pedagógicas com equidade, a escola precisa de um “mapa” que ajude a responder as seguintes perguntas:

- O que exatamente os estudantes precisam aprender?
- Que tipo de pensamento essa aprendizagem exige?
- Quais experiências de aprendizagem tornam isso possível?

Para chegarmos às respostas destas perguntas, podemos iniciar recorrendo à BNCC que, sendo um documento normativo, estabelece um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, orientando currículos e propostas pedagógicas. No município de São Paulo, esse movimento é traduzido e concretizado no Currículo da Cidade e em seus desdobramentos em orientações, expectativas e materiais. A própria SME mantém uma Plataforma do Currículo, que organiza o acesso a documentos e recursos curriculares.

Paralelamente, a rede realiza avaliações externas como a Provinha e a Prova São Paulo, integradas ao seu sistema de avaliação, com a finalidade de produzir informações para gestão e para o trabalho pedagógico. Essas avaliações, por sua vez, mobilizam habilidades descritas em matrizes de referência e devolvem resultados por níveis de proficiência.



Revista Pedagógica (versão unidade escolar): orientações de leitura e uso pedagógico, p. 32. 2024.

Cada nível representa um intervalo da escala de proficiência e compreende um conjunto de habilidades que os estudantes com determinada proficiência, provavelmente, já desenvolveu.



Dessa forma, com o resultado de proficiência de uma escola, turma ou até mesmo de um estudante, é possível consultar o que está descrito no nível em que o resultado está alocado, assim como o que está descrito no(s) nível(is) anterior(es) e no(s) posterior(es).

No entanto, muitas vezes, a escola recebe os dados de médias, níveis de proficiência e percentuais por nível, mas não encontra um caminho simples para convertê-los em processos didáticos simples.

Nesse contexto, a Taxonomia de Bloom atualizada se torna uma ferramenta útil para descrever esses processos didáticos, uma vez que ela oferece um modelo para compreender o tipo de demanda cognitiva que está por trás de cada habilidade e de cada tarefa. Em vez de olhar apenas o conteúdo (por exemplo, "coesão textual" ou "sequência numérica"), passa-se a olhar também o que o estudante precisa fazer com esse conteúdo e que tipo de conhecimento está em jogo.

A Taxonomia de Bloom foi atualizada justamente para propor uma forma mais explícita de alinhar objetivos, atividades e avaliação, reforçando a ideia de congruência entre o que se ensina, o que se propõe como experiência de aprendizagem e o que se verifica por meio dos instrumentos avaliativos.

Além disso, ao confrontar "conteúdo" com "processo cognitivo", a versão atualizada oportunizou aos professores e escolas um planejamento mais intencional e menos dependente de listas de verbos usadas mecanicamente.

### **3. Taxonomia de Bloom: do senso comum à compreensão teórica**

#### **3.1. A taxonomia original: objetivos educacionais como linguagem comum**

A Taxonomia de Bloom surgiu, originalmente, como uma tentativa de organizar e padronizar a linguagem referente aos objetivos educacionais. Na leitura apresentada em estudos sobre a revisão, Bloom e colaboradores buscavam uma ferramenta prática e coerente com processos mentais, ajudando a comunicar intenções educativas e a alinhar currículo, ensino e avaliação.

Na formulação original do domínio cognitivo, as categorias foram descritas como Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação.

É importante frisar que Bloom não criou uma escala rígida para todo e qualquer conteúdo; o que se estabeleceu foi um modelo de progressão no qual diferentes objetivos demandam níveis diferentes de elaboração mental. Em termos de prática docente, o maior legado da taxonomia original foi oferecer uma matriz para perguntar o que se espera que o estudante consiga fazer e, depois disso, o que é preciso ensinar e propor para que ele progrida nesta capacidade.

Além do domínio cognitivo, a literatura associada à taxonomia discute também o domínio afetivo (sentimentos, atitudes, valores) e referências posteriores sobre o domínio psicomotor (habilidades físicas e de ação).

Para o planejamento escolar, isso é relevante porque uma parte essencial da aprendizagem – especialmente em anos iniciais e em processos de alfabetização – envolve disposição para aprender, autoconceito e engajamento.

No entanto, como neste artigo o foco se concentra na articulação com habilidades avaliadas externamente e com a escrita de objetivos de aprendizagem, o foco principal será no domínio da cognição, sem desconsiderar que atitudes e clima escolar sustentam o desenvolvimento cognitivo.

### **3.2. Taxonomia atualizada: o que mudou na versão revisada**

A revisão se consolidou no início dos anos 2000, conduzida por um grupo de especialistas coordenado por David R. Krathwohl, que já havia participado do projeto original, e foi sistematizada na obra publicada por Anderson e Krathwohl (2001), que apresenta a versão revisada da Taxonomia de Bloom.

A revisão não abandonou a Taxonomia original de Bloom, mas reorganizou e refinou a forma de descrever os objetivos, tornando mais claro o papel do conteúdo (o que se aprende) e do processo cognitivo (como se opera mentalmente sobre esse conteúdo).

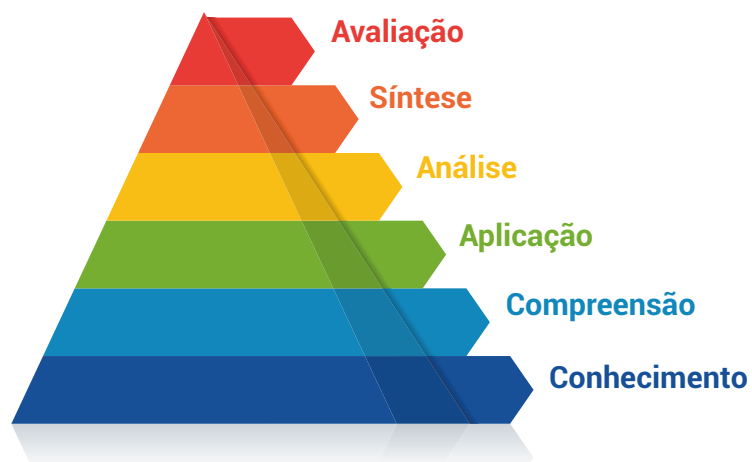
Em síntese, a versão atualizada mantém as seis grandes categorias, mas desloca o foco para ações cognitivas (verbos) e estabelece duas dimensões:

- a) a dimensão do conhecimento e
- b) a dimensão do processo cognitivo.

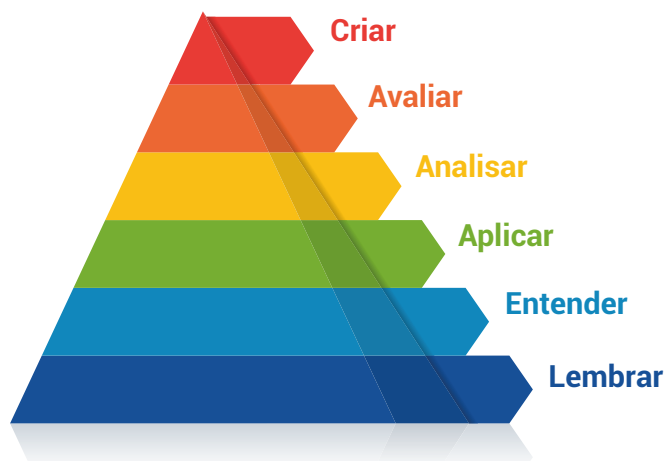
Isso mudou o modo de planejar, uma vez que deixa de escrever objetivos apenas com verbos, como por exemplo “compreender frações”. O professor passa a descrever qual conhecimento sobre frações (factual, conceitual, procedimental ou metacognitivo) e qual operação mental sobre esse conhecimento (lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar, criar) serão desenvolvidos.

A revisão também troca nomenclaturas (“Conhecimento” por “Lembrar”; “Compreensão” por “Entender”; e há a reorganização entre “avaliar” e “criar”) além de explicitar subcategorias.

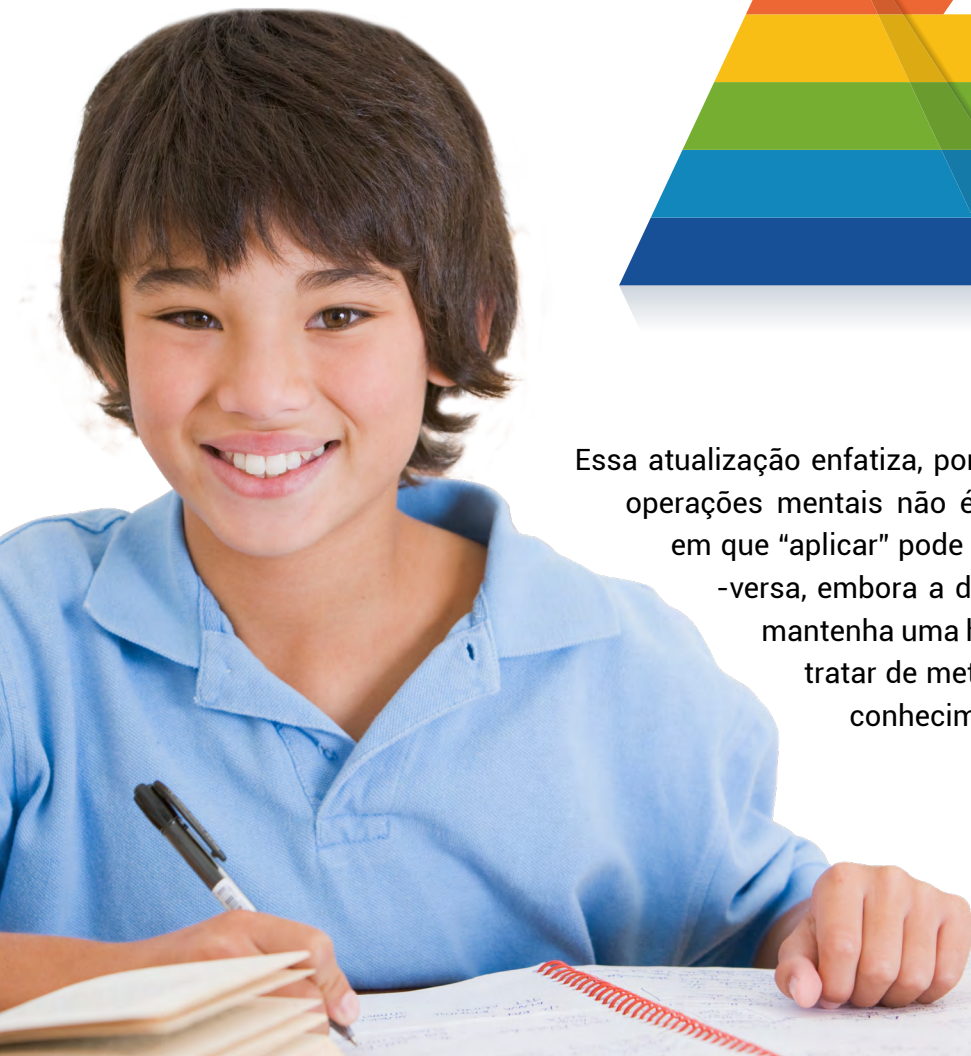
## ■ Taxonomia de Bloom Inicial (1956)



## ■ Taxonomia de Bloom Revisada



Essa atualização enfatiza, porém, que a progressão das operações mentais não é rígida, pois há situações em que "aplicar" pode ajudar a "entender" e vice-versa, embora a dimensão do conhecimento mantenha uma hierarquia, (por exemplo, ao tratar de metacognição, é preciso obter conhecimentos prévios).



## 4. As duas dimensões da Taxonomia atualizadas

Apresentaremos a seguir a Taxonomia de Bloom de forma detalhada, acompanhada de exemplos didáticos. Busca-se assegurar que o professor esteja apto a utilizar a Taxonomia como instrumento efetivo para o planejamento pedagógico.

### 4.1. Dimensão do conhecimento

A dimensão do conhecimento na Taxonomia de Bloom procura mostrar que tipo de conhecimento será mobilizado para a realização de uma tarefa. A revisão descreve, em termos gerais, quatro categorias:

<b>Conhecimento factual</b>	Envolve informações, termos, definições, dados, nomes, símbolos – aquilo que, em geral, aparece como “conteúdo básico” e que precisa ser memorizado e reconhecido para sustentar raciocínios posteriores. Em Língua Portuguesa, por exemplo, pode incluir reconhecer o que é “personagem” ou “narrador”; em Matemática, nomes de figuras ou símbolos.
<b>Conhecimento conceitual</b>	Envolve relações entre ideias: categorias, princípios, generalizações, modelos e explicações. Em leitura, por exemplo, compreender relações de causa e consequência em textos; em Matemática, compreender o conceito de valor posicional ou equivalência.
<b>Conhecimento procedimental</b>	Envolve métodos, técnicas, algoritmos, estratégias e critérios para realizar algo. Em Matemática, executar um procedimento de cálculo; em Língua Portuguesa, aplicar estratégias de revisão textual; em Ciências, seguir etapas de um experimento com registro.
<b>Conhecimento metacognitivo</b>	Envolve a consciência sobre como se aprende, como se controla o próprio processo de aprendizagem, que estratégias funcionam, como monitorar compreensão. A revisão dá destaque à metacognição e reconhece que ela abre espaço para o estudante transitar por subcategorias e melhorar o autoaprendizado.

No planejamento de 2026, esse eixo da dimensão do conhecimento é essencial porque grande parte dos conteúdos não aprendidos pode ocorrer por ausência de estratégia procedimental ou de monitoramento metacognitivo. Em outras palavras, a escola pode estar oferecendo o conteúdo (conhecimento conceitual), mas pode não estar ensinando o estudante a operar com este conteúdo, a verificar se entendeu e a corrigir o rumo.



## 4.2. Dimensão do processo cognitivo

A dimensão do processo cognitivo corresponde a qual operação mental está sendo exigida na realização de uma tarefa. A Taxonomia atualizada trabalha com seis grandes categorias.

<b>Lembrar</b>	<p>É recuperar informação relevante da memória: reconhecer, listar, repetir, identificar, nomear. É necessário e legítimo, especialmente em alfabetização e em construção de repertório. Porém, a prática escolar não pode se limitar a isso, pois é apenas recordação.</p> <p>Exemplo em Língua Portuguesa: reconhecer elementos básicos de uma narrativa (quem, onde, quando) antes de interpretar efeitos de sentido. Exemplo em Matemática: lembrar fatos básicos (tabuada, decomposição) que sustentam procedimentos.</p>
<b>Entender</b>	<p>É construir significado: explicar com as próprias palavras, resumir, exemplificar, classificar, inferir, comparar em nível básico, estabelecer relações de sentido. Pode-se descrever o processo de "entender" como a tradução, a interpretação, a extrapolação e a construção de significado.</p> <p>Entender é central em leitura: reconhecer sentido de palavra no contexto, inferir informação, compreender finalidade de um texto. Em Matemática, entender inclui explicar por que um procedimento funciona e interpretar dados.</p>
<b>Aplicar</b>	<p>É usar conhecimento em situação nova ou prática: executar, implementar, resolver, demonstrar, usar um procedimento em um problema, empregar uma estratégia. Materiais formativos descrevem aplicar como capacidade de usar conhecimento em situações novas, com verbos como usar, implementar, executar, demonstrar, resolver.</p> <p>Aplicar se revela quando o aluno usa um procedimento de cálculo para resolver problemas contextualizados; quando aplica uma regra de concordância em produção textual revisada; ou quando utiliza estratégia de leitura para localizar e reorganizar informações.</p>
<b>Analisar</b>	<p>É decompor em partes e compreender relações internas: diferenciar, organizar, relacionar, comparar em nível mais exigente, examinar estrutura e coerência, identificar padrões e mecanismos.</p> <p>Em leitura, analisar inclui perceber como repetições e substituições garantem coesão (por exemplo, pronomes e referentes) e como efeitos de sentido são produzidos por escolhas linguísticas. Em Matemática, analisar inclui investigar regularidades em sequências, comparar estratégias de resolução, examinar relações entre grandezas e representações.</p>
<b>Avaliar</b>	<p>É julgar com critérios: criticar, justificar, decidir, defender, validar, selecionar com base em evidências. Há descrições clássicas que definem avaliar como julgar valor para um propósito, com critérios internos e externos.</p> <p>Em sala de aula, avaliar aparece quando o aluno compara duas soluções e justifica qual é mais eficiente; quando revisa um texto e argumenta porque uma mudança melhora a coerência; quando analisa uma fonte e decide se é confiável; quando valida uma resposta a partir de uma verificação.</p>
<b>Criar</b>	<p>É produzir algo novo (produto, solução, modelo, texto, projeto) combinando elementos e conhecimentos prévios, gerando uma proposta original ou reorganizada. Produzir novas soluções, estruturas ou modelos a partir de conhecimentos adquiridos.</p> <p>Criar pode ser escrever um texto autoral em um gênero, elaborar um experimento, construir uma campanha, propor um algoritmo de resolução, formular um problema ou produzir uma explicação com analogias.</p>

## Tabela bidimensional: objetivos–atividades–avaliação

Um dos instrumentos mais didáticos da revisão é a chamada tabela bidimensional, na qual o conhecimento aparece em uma dimensão e o processo cognitivo em outra. Essa tabela foi proposta para estruturar objetivos educacionais e apoiar planejamento e escolhas de estratégias e tecnologias educacionais.

Ao elaborar processos didáticos ou avaliativos, é recomendável analisar a distribuição dos elementos por níveis cognitivos. Se todos os elementos se concentrarem em “lembrar”, há o risco de reduzir a aprendizagem à memorização. Assim, variar os níveis das operações mentais pode promover aprendizagem mais profunda.

### Exemplo de Tabela Bidimensional da Taxonomia de Bloom atualizada

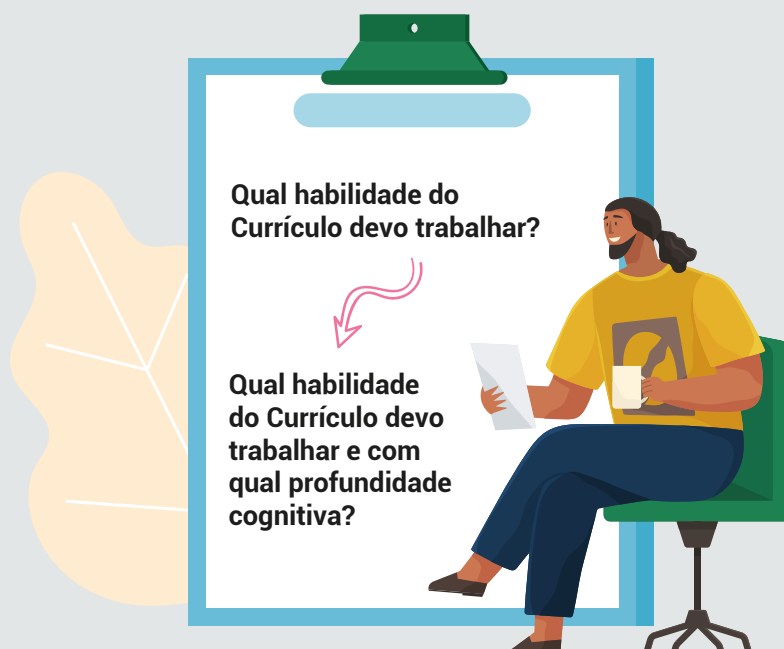
Dimensão do Conhecimento	Processo Cognitivo					
	Lembrar	Entender	Aplicar	Analisar	Avaliar	Criar
<b>Factual (termos, fatos, definições)</b>	LP: reconhecer pontuação básica (ponto, interrogação)	MAT: explicar o que significa “denominador”	–	–	–	–
<b>Conceitual (relações, princípios, categorias)</b>	LP: identificar personagens e espaço	LP: inferir tema de um texto curto	MAT: usar equivalência para comparar frações	LP: analisar relação causa–consequência no texto	LP: julgar a força de um argumento com critérios	LP: produzir texto argumentativo mantendo tese e coerência
<b>Procedimental (métodos, estratégias, técnicas)</b>	MAT: listar passos do algoritmo da subtração	MAT: explicar por que “empresta” no algoritmo	MAT: resolver problemas de adição/subtração em contexto	MAT: comparar duas estratégias de resolução e justificar	MAT: verificar se uma solução está correta e corrigir erros	MAT: criar um problema que envolva fração e resolvê-lo
<b>Metacognitivo (autocontrole e monitoramento)</b>	–	LP: descrever a estratégia que usa para compreender um texto	LP: aplicar checklist de revisão no próprio texto	LP: identificar em que parte do texto se perdeu e por quê	LP: escolher a melhor estratégia de leitura e justificar	LP: elaborar um plano pessoal de leitura e revisão (metas/estratégias)

Esse ponto dialoga diretamente com as avaliações externas e seus resultados. Quando uma habilidade avaliada exige, por exemplo, inferência (processo cognitivo de “entender” ou “analisar”), no entanto foi trabalhado em sala de aula localização literal e repetição (processo cognitivo de “lembrar”), a discrepância aparece em baixos percentuais de acerto. Isso sinaliza que o planejamento precisa equilibrar atividades e instrumentos, garantindo prática cognitiva coerente com as habilidades esperadas no currículo.

## 5. Taxonomia de Bloom e a BNCC

A BNCC define aprendizagens essenciais e direitos de aprendizagem. Como documento normativo, orienta currículos e a elaboração/revisão de propostas pedagógicas. A Taxonomia de Bloom ajuda a especificar que tipo de operação cognitiva se espera ao trabalhar determinadas habilidades e a organizar progressões.

Ao realizar o planejamento escolar, a pergunta a seguir deve ser estendida:



E, a partir disso, deve-se analisar em que sequência serão realizadas as tarefas e por quais evidências o(a) professor(a) deve se guiar. Essa abordagem é especialmente potente para o planejamento anual porque evita duas armadilhas:

**Cobertura superficial:** trabalhar com muitos conteúdos, mas com tarefas restritas a lembrar ou repetir, sem consolidar compreensão, aplicação e análise.

**Exigência desconectada:** cobrar inferência, análise e autoria sem ter construído repertório e estratégias necessárias.

## 6. Provinha/Prova São Paulo: leitura pedagógica do dado

A **Prova São Paulo** e a **Provinha São Paulo** fazem parte, historicamente, do sistema municipal de avaliações, incluindo componentes como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Produção de texto, com variações a depender do ano escolar avaliado.

A SME explicita a realização e a organização dessas avaliações no conjunto de avaliações externas, com finalidade diagnóstica e de apoio ao planejamento. Assim, do ponto de vista escolar, o valor do resultado não está em “rotular” turmas ou escolas, mas em produzir um diagnóstico acionável. Além de resultados por proficiência, com escalas e níveis de proficiência, as avaliações apresentam também percentuais de acerto por habilidade e por nível de proficiência, permitindo localizar quais habilidades estão possivelmente consolidadas ou em consolidação e quais estão fragilizadas em diferentes grupos.

A partir desse reconhecimento, é possível compreender se as defasagens vêm de anos anteriores, para, neste caso retomar aprendizagens estruturantes; ou se é possível seguir com as habilidades do currículo para aquele ano escolar.

De uma forma ou de outra, esse ponto é decisivo para o planejamento de 2026, uma vez que uma escola pode ter um currículo prescrito muito bem-organizado e, ainda assim, não atingir resultados esperados se as experiências de aprendizagem não estiverem estruturadas com progressão cognitiva adequada e com tempo didático suficiente para consolidar os conhecimentos.

A Taxonomia de Bloom atualizada ajuda a qualificar essa discussão, pois não basta aplicar ou rever apenas o conteúdo, é preciso olhar a complexidade das tarefas propostas para que o estudante desenvolva a habilidade e demonstre aprendizagem.

Como exemplo, podemos tomar o conteúdo de frações. Não basta apenas afirmar que será trabalhado o conceito de fração, é preciso organizar as tarefas a serem aplicadas para desenvolver este conteúdo:

- ✓ Lembrar: “O que é numerador e denominador?”
- ✓ Entender: “Explique por que  $1/2$  é maior que  $1/3$ .”
- ✓ Aplicar: “Marque  $3/4$  na reta numérica.”
- ✓ Analisar: “Compare duas estratégias para somar  $1/4 + 2/8$  e diga qual é melhor e por quê.”
- ✓ Avaliar: “Esta solução está correta? Justifique.”
- ✓ Criar: “Crie um problema do cotidiano que envolva frações e resolva.”

## 7. Bloom e avaliação: a Prova São Paulo

Os resultados das avaliações em larga escala podem ser apresentados por meio da Teoria de Resposta ao Item – TRI ou por meio da Teoria Clássica dos Testes – TCT. E então, o percentual de acertos por habilidade pode ser analisado por nível de proficiência (Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado).

Há recomendação explícita de que habilidades com baixo percentual em todos os níveis podem sinalizar maior complexidade ou dificuldade do item, e que a reflexão deve considerar a expectativa pedagógica e a natureza da habilidade.

A Taxonomia entra aqui como lente interpretativa: uma habilidade pode ter baixo percentual de acerto porque exige analisar relações internas (coesão, estrutura, regularidade), enquanto a prática de sala ficou no entender; ou porque exige aplicar procedimento em situação contextualizada, enquanto se treinou procedimento; ou porque exige inferir, mas se priorizou em sala de aula somente localizar informações explícitas.

Em termos práticos, o planejamento 2026 pode usar a Taxonomia de Bloom para responder:

- ✓ Que tipo de tarefa estamos propondo com regularidade?
- ✓ O que falta para que o estudante passe do processo cognitivo de "lembrar/entender" para "aplicar/analisar"?
- ✓ Quais habilidades da Prova São Paulo exigem mais análise do que recordação?
- ✓ Que intervenções didáticas podem favorecer esse salto?

Dessa maneira, vamos propor construir uma matriz que associe as dimensões do conhecimento, os processos cognitivos e as habilidades como uma ferramenta de trabalho pedagógico.

## 8. Construindo uma "Matriz Taxonomia de Bloom × habilidades da Prova São Paulo"

A matriz proposta não será um documento burocrático: será um instrumento para organizar o planejamento. Um modo simples e potente de construir essa matriz é seguir uma sequência inspirada em orientações de elaboração de objetivos e instrumentos:

- a) Definir a **habilidade** (curricular e/ou da matriz de avaliação).
- b) Identificar o **conteúdo/substantivo** que dá materialidade à habilidade (o "sobre o que" a habilidade opera).
- c) Classificar o tipo de conhecimento (factual, conceitual, procedimental, metacognitivo).
- d) Classificar o processo cognitivo predominante (lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar, criar).
- e) Planejar tarefas e instrumentos coerentes e variados, evitando restringir tudo a uma só tarefa cognitiva.

Esse raciocínio aparece em propostas formativas de uso da tabela bidimensional e de análise de itens avaliativos, com ênfase em escolher verbos, classificar domínios e revisar a distribuição de complexidade cognitiva.

Com isso em mente, teremos uma matriz exemplificativa, utilizando habilidades e descrições que aparecem em materiais de resultados e orientação da rede e que são típicas da Prova São Paulo. O objetivo é mostrar o raciocínio de mapeamento e oferecer um modelo para que cada escola amplie com as habilidades do seu ano/ciclo.

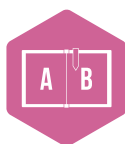
## 9. Matriz exemplificativa: Taxonomia de Bloom × habilidades da Prova São Paulo

A tabela abaixo organiza habilidades por **código/descrição** e indica:

- (a) conhecimento predominante,
- (b) processo cognitivo predominante, e
- (c) exemplos de evidência/atividade para uso no planejamento e em avaliação formativa.

Em sala de aula, uma mesma habilidade pode aparecer em mais de um nível ao longo do ano: começa no processo cognitivo de “entender” e evolui para “analisar/avaliar” conforme o estudante ganha repertório.

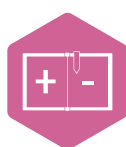
A seguir, apresentamos algumas Matrizes exemplificadas.



### Matriz Bloom × habilidades Exemplo em Língua Portuguesa

Habilidade (Prova São Paulo)	Tipo de conhecimento predominante	Processo cognitivo predominante	Evidência/atividade coerente (exemplo para 2026)
<b>LPF4A01</b> Reconhecer elementos de narrativas (tempo, espaço, personagens, foco narrativo, finalidades, estilo, marcas linguísticas) em textos literários.	Conceitual + Factual	Entender (com base em lembrar)	Leitura guiada: o aluno marca no texto evidências de tempo/espaço/narrador e explica com trechos; depois compara duas narrativas curtas e discute diferenças.
<b>LPF4A02</b> Estabelecer relações de efeitos de sentido em canções, poemas, quadrinhas, charges, tiras e HQs.	Conceitual	Analisar (muitas vezes)	Oficina de leitura multimodal: o aluno explica o humor/ironia com base em elementos verbais e visuais; reescreve uma fala e avalia como mudou o efeito.
<b>LPF4A03</b> Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou possíveis substituições que contribuem para continuidade e coesão.	Conceitual + Procedimental (estratégias de leitura)	Analisar	“Cirurgia de coesão”: o aluno identifica referentes pronominais, substituições lexicais e repetições; depois propõe melhorias e justifica.

<b>LPF4A04</b> Reconhecer o sentido de palavra ou expressão em textos escritos e multimodais, considerando o contexto.	Conceitual	Entender (com inferência)	Glossário contextual: o aluno escolhe palavras-chave, propõe significado pelo contexto, confirma com pistas; debate alternativas e registra justificativas.
<b>LPF5A03</b> Distinguir fatos de opiniões em textos.	Conceitual	Analisar	Leitura crítica: o aluno sublinha afirmações factuais e opinativas, explica critérios; produz um parágrafo convertendo opinião em fato verificável (quando possível) e discute limites.
<b>LPF5A08</b> Analisar relações de causa e consequência.	Conceitual	Analisar	Mapa causal: o aluno constrói esquema de causa/consequência em texto informativo e depois aplica para explicar um fenômeno em Ciências/Geografia.
<b>LPCINTA02</b> Inferir informações a partir de textos escritos e/ou multimodais.	Conceitual + Procedimental	Entender/Analisar (dependendo do texto)	Rotina "pistas e inferências": registrar pista textual, inferência e justificativa; comparar inferências entre colegas e avaliar qual é mais sustentada.
<b>LPCALFA01</b> Localizar informações explícitas em textos escritos e/ou multimodais.	Factual + Procedimental	Lembrar/Entender	Caça ao dado: perguntas literais em gêneros diversos; depois elevar a tarefa pedindo = das informações em tabela/resumo.



## Matriz Bloom × habilidades Exemplo em Matemática

Habilidade (Prova São Paulo)	Tipo de conhecimento predominante	Processo cognitivo predominante	Evidência/atividade coerente (exemplo para 2026)
<b>MTF3A02</b> Inferir os elementos ausentes em uma sequência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras.	Conceitual	Analisar	"Sequência com buracos": o aluno propõe regra (regularidade), testa, compara regras alternativas, justifica por que uma explica melhor o padrão.
<b>MTF3N06</b> Calcular o resultado de adições/subtrações envolvendo números naturais de até 3 ordens.	Procedimental	Aplicar	Problemas contextualizados com múltiplas estratégias; o aluno resolve e depois explica por que escolheu a estratégia (metacognição emergente).
<b>MTF3E02</b> Ler/identificar dados estatísticos em tabelas (simples ou dupla entrada).	Procedimental + Conceitual	Entender/Aplicar	Ler tabelas reais da escola/bairro; responder perguntas e produzir uma conclusão curta; discutir erro comum de leitura e critérios de interpretação.
<b>MTF4A01</b> Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade envolvendo operações fundamentais com números naturais de até seis ordens.	Conceitual + Procedimental	Aplicar/Analisar	"Balança da igualdade": representar igualdade como equilíbrio; testar estratégias, justificar; comparar duas soluções e avaliar eficiência.
<b>MTF4E01</b> Classificar resultados possíveis de ocorrência de um evento aleatório (certo, muito provável etc.).	Conceitual	Entender/Aplicar	Experimentos simples (sorteios); registrar frequência, comparar com "intuição"; discutir por que "provável" não é "garantido".
<b>MTF4G05</b> Reconhecer figuras planas congruentes ou simetria de reflexão em figuras/pares de figuras geométricas planas.	Conceitual	Entender/Aplicar	Atividade com dobraduras e espelhos; o aluno justifica congruência/simetria e cria figura simétrica com regra explícita.

## 10. Como transformar a matriz em planejamento anual (2026): um roteiro com sentido pedagógico

A seguir, é apresentado um roteiro de planejamento que mantém o foco no trabalho real da escola: escolher prioridades, organizar tempos, planejar sequências e construir avaliação formativa.

### 10.1. Comece pelo diagnóstico “currículo + dados”

O primeiro movimento é reunir equipe pedagógica e os professores e cruzar três informações:

- (a) o que o currículo da rede prevê para o ano/ciclo;
- (b) o que as turmas já demonstram conhecer em registros e avaliações internas;
- (c) o que os dados externos indicam.

Assim, a análise de documentos de avaliações e de registros é de extrema necessidade, pois indica o que os estudantes ainda não conseguem realizar e auxilia identificar se as defasagens vêm de anos anteriores, o que pode exigir retomadas planejadas.

Neste ponto, a Taxonomia de Bloom entra como uma lupa: se uma habilidade da Prova São Paulo exige **analisar** relações de coesão, mas a turma não consolidou um vocabulário e a leitura fluente suficientes, talvez o caminho não seja “treinar itens”, e sim reconstruir uma sequência de aprendizagem que comece com o processo cognitivo de **entender** (com apoio e mediação) e avance para o processo de **analisar** com autonomia.

### 10.2. Escreva objetivos de aprendizagem que explicitem conhecimento e processo cognitivo

Um objetivo de aprendizagem bem escrito não serve apenas para “registrar”, ele orienta o professor a saber o que buscar e o estudante a entender o que está sendo esperado. Com isso, a avaliação se torna mais justa.

Um modo simples e sugestivo para escrever os objetivos de aprendizagem é sempre explicitar:

**Verbo (processo cognitivo):** o que o estudante fará (ex.: inferir, analisar, justificar, produzir).

**Substantivo (conteúdo):** sobre o que fará (ex.: referentes pronominais; regularidade de sequência; efeitos de sentido em tiras).



**Condição e critério:** com que apoio e qual evidência será aceita (ex.: “com base em trechos do texto”; “apresentando pelo menos duas evidências”; “comparando duas estratégias”).

A proposta é classificar o objetivo de aprendizagem no domínio do conhecimento (factual/conceitual/procedimental/metacognitivo) e no processo cognitivo (lembrar... criar), e usar a tabela bidimensional para revisar a distribuição de complexidade.

### 10.3. Planeje seqüências didáticas com progressão cognitiva deliberada

Um equívoco comum é imaginar que “nível alto” é sempre melhor. Em alfabetização, por exemplo, há momentos em que os processos de lembrar e entender precisam ser fortalecidos para que análise e autoria sejam possíveis. A chave é a progressão.

Uma seqüência típica que pode ser adaptada a cada componente, pode funcionar como no exemplo a seguir:

**1. Ativação de repertório (lembrar/entender):** recuperar conhecimentos prévios e construir vocabulário essencial.

**2. Construção de sentido com mediação (entender):** explicitar critérios, modelar estratégias, trabalhar com exemplos e contraexemplos.

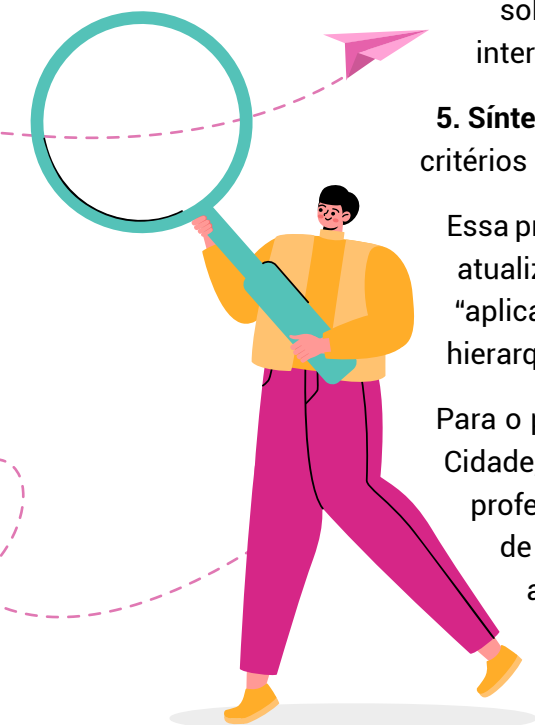
**3. Prática guiada (aplicar):** usar procedimentos com apoio e receber feedback rápido.

**4. Reflexão e aprofundamento (analisar/avaliar):** comparar soluções, justificar escolhas, examinar estrutura e relações internas.

**5. Síntese e autoria (criar):** produzir um texto/projeto/problema com critérios claros, revisando com rubrica.

Essa progressão não é linear e rígida: a própria Taxonomia de Bloom atualizada reconhece que, em certos casos, o processo cognitivo “aplicar” pode favorecer o processo “entender”, mas alerta para a hierarquia na dimensão do conhecimento.

Para o planejamento docente, um apoio importante é o Caderno da Cidade, que contém seqüências didáticas e fornece subsídios aos professores, focando na alfabetização científica e na construção de saberes através de atividades investigativas, que conectam a teoria à realidade local, promovendo a educação integral e a cidadania.



#### 10.4. Construa avaliação formativa coerente com a proposta curricular

Estudos e conceitos sobre avaliação destacam que variar questões por níveis cognitivos evita o risco de restringir a avaliação a determinados processos cognitivos e fortalece aprendizagem profunda e significativa.

No cotidiano, isso significa que, ao planejar instrumentos (provas, tarefas, rubricas, observações), a equipe pode e deve revisar os itens a serem utilizados, verificando se há itens que envolva variedade de processos cognitivos, verificar se há espaço na prova para o aluno justificar e/ou explicar e se há tarefas que pedem produção e revisão.

Esse tipo de leitura melhora muito quando a escola consegue avaliar qual o processo cognitivo esteve em evidência na habilidade da prova e de que forma esta habilidade será retomada e trabalhada em sala de aula.

### 11. Provinha São Paulo e alfabetização: A Taxonomia de Bloom sem perder o essencial

A Provinha São Paulo foi concebida para avaliar a alfabetização em Linguagem e Matemática em anos iniciais, oferecendo um retrato para ajustar caminhos pedagógicos. Para os processos de alfabetização, o uso da Taxonomia de Bloom precisa ser bem cuidadoso, pois não se pode ir para níveis altos antes de se construir as bases para que o estudante consiga compreender, aplicar estratégias e, gradualmente, analisar e produzir com autonomia.

Um bom uso da Taxonomia na alfabetização é transformar o planejamento em perguntas didáticas:

- ✓ **Lembrar:** o estudante reconhece letras/padrões/palavras de alta frequência?
- ✓ **Entender:** o estudante constrói sentido do que lê (mesmo em frases curtas)? Explica com suas palavras?
- ✓ **Aplicar:** usa uma estratégia de segmentação? Revisa escrita com base em um critério?
- ✓ **Analisar/avaliar:** percebe regularidade ortográfica? Diferencia informações relevantes?
- ✓ **Criar:** produz pequenos textos com intenção comunicativa e revisa com apoio?

Esse enfoque direciona a alfabetização para um aspecto mais progressivo, evitando o treinamento de item e mantendo a centralidade da aprendizagem.

## 12. Recomendações finais para o planejamento escolar de 2026

Em síntese, propomos que cada escola organize seu planejamento 2026 com três produtos pedagógicos simples, porém fortes:

- 1. Mapa anual de habilidades prioritárias** (BNCC/Currículo da Cidade + matrizes da rede), com indicação do nível de complexidade cognitiva predominante (Taxonomia de Bloom).
- 2. Sequências didáticas por unidade** com progressão cognitiva explícita, incluindo evidências esperadas e critérios.
- 3. Plano de avaliação formativa** que combine instrumentos variados, com revisão periódica usando a lógica da tabela bidimensional.

Essa organização amplia o valor pedagógico dos dados externos ao convertê-los em subsídios concretos para o planejamento, sem subordinar o currículo à lógica da prova. Além disso, fortalece a coerência interna do trabalho docente, princípio central da Taxonomia de Bloom atualizada, assegurando o alinhamento entre os objetivos de aprendizagem, as experiências de ensino propostas e os critérios e instrumentos de avaliação que evidenciam o progresso dos estudantes.

## 13. Bibliografia

ANDERSON, Lorin W.; KRATHWOHL, David R. (Ed.). A taxonomy for learning, teaching, and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. New York: Longman, 2001.

BLOOM, Benjamin S.; ENGLEHART, Max D.; FURST, Edward J.; HILL, Walker H.; KRATHWOHL, David R. Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals. Handbook I: Cognitive domain. New York: Longmans, 1956.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 5 jan. 2026.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de



Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

MERKLEIN, Eliane. *A taxonomia de Bloom aplicada ao planejamento didático pedagógico*. Rio Branco, 2022.

PEREIRA, Glauceire de Carvalho; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. *Manual didático: (re)construindo as práticas avaliativas com a Taxonomia Revisada de Bloom*. Lorena: Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo (EEL/USP), 2024.

SANTOS, Décio Oliveira dos; SOUZA, José Clécio Silva de. *Aprendizagem colaborativa e taxonomia de Bloom em sala de aula*. *Revista Educação Pública*, Cuiabá, 7 fev. 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/6/aprendizagem-colaborativa-e-taxonomia-de-bloom-em-sala-de-aula>. Acesso em: 5 jan. 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-ensino-fundamental-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 5 jan. 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Matemática*. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-ensino-fundamental-matematica/>. Acesso em: 5 jan. 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Ciências Naturais*. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-ciencias-naturais/>. Acesso em: 5 jan. 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Revista Pedagógica (versão unidade escolar): orientações de leitura e uso pedagógico*. São Paulo: SME, 2024.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Revista Pedagógica 2024: Ciclo Interdisciplinar*. São Paulo: SME, 2024.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Revista Pedagógica: Provinha e Prova São Paulo: Ciclo Autoral (edição 2023) – versão unidade escolar*. São Paulo: SME, 2023.



*O Caderno da Cidade*  
como ferramenta para  
o desenvolvimento  
dos objetivos de  
aprendizagem e  
desenvolvimento do  
*Currículo da Cidade*

Com base no artigo a respeito da Taxonomia de Bloom atualizada e da maneira como as habilidades são hierarquizadas, correlacionadas e podem ser desenvolvidas, nesta seção, buscamos apresentar algumas propostas de reflexão sobre como o *Caderno da Cidade* pode ser utilizado, ao longo do ano letivo, como uma ferramenta de recuperação, reforço e aprofundamento dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD) previstos no *Currículo da Cidade*, e, conseqüentemente, de consolidação das habilidades que compõem as Matrizes de Referência para Avaliação do Rendimento Escolar.

Nesse sentido, esperamos oferecer subsídios para que o planejamento pedagógico seja orientado, prioritariamente, para o desenvolvimento das habilidades do *Currículo da Cidade* – os OAD – evidenciando de que forma o *Caderno da Cidade* consiste em um instrumento pedagógico de apoio voltado ao desenvolvimento dessas habilidades, e não exclusivamente à abordagem dos objetos de conhecimento.

Ao longo da leitura, espera-se que o(a) professor(a) compreenda que uma habilidade pode – e deve – ser trabalhada de maneira contínua no decorrer do ano letivo, não sendo abordada em uma única Unidade ou associada a um objeto de conhecimento específico. Essa perspectiva implica, necessariamente, a articulação de diferentes unidades do *Caderno da Cidade*, inclusive aquelas que não abordam diretamente o objeto de conhecimento associado a uma determinada habilidade em foco, mas que, por meio da execução de tarefas variadas, mobilizam procedimentos cognitivos semelhantes ou correlacionados.

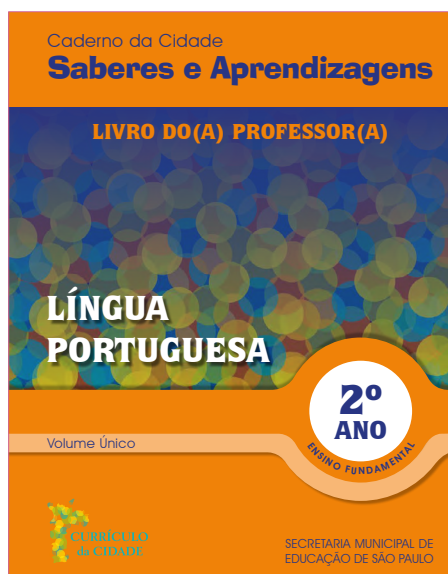
Em outras palavras, o material parte do princípio de que o elemento central do trabalho pedagógico é o procedimento cognitivo exigido pela habilidade, e não o objeto de conhecimento em si. Dessa forma, abre-se espaço para a exploração de uma variedade de tarefas vinculadas a diferentes objetos de conhecimento, possibilitando, por exemplo, tanto a recuperação de habilidades ainda não plenamente desenvolvidas por estudantes no nível Abaixo do Básico, quanto o reforço e o aprofundamento dessas mesmas habilidades por aqueles(as) que já se encontram em níveis mais avançados de aprendizagem.

A partir dessa compreensão, o(a) professor(a) é convidado a refletir sobre sua prática pedagógica e sobre o uso intencional do *Caderno da Cidade* ao longo do ano. Diante de um cenário em que uma determinada porcentagem dos(as) estudantes da turma se encontra abaixo do nível Básico e não se mostrou capaz de realizar tarefas associadas a certas habilidades, torna-se fundamental pensar em estratégias que assegurem oportunidades diversificadas de aprendizagem. Assim, o(a) docente poderá se questionar: de que maneira posso utilizar as diferentes atividades propostas no *Caderno da Cidade*, durante o ano letivo, para garantir que nenhum(a) estudante fique para trás e, ao mesmo tempo, possibilitar que aqueles(as) que já se encontram nos níveis Básico e Adequado avancem em seu percurso de aprendizagem?

Por fim, no decorrer do planejamento pedagógico tanto docente quanto da Unidade Escolar, espera-se que surjam algumas reflexões e questionamentos a partir da análise da média de proficiência da escola e da distribuição dos(as) estudantes e das turmas na escala de proficiência, tais como:

- ✓ É possível que os resultados mais satisfatórios estejam associados à maior atenção destinada a determinados Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento em sala de aula? O inverso seria verdadeiro?
- ✓ Quais fatores associados ao desempenho escolar podem estar colaborando para as médias de proficiência da escola e suas turmas e quais seriam as estratégias pedagógicas a serem adotadas nesse contexto?
- ✓ No caso de a maior parte dos(as) estudantes estar concentrada em níveis mais baixos da escala, quais seriam as hipóteses que expliquem as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem? Quais ações podem ser realizadas para diminuir a concentração nos níveis mais baixos da escala?
- ✓ Houve avanço na proficiência em comparação com edições anteriores da avaliação? O que pode justificar o cenário encontrado?

Para um melhor aproveitamento da leitura dos Estudos de Caso apresentados a seguir, consulte o capítulo 9, no qual você encontrará os Índices de Acerto nos Itens Âncoras de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais com a descrição das tarefas solicitadas em cada item da avaliação. Observe que uma mesma habilidade estará associada à capacidade de realização de diferentes tarefas com diferentes graus de complexidade.



Com os resultados disponibilizados no SERAp e publicados nesta revista, é hora de partir para o planejamento pedagógico. O exemplo analisado nesta seção poderá subsidiar tanto o planejamento pedagógico de um(a) docente do 2º ano, que poderá antever possíveis dificuldades a serem superadas na próxima turma daquele mesmo ano escolar, quanto o de um(a) docente do 3º ano, que poderá explorar o desenvolvimento de certas habilidades que apresentaram resultados mais críticos no ano anterior e estimular os(as) estudantes a avançarem em outras.

Analisemos o seguinte caso: o item apresentado abaixo, aplicado na Provinha São Paulo do 2º ano, foi originalmente elaborado para atender a habilidade LPF2A04, de acordo com a qual os(as) estudantes devem conseguir **“identificar características das personagens em textos narrativos”**.

### Imagem I – Item da Provinha São Paulo 2025

ERA UMA VEZ UM CACHORRINHO MUITO SERELEPE. TUDO O QUE SE MEXIA, ELE PERSEGUIA: FOLHA SECA, PASSARINHO, FORMIGA, BESOURO. ELE ADORAVA O JARDIM.

NO JARDIM, VIVIA UMA LINDA FLOR CHAMADA BEM-ME-QUER. ELA POUCO SE MEXIA. VIVIA A ADMIRAR AS PRÓPRIAS PÉTALAS. ACHAVA-SE A MAIS LINDA, A MAIS IMPORTANTE E A MAIS CHEIROSA DE TODAS AS COISAS E PLANTAS DO MUNDO. PARA ELA, AQUELE CACHORRO SERELEPE ERA UM IMPLICANTE. BASTAVA ELE APARECER PARA SUA TRANQUILIDADE ACABAR.

BRAVOS, KELSEN. SERELEPE E BEM-ME-QUER. FORTALEZA: SEDUC, 2008 (ADAPTADO).

QUAL PALAVRA DO TEXTO INDICA UMA CARACTERÍSTICA DA FLOR?

- (A)  LINDA.
- (B)  JARDIM.
- (C)  SERELEPE.
- (D)  IMPLICANTE.

Essa habilidade está prevista na Matriz de Referência para Avaliação do Rendimento Escolar de Língua Portuguesa, que foi elaborada a partir de uma série de documentos curriculares, permitindo que o(a) professor(a) mantenha o *Currículo da Cidade* como referência para seus (re)planejamentos. Na proposta do *Currículo da Cidade*, tendo em vista o ciclo escolar do qual o 2º ano faz parte, o item em análise dialoga com o OAD EF02LP23, como demonstrado no Quadro I.

## Quadro I – Habilidade e Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD)

Matriz de Referência para Avaliação do Rendimento Escolar	<i>Currículo da Cidade</i>
LPF2A04 - Identificar características das personagens em textos narrativos.	EF02LP23 - Identificar, em contos lidos pelo professor, as características das personagens, de acordo com o gênero.

Além das habilidades, as sentenças descritoras, que indicam a tarefa solicitada e as especificidades aplicadas a um determinado item, podem ser analisadas com o objetivo de avaliar quais atividades, propostas e possibilidades podem ser exploradas ao longo das aulas a fim de alcançar um determinado OAD. Ao analisar a sentença descritora, o(a) professor(a) consegue compreender quais processos cognitivos estão sendo mobilizados, como localizar, identificar, comparar, inferir ou relacionar informações, e, a partir disso, refletir sobre quais atividades, propostas didáticas e intervenções pedagógicas podem ser planejadas ao longo das aulas. Assim, a depender de como o(a) docente escolhe elaborar seu planejamento, a consulta à tabela em que constam as sentenças descritoras dos itens da Provinha São Paulo constitui um recurso importante de apoio ao planejamento pedagógico.

A habilidade LPF2A04 orientou a elaboração de diferentes itens da prova aplicada ao 2º ano, aparecendo associada a diferentes sentenças descritoras, as quais podem ajudar o(a) professor(a) a traçar diferentes caminhos para trabalhar a habilidade. Para especificar esse raciocínio, apresentamos o Quadro II, relativo à Provinha São Paulo 2025, em que estão algumas sentenças descritoras que foram formuladas a partir dessa habilidade.

## Quadro II – Sentenças descritoras das tarefas solicitadas pelos itens

Itens Aplicados	Habilidade	Sentença descritora
I	LPF2A04	Identifica características da flor na narrativa.
II		Identifica características da menina Mani.
III		Identifica as características de uma personagem, tais como sua etnia, idade, porte físico, como pensa, como age etc., em uma narrativa.
IV		Identifica características das personagens em poema.
V		Identifica características das personagens em lendas.
VI		Identifica características da personagem em conto de fadas.

Além disso, existe a possibilidade de associação de uma habilidade à execução de diferentes tarefas, pois ela pode ser trabalhada e estimulada em mais de um nível da escala da proficiência, além de poder ser abordada também em diferentes momentos do planejamento pedagógico. Como apresentado anteriormente, a habilidade LPF2A04 orientou, por exemplo, a elaboração de um item cuja tarefa solicitada era identificar, a


partir de informações explícitas da narrativa, uma característica da personagem Flor. Nesse caso, a sentença descritora evidencia o procedimento cognitivo de localizar e reconhecer atributos de uma personagem específica em um texto narrativo, o que amplia a compreensão sobre as possibilidades de exploração da habilidade em questão em diferentes propostas didáticas ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o(a) docente pode planejar diferentes abordagens, em distintos momentos de suas aulas, tanto para auxiliar um(a) estudante em nível Abaixo do Básico a desenvolver dada habilidade, quanto para criar oportunidades para que um(a) estudante de nível Adequado avance com relação a ela.

O *Caderno da Cidade* consiste em um importante instrumento para a realização desse trabalho. Ao retomar a habilidade LPF2A04 (compatível com o OAD EF02LP23 no *Currículo da Cidade*), é interessante que, ao planejar, o(a) professor(a) se oriente pelo seguinte questionamento:

De que maneira o *Caderno da Cidade* pode apoiar o desenvolvimento de uma turma que está trabalhando tarefas ligadas à identificação de características de personagens em texto narrativo?

A seguir, apresentamos algumas atividades do *Caderno da Cidade* de Língua Portuguesa do 2º ano que podem ser mobilizadas para se desenvolver a habilidade selecionada em diferentes pontos do material e momentos do ano letivo.


## Exemplo I

 **OUÇA O PROFESSOR**

VOCÊ JÁ OUVIU DIVERSAS HISTÓRIAS DE LOBOS, LOBOS MAUS, BONS, MENTIOSOS, ENGRAÇADOS E ATÉ LOBOS BOBOS. ELES SÃO DIFERENTES, MAS COM ALGO EM COMUM: PERSEGUEM ANIMAIS OU CRIANÇAS INDEFESAS! VOCÊ LEMBRA QUAIS SÃO AS PRESAS DOS LOBOS DAS HISTÓRIAS, AS PERSONAGENS QUE O LOBO DESEJA DEVORAR? COMO ELAS SÃO? BOAZINHAS OU MAIS MALVADAS QUE O LOBO?

NESTA UNIDADE, VOCÊ PODERÁ CONVERSAR COM SEUS AMIGOS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DESSES PERSONAGENS, CONTAR HISTÓRIAS QUE JÁ CONHECE E CONHECER NOVAS HISTÓRIAS COM LOBOS... SERÁ DIVERTIDO! ESCREVER, LER, OUVIR, ILUSTRAR, TUDO ISSO VOCÊ PODERÁ REALIZAR AO MONTAR UMA GALERIA DE LOBOS E SUAS PRESAS, ALÉM DE REESCREVER UMA DAS HISTÓRIAS PREFERIDAS DO GRUPO.

PRONTOS PARA COMEÇAR?



*Caderno da Cidade* de Língua Portuguesa  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 12.

Embora o foco explícito da proposta esteja na oralidade, trata-se de um exemplo significativo de atividade que pode ser intencionalmente explorada pelo(a) professor(a) para o desenvolvimento do OAD EF02LP23 desde o início do ano letivo.

Para estudantes que se encontram no nível Abaixo do Básico, essa exploração poderia ocorrer de forma oral e mediada, com apoio de imagens, perguntas orientadoras e retomada de trechos das histórias conhecidas, permitindo o reconhecimento de características simples e evidentes, como comportamentos e ações dos personagens. Nesse caso, o foco recairia sobre a compreensão global da narrativa e a associação direta entre personagem e característica.

Para estudantes do nível Básico, o(a) docente poderia ampliar a proposta solicitando que identificassem, em narrativas já lidas ou recontadas, palavras ou expressões que indicassem características dos lobos e de outros personagens, registrando essas informações em listas, quadros ou pequenos textos coletivos. Essa ampliação manteria a habilidade em foco, mas elevaria o nível de complexidade ao exigir que o(a) estudante localizasse informações no texto e justificasse suas escolhas com base em elementos narrativos.

Já para estudantes com desempenho Adequado, a atividade poderia ser desdobrada em propostas que envolvessem a comparação de personagens de diferentes histórias com lobos, identificando semelhanças e diferenças em suas características. O(a) professor(a) poderia sugerir, por exemplo, a elaboração de quadros comparativos ou a produção de pequenos textos descritivos, nos quais os(as) estudantes explicariam como determinadas características influenciam as ações e os conflitos das narrativas. Nesse caso, o OAD seria trabalhado de forma mais elaborada, articulando identificação de características e compreensão do papel do personagem na história.

Por fim, para contemplar estudantes no nível Avançado, seria possível propor atividades que envolvessem a reescrita de histórias conhecidas, a criação de narrativas ou a alteração de características dos personagens, analisando como essas mudanças impactam o enredo. Ao modificar o perfil do lobo, tornando-o menos ameaçador ou mais astuto, por exemplo, o(a) estudante precisaria demonstrar domínio da habilidade ao identificar, selecionar e atribuir características de forma intencional e coerente com a narrativa construída.

Dessa forma, a atividade evidencia como uma proposta originalmente orientada para o alcance de um OAD distinto daquele associado ao item da Provinha São Paulo analisado pode ser ampliada e ressignificada pelo planejamento docente por meio de diferentes tarefas cognitivas e níveis de complexidade, atendendo à heterogeneidade da turma escolar.



## Exemplo II

Caderno da Cidade de Língua Portuguesa  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 53.

A PALMEIRA ESTREMECE  
PALMAS PRA ELA  
QUE ELA MERECE.

*PAULO LEMINSKI, ESCRITOR E POETA*

---

**INFÂNCIA**  
UM GOSTO DE AMORA  
COMIDA COM SOL. A VIDA  
CHAMAVA-SE "AGORA".

*GUILHERME DE ALMEIDA, ESCRITOR E POETA*

---

ESCONDE-ESCONDE, PEGA-PEGA  
BARRA MANTEIGA, COBRA-CEGA  
BRINCAR NA VIDA É REGRA

*DANIEL CARVALHO, POETA E PROFESSOR*

O QUE ELES TÊM DE PARECIDO?

Ainda que a proposta acima esteja ancorada na leitura e na apreciação de textos poéticos, também oferece um contexto favorável para o desenvolvimento do OAD EF02LP23 a partir de um planejamento pedagógico intencional.

Embora os *haicais* apresentados não sejam textos narrativos no sentido clássico, eles trazem imagens poéticas que sugerem sujeitos, ações, estados ou experiências humanas e naturais, como a palmeira que estremece, a infância associada a sentimentos e memórias, ou as brincadeiras que marcam a vida. Ao explorar esses textos, seria possível propor tarefas que levassem os(as) estudantes a identificar "quem" aparece no haikai, "o que faz", "como se comporta" ou "como é apresentado", aproximando essa análise do procedimento cognitivo de reconhecer características.

Para estudantes que se encontram no nível Abaixo do Básico, o trabalho poderia ocorrer de forma mediada e oral, com perguntas orientadoras como "quem aparece nesse haikai?", "o que essa pessoa ou coisa está fazendo?" ou "como ela é?". O apoio docente, aliado à leitura em dupla e à observação das imagens sugeridas pelos versos, favoreceria a compreensão global do texto e a identificação de características simples, ainda que implícitas, associadas às coisas ou aos sujeitos apresentados nos haicais.

No caso de estudantes do nível Básico, uma possibilidade seria ampliar a atividade solicitando que identificassem palavras ou expressões dos *haicais* que indicassem características desses sujeitos, registrando-as em listas ou quadros coletivos. Nesse contexto, o nível de complexidade seria elevado pelo fato de exigir que o(a) estudante retomasse o texto para justificar sua resposta, localizando elementos linguísticos que sustentassem sua interpretação.

Já para estudantes com desempenho Adequado, a atividade poderia ser desdobrada em comparações entre os diferentes *haicais*, requerendo a análise de como cada texto constrói a imagem da coisa ou do sujeito apresentado e quais características são evidenciadas em cada caso. Seria possível solicitar aos(às) estudantes a produção de pequenos textos explicativos ou descritivos, nos quais explicitassem como determinadas palavras e imagens contribuem para caracterizar a coisa ou sujeito do *haikai*.

Por fim, estudantes no nível Avançado poderiam criar *haicais* ou pequenos textos narrativos inspirados nos *haicais* lidos, nos quais atribuiriam características intencionais a personagens ou sujeitos, demonstrando domínio da habilidade ao selecionar e empregar recursos linguísticos de forma coerente com o efeito de sentido desejado.



### Exemplo III

#### ATIVIDADE 1

SUA PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ O TEXTO A SEGUIR SOBRE O SIGNIFICADO DE ANIMAIS SILVESTRES. COM SEUS COLEGAS, VERIFIQUE SE AS HIPÓTESES DA TURMA ESTÃO COERENTES.



#### OUÇA O PROFESSOR

OS ANIMAIS SILVESTRES SÃO AS ESPÉCIES QUE NASCEM E VIVEM EM AMBIENTES NATURAIS, COMO FLORESTAS, RIOS E OCEANOS. DIFERENTES DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS, QUE SE ACOSTUMAM COM A PRESENÇA DO SER HUMANO, OS SILVESTRES TÊM DIFICULDADES EM CRESCER E VIVER PRESOS, OU SEJA, EM CATIVEIROS.

#### ATIVIDADE 2

OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR:

A) COM SEU COLEGA DE DUPLA, ESCREVA OS NOMES DOS ANIMAIS RETRATADOS:



B) CIRCULE APENAS AS FOTOGRAFIAS DE ANIMAIS SILVESTRES.

Caderno da Cidade de Língua Portuguesa  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 71 .

A proposta apresentada nesta atividade foi planejada no *Caderno da Cidade* com foco explícito em OAD relacionado à escrita de listas de palavras e à justificativa das escolhas realizadas. Esse enfoque se evidencia tanto na leitura mediada do texto informativo sobre animais silvestres quanto na tarefa de nomear os animais retratados e selecionar, entre as imagens, apenas aquelas que representam animais silvestres.

Entretanto, ao observar com atenção a dinâmica proposta, percebe-se que a atividade também oferece um terreno bastante favorável para o trabalho com a habilidade LPF2A04, desde que o(a) professor(a) amplie intencionalmente a proposta. Mesmo não se tratando de um texto narrativo, os animais apresentados podem ser compreendidos como personagens, uma vez que possuem características específicas, comportamentos próprios e relações distintas com o ambiente e com os seres humanos.

Com estudantes do nível Abaixo do Básico, o(a) professor(a) poderia explorar a leitura do texto "Ouça o professor" e a observação das imagens de forma oral e mediada, conduzindo perguntas simples como "esse animal vive solto ou perto das pessoas?", "como ele é?", "o que ele faz?". Nesse momento, o objetivo seria o de favorecer o reconhecimento de características mais evidentes, apoiando a associação direta entre o animal-personagem e seus atributos, sem exigir registros escritos complexos.

Já com estudantes com desempenho Básico, a atividade pode avançar ao solicitar-lhes que, além de nomear os animais e circular os silvestres, explicassem oralmente ou por escrito porque determinado animal é considerado silvestre ou doméstico. Ao justificar suas escolhas, explicitariam características relacionadas ao modo de vida, ao habitat e ao comportamento dos animais, aproximando-se de forma mais direta da habilidade de identificar características de personagens.

Para estudantes no nível Adequado, o(a) professor(a) poderia propor a leitura de pequenos textos narrativos ou informativos com animais como personagens, retomando as imagens da atividade para estabelecer relações entre texto e personagem. A partir disso, seria possível solicitar que identificassem e registrassem características dos animais-personagens, comparando, por exemplo, como o boto-cor-de-rosa é apresentado em uma narrativa em relação à galinha ou ao cachorro.

Já para estudantes no nível Avançado, a proposta pode ser ampliada para a produção de pequenos textos narrativos, nos quais os animais silvestres assumiriam o papel de personagens de uma história ambientada na natureza ou em parques. Nesse caso, o desafio consistiria em atribuir características de forma intencional e coerente, demonstrando domínio da habilidade ao articular descrição, ação e enredo.

Dessa maneira, ainda que as Atividades 1 e 2 tenham sido concebidas com foco na leitura mediada e na escrita de listas, elas exemplificam como o planejamento docente pode ressignificar propostas do *Caderno da Cidade* para desenvolver, ao longo do ano, a habilidade LPF2A04, por meio de diferentes tarefas cognitivas e níveis de complexidade.



## Exemplo IV

### ATIVIDADE 2

AGORA, CONHEÇA O PRIMEIRO CONTO DESSE LIVRO: "A BRUXA DA RUA MUFETAR". A PROFESSORA OU PROFESSOR FARÁ ALGUNS MOMENTOS DE CONVERSA ENTRE VOCÊS DURANTE E DEPOIS DA LEITURA.

#### A BRUXA DA RUA MUFETAR

ERA UMA VEZ UMA BRUXA VELHA QUE MORAVA EM PARIS, NO BAIRRO DOS GOBELINS. ERA UMA BRUXA MUITO VELHA MESMO, E MUITO FEIA, MAS O MAIOR DESEJO DELA ERA SE TRANSFORMAR NA MOÇA MAIS LINDA DO MUNDO.

UM BELO DIA, ELA VIU UM ANÚNCIO NO JORNAL DAS BRUXAS:

MINHA SENHORA!  
SE A SENHORA É VELHA E FEIA  
PODE TORNAR-SE JOVEM E BONITA!  
É SÓ

COMER UMA MENINA  
COM MOLHO DE TOMATE!

E, MAIS EMBAIXO, COM LETRAS MENORES:

ATENÇÃO!  
É INDISPENSÁVEL QUE O NOME DA MENINA COMECE COM A LETRA N!

ORA, NAQUELE BAIRRO HAVIA UMA MENINA QUE SE CHAMAVA NÁDIA. ERA A FILHA MAIS VELHA DO SEU SAID, O DONO DA MERCEARIA DA RUA BROCÁ.

"TENHO QUE COMER A NÁDIA", PENSOU A BRUXA. CERTO DIA, A NÁDIA ESTAVA INDO ATÉ A PADARIA, QUANDO UMA VELHINHA COMEÇOU A PUXAR CONVERSA COM ELA:

- BOM DIA, NÁDIA!
- BOM DIA, MINHA SENHORA!
- PODE ME FAZER UM FAVOR?
- QUE FAVOR?

Caderno da Cidade de Língua Portuguesa  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 99

A atividade acima, planejada com foco explícito em dois OAD de Língua Portuguesa relacionados à leitura de textos diversos, à escuta de textos literários e à ampliação do repertório cultural dos(as) estudantes, valoriza a mediação do(a) professor(a), a antecipação de sentidos e o acompanhamento da leitura de um conto, gênero central no processo de alfabetização literária.

Entretanto, desde o início do conto, a personagem principal é apresentada com características claramente marcadas (muito velha, muito feia, morava em Paris, tinha um grande desejo), o que permite que se explore, de maneira intencional, como o texto constrói a imagem da bruxa e de outras personagens que surgem na narrativa, como Nádía.

Com estudantes com desempenho Abaixo do Básico, a mediação poderia se concentrar na escuta atenta da leitura e em perguntas simples e diretas, como "como é a bruxa?", "o que ela queria?", "quem aparece na história?". O apoio da leitura em voz alta e a retomada oral de trechos favoreceriam a compreensão global da narrativa e o reconhecimento de características explícitas das personagens.

Já com estudantes no nível Básico, seria possível avançar solicitando que identificassem, no próprio texto, palavras ou expressões que indicassem características da bruxa e de Nádía, registrando essas informações coletivamente no quadro ou em pequenos registros

escritos individuais. Nesse momento, a habilidade LPF2A04 passaria a ser trabalhada de forma mais sistemática, exigindo que o(a) estudante localizasse informações no texto e as relacionasse à pergunta proposta.

Para estudantes de nível Adequado, a atividade poderia ser ampliada com comparações entre personagens, discutindo como a bruxa é apresentada no início da história e como suas características podem se transformar ao longo do conto. Seria possível propor registros mais elaborados ou pequenas produções textuais explicando como determinadas características influenciam as ações das personagens.

Já para estudantes no nível Avançado, a leitura poderia servir de ponto de partida para atividades de reescrita ou criação de trechos do conto, nos quais atribuiriam características intencionais às personagens ou modificariam alguns de seus traços, analisando os efeitos dessas mudanças no desenvolvimento da narrativa.

Os exemplos apresentados foram selecionados de forma a demonstrar:

- ✓ a variedade de procedimentos possíveis para se trabalhar o OAD em questão, tais como: rodas de conversa mediadas, escuta e leitura de textos literários, identificação de palavras e expressões que caracterizam personagens, comparação de personagens de diferentes narrativas, elaboração de quadros comparativos, produção de registros coletivos, produção de textos narrativos e atividades de reescrita;
- ✓ os diferentes graus de complexidade que podem ser explorados a partir de uma determinada habilidade, considerando tarefas que vão desde a identificação oral e mediada de características explícitas até propostas que exigem análise, comparação e atribuição intencional de características em produções narrativas;
- ✓ o fato de que o planejamento, de acordo com as diretrizes curriculares do município, deveria pautar-se no desenvolvimento de habilidades e não nos objetos de conhecimento para o alcance dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Conforme o *Currículo da Cidade* de São Paulo, o Ciclo de Alfabetização é entendido como

tempo sequencial de três anos que permite às crianças construir seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e se expressar. Nesse período, priorizam-se os tempos e espaços escolares e as propostas pedagógicas que possibilitam o aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, bem como a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços vivenciados.

(*Currículo da Cidade* de Língua Portuguesa, 2019, p. 42.)

Em consonância com esse princípio, o *Currículo da Cidade* de São Paulo orienta que, ao longo do 2º ano do Ensino Fundamental, os(as) estudantes tenham contato com uma ampla diversidade de gêneros textuais, práticas de linguagem e contextos de leitura. Essa organização curricular favorece a retomada, o aprofundamento e a consolidação das habilidades em diferentes momentos do ano letivo, por meio de propostas variadas, evitando que o trabalho pedagógico fique restrito a uma única unidade do *Caderno da Cidade* ou a um objeto de conhecimento específico.

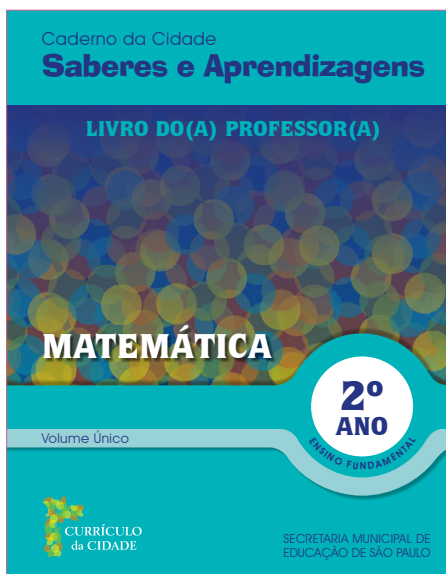
Da mesma forma que o planejamento docente deve considerar as dificuldades de aprendizagem presentes na turma, é fundamental que ele também contemple estratégias voltadas aos(às) estudantes que já se encontram nos níveis Básico e Adequado da escala de proficiência.

No caso da habilidade LPF2A04 (identificar características das personagens em textos narrativos), isso implica planejar situações didáticas que:

- ✓ favoreçam a identificação oral e mediada de características explícitas, especialmente para estudantes no nível Abaixo do Básico;
- ✓ proponham a localização e o registro de palavras ou expressões que caracterizam personagens, possibilitando a consolidação da habilidade por estudantes no nível Básico;
- ✓ estimulem a comparação entre personagens, a análise do papel das características na narrativa e a produção de registros mais elaborados, atendendo aos(às) estudantes no nível Adequado;
- ✓ desafiem os(as) estudantes no nível Avançado a atribuir características de forma intencional e coerente em produções narrativas próprias.

Nesse sentido, observa-se que as atividades analisadas neste Estudo de Caso estão distribuídas ao longo de diferentes unidades do *Caderno da Cidade* e articuladas a distintos objetos de conhecimento, o que reforça a compreensão de que diferentes propostas didáticas podem servir como suporte para o desenvolvimento de uma mesma habilidade. Cabe ao(à) professor(a), individualmente e no coletivo da escola, identificar essas possibilidades e planejar intervenções que mantenham as habilidades da Matriz de Avaliação de Rendimento Escolar e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento em foco, independentemente do tema ou do gênero textual trabalhado em determinado momento.

## Matemática: planejando a partir da análise dos resultados



Com os resultados disponibilizados no SERAp e publicados nesta revista, é hora de partir para o planejamento pedagógico. O exemplo analisado nesta seção poderá subsidiar tanto o planejamento pedagógico de um(a) docente do 2º ano do Ensino Fundamental, que poderá antever possíveis dificuldades a serem superadas na próxima turma daquele mesmo ano escolar, quanto o de um(a) docente do 3º ano do Ensino Fundamental, que poderá explorar o desenvolvimento de certas habilidades que apresentaram resultados mais críticos no ano anterior e estimular os(as) estudantes a avançarem em outras.

Analisemos o seguinte caso: o item apresentado abaixo, aplicado na Provinha São Paulo do 2º ano, foi originalmente elaborado para atender a habilidade MTF2G01, de acordo com a qual os(as) estudantes devem conseguir “descrever ou esboçar o deslocamento de pessoas e/ou objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis, etc.) ou plantas de ambientes, de acordo com condições dadas.”

### Imagem I – Item da Provinha São Paulo 2025

A IMAGEM A SEGUIR APRESENTA UM CAMINHO DE UM JOGO ELETRÔNICO.

O OBJETIVO DO JOGO É LEVAR O PINO, EM FORMA DE BONEQUINHO, ATÉ O BALÃOZINHO, NO FINAL DO CAMINHO.



PARA CHEGAR AO BALÃOZINHO, O BONEQUINHO SEGUE EM FRENTE E

- (A)  VIRA À DIREITA, SEGUE EM FRENTE E VIRA À DIREITA, SEGUE EM FRENTE ATÉ O BALÃOZINHO.
- (B)  VIRA À DIREITA, SEGUE EM FRENTE E VIRA À ESQUERDA, SEGUE EM FRENTE ATÉ O BALÃOZINHO.
- (C)  VIRA À ESQUERDA, SEGUE EM FRENTE E VIRA À DIREITA, SEGUE EM FRENTE ATÉ O BALÃOZINHO.
- (D)  VIRA À ESQUERDA, SEGUE EM FRENTE E VIRA À ESQUERDA, SEGUE EM FRENTE ATÉ O BALÃOZINHO.

Essa habilidade está prevista na Matriz de Referência para Avaliação do Rendimento Escolar de Matemática, que foi elaborada a partir de uma série de documentos curriculares, permitindo que o(a) professor(a) mantenha o *Currículo da Cidade* como referência para seus (re)planejamentos. Na proposta do *Currículo da Cidade*, tendo em vista o ciclo escolar do qual o 2º ano faz parte, o item em análise dialoga com os OAD EF02M16, EF02M17 e EF02M18, como demonstrado no Quadro I.

### Quadro I – Habilidades e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD)

Matriz de Referência para Avaliação do Rendimento Escolar	<i>Currículo da Cidade</i>
MTF2G01 - Descrever OU Esboçar o deslocamento de pessoas e/ou objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis, etc.) ou plantas de ambientes, de acordo com condições dadas.	EF02M16 - Identificar e representar a localização de pessoas e objetos no espaço escolar, com base em diferentes pontos de referência e indicações de posição.
	EF02M17 - Identificar e representar a movimentação de pessoas ou objetos no espaço escolar, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido.
	EF02M18 - Fazer a leitura e o esboço de croquis que indiquem a posição ou movimentação de um objeto ou pessoa, a partir de pontos de referência.

Além das habilidades, as sentenças descritoras, que indicam a tarefa solicitada e as especificidades aplicadas a um determinado item, podem ser analisadas com o objetivo de avaliar quais atividades, propostas e possibilidades podem ser exploradas ao longo das aulas a fim de alcançar um determinado OAD. Assim, a depender de como o(a) docente escolhe elaborar seu planejamento, a consulta à tabela em que constam as sentenças descritoras dos itens da Provinha São Paulo constitui um importante recurso.

A habilidade MTF2G01 orientou a elaboração de diferentes itens da prova aplicada ao 2º ano, aparecendo associada a diferentes sentenças descritoras, as quais podem ajudar o(a) professor(a) a traçar diferentes caminhos para trabalhar a habilidade. Para especificar esse raciocínio, apresentamos o Quadro II, relativo à Provinha São Paulo 2025, em que estão algumas sentenças descritoras que foram formuladas a partir dos itens ligados a essa habilidade.

### Quadro II – Sentenças descritoras das tarefas solicitadas pelos itens

Itens aplicados	Habilidade	Sentença descritora
I	MTF2G01	Esboça o deslocamento de uma pessoa em uma representação bidimensional, de acordo com as coordenadas.
II		Descreve percurso em mapa com orientação explícita.
III		Descreve deslocamento, com apoio da planta baixa de uma casa, percorrendo quatro locais diferentes.
IV		Descreve uma sequência lógica de ações espaciais com base em objetivos práticos.

Além disso, existe a possibilidade de associação de uma habilidade à execução de diferentes tarefas, que podem ser trabalhadas e estimuladas em mais de um nível da escala da proficiência. Nesse sentido, a depender dos pontos da escala em que essas tarefas foram posicionadas, o(a) docente pode planejar diferentes abordagens, tanto para auxiliar um(a) estudante em nível Abaixo do Básico a desenvolver dada habilidade, quanto para criar oportunidades para que um(a) estudante de nível Adequado avance em relação a ela.

O *Caderno da Cidade* consiste em um importante instrumento para a realização desse trabalho. Ao retomar a habilidade MTF2G01 (compatível com os OAD EF02M16, EF02M17 e EF02M18 no *Currículo da Cidade*), é interessante que, ao planejar, o(a) professor(a) se oriente pelo seguinte questionamento:

De que maneira o *Caderno da Cidade* pode apoiar o desenvolvimento de uma turma que está trabalhando tarefas ligadas a capacidade de descrever ou esboçar o deslocamento de pessoas e/ou objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis, plantas de ambientes, etc.)?

A seguir, apresentamos algumas atividades do *Caderno da Cidade* de Matemática do 2º ano que podem ser mobilizadas para se desenvolver a habilidade selecionada em diferentes pontos do material e momentos do ano letivo.

 **Exemplo I**

A ESCOLA DE BRUNO SERÁ UM POSTO DE VACINAÇÃO PARA CÃES E GATOS E O ATENDIMENTO DOS ANIMAIS SERÁ REALIZADO NA QUADRA. BRUNO ESTÁ NO PORTÃO DE ENTRADA DA ESCOLA. QUAL TRAJETO ELE PODE FAZER PARA CHEGAR ATÉ A QUADRA? TRACE O CAMINHO QUE VOCÊ PENSOU:



1 IMAGINE QUE A SUA ESCOLA TAMBÉM SERÁ UM POSTO DE VACINAÇÃO PARA ANIMAIS E SEU VIZINHO QUER LEVAR O GATO, MAS NÃO SABE ONDE FICA A QUADRA. AJUDE-O! INDIQUE OS PONTOS DE REFERÊNCIA DO TRAJETO QUE ELE PODERÁ FAZER DO PORTÃO ATÉ A QUADRA.

*Caderno da Cidade* de Matemática  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 67 .

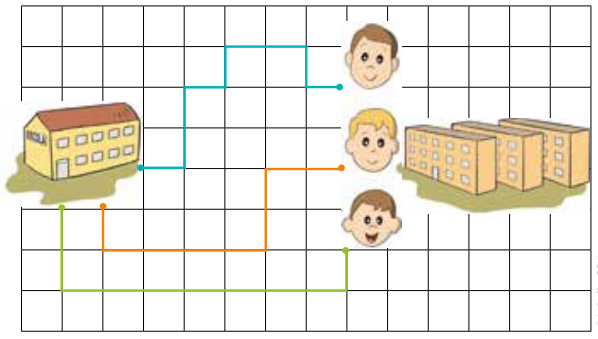
O *Caderno da Cidade*, articulado ao *Currículo da Cidade*, apresenta atividades que trabalham diretamente com o OAD EF02M17, como nessa em que se apresenta a visão aérea dessa planta baixa de uma escola. Essa atividade apresenta a unidade escolar com uma série de espaços a serem usados como referência para que o(a) estudante defina um trajeto com destino e origem especificados. Esses espaços comuns ao cotidiano estudantil devem ser explorados em diferentes perspectivas para o desenvolvimento dessa habilidade.

O(a) professor(a) tem a prerrogativa de optar pelo enfoque da atividade, podendo adaptar, alterar ou aprofundar as perguntas e a metodologia de acordo com a interpretação dos resultados da Provinha São Paulo. Além disso, ele(a) pode explorar a atividade em diferentes níveis de aprofundamento conforme os níveis de proficiência dos(as) estudantes.

Note que a proposta permite trabalhar todos os componentes da habilidade exigida pela Provinha São Paulo, já que ela exhibe a planta do espaço escolar como uma representação bidimensional em que o(a) estudante pode se deslocar a partir das referências comuns ao ambiente escolar, além de localizar algum lugar ou objeto. O(a) docente ainda pode estimular que os(as) estudantes representem os locais e caminhos que percorreriam naquela imagem fictícia, além de oferecer condições para que construam visões aéreas de outras localidades presentes em suas vidas, como casas, prédios, parques, ou até mesmo a própria escola. Os pontos de vista a serem usados como referências nessas propostas são muito importantes e essa importância deve ser destacada pelo(a) professor(a), de forma a ficar claro que uma mudança de referencial pode alterar drasticamente os termos utilizados para localização ou movimentação, o que será explicitado no exemplo III.




 Exemplo II

O CONDOMÍNIO ONDE RICARDO E SEUS IRMÃOS MORAM FICA PRÓXIMO À ESCOLA. OBSERVE O CROQUI COM O CAMINHO QUE CADA UM FEZ PARA CHEGAR À ESCOLA:



1 QUAL DOS IRMÃOS ESCOLHEU O CAMINHO MAIS CURTO?

2 SABENDO QUE CADA LADO DO QUADRINHO DA MALHA CORRESPONDE A 10 METROS, QUANTOS METROS CADA IRMÃO CAMINHOU?

 RICARDO	 ROBERTO	 RENATO

Caderno da Cidade de Matemática  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 150 .

2 IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ NO PORTÃO DE ENTRADA. PARA QUAL LOCAL DA FESTA VOCÊ IRIA? DESENHE O SEU CAMINHO NO CROQUI.

	CHOCOLATE		BEBIDAS	SALGADOS	CAIXA
ALGODÃO DOCE					
HOT-DOG				JOGO FRANGO NA PANELA	
FLORES E FRUTAS				JOGO TIRO AO ALVO	
					
ENTRADA		JOGO BOLA NA LATA	JOGO ARGOLA		BINGO

Caderno da Cidade de Matemática  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 165 .

O Caderno da Cidade também apresenta atividades que trabalham diretamente com o OAD EF02M18, relacionado à habilidade analisada nesse estudo. Essas atividades trazem croquis de locais habituais dos(as) estudantes, não necessariamente feitos em escala. Conceitos geométricos importantes como direção e distância são explorados a fim de indicar a localização ou a movimentação de pessoas e objetos utilizando variados pontos

de referência. Os(as) estudantes devem ser estimulados a utilizarem esses croquis e mapas como ferramentas de localização no espaço, além de ser possível incentivá-los a construir esboços de desenhos representando lugares frequentados por eles(as).

A habilidade pode ser trabalhada a partir das propostas trazidas no *Caderno da Cidade*, utilizando variadas tecnologias de localização espacial como GPS, principalmente em espaços da cidade de São Paulo, em especial aqueles próximos da escola que são frequentados pela comunidade escolar, como determinadas ruas e praças. Os termos utilizados para localização e movimentação devem sempre ser apresentados junto de seus opostos, como direita e esquerda, para cima e para baixo, em frente e atrás.

Pensando em propostas que contemplem diferentes graus de complexidade, estudantes com nível de proficiência Abaixo do básico podem caminhar em direção ao nível Básico a partir de atividades que explorem o uso desses termos citados em destaque, como por exemplo, em algum tipo de Caça ao Tesouro ou esconde-esconde, em que seriam dadas orientações para a busca de determinado objeto que tenha sido escondido, por meio de mapas ou descrições verbais, de forma que os trajetos percorridos sejam descritos pelos(as) estudantes.

Ao mesmo tempo, apesar de no 2º ano do Ensino Fundamental ainda não serem trabalhadas habilidades ligadas à proporcionalidade, atividades mais complexas podem ser propostas, incentivando os(as) estudantes a se atentarem aos tamanhos dos objetos e lugares incluídos em seus desenhos e representações por meio do uso de termos como “maior” e “menor”, de maneira a evoluir na compreensão da habilidade proposta e a gerar mapas e croquis mais fieis à realidade, com tamanhos mais proporcionais, mesmo não empregando o termo “proporção” com a turma.



### Exemplo III

*Caderno da Cidade* de Matemática  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 22.

1 LOCALIZE A SALA DE AULA DE FELIPE. ELE ESTÁ NO 2º ANO:

A) A SALA DE AULA DE FELIPE ESTÁ **ENTRE** A \_\_\_\_\_ E A \_\_\_\_\_.

B) PARA CHEGAR À SALA DE LEITURA, FELIPE PASSA **EM FRENTE** À \_\_\_\_\_ E À \_\_\_\_\_.

C) **AO LADO** DA SALA DE INFORMÁTICA, ESTÃO A \_\_\_\_\_ E A \_\_\_\_\_.

2 REPRESENTA A SUA SALA DE AULA, OBSERVANDO AS SALAS QUE ESTÃO PRÓXIMAS A ELA.

Ilustração: Catarina Pinheiro Correia

1 FELIPE E SEUS COLEGAS ESTÃO NO PÁTIO DA ESCOLA BRINCANDO DE ESTÁTUA. OBSERVE AS POSES QUE FIZERAM:

DAVI      MATEUS      FELIPE      CAMILA      JULIANA      LUCAS

A) QUAL O NOME DO COLEGA QUE ESTÁ ATRÁS DE FELIPE?

B) QUAL O NOME DO COLEGA QUE ESTÁ À FRENTE DE MATEUS?

C) QUEM ESTÁ ENTRE MATEUS E LUCAS?

2 DESENHE UMA CENA QUE REPRESENTA A BRINCADEIRA DE ESTÁTUA, ENVOLVENDO VOCÊ E 3 COLEGAS.

Caderno da Cidade de Matemática  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 26 .

O OAD EF02M16, associado à habilidade analisada nesse estudo, também é apresentado pelo *Caderno da Cidade* em atividades que o trabalham diretamente. A apresentação de situações hipotéticas ou reais aparece como uma estratégia a ser adotada para que os(as) estudantes possam desenvolver o vocabulário necessário para se localizarem e comunicarem informações sobre a localização de pessoas e objetos utilizando diferentes referenciais para cada tipo de situação, de forma a construir conceitos de movimentação a partir dos conceitos de localização, principalmente no caso de estudantes cujas proficiências são características dos níveis Abaixo do Básico ou Básico.

Jogos, gincanas e brincadeiras podem e devem ser explorados nessa faixa etária, contribuindo para o alcance dos OAD deste estudo de caso de maneira lúdica, preferencialmente buscando parcerias interdisciplinares quando possível, como com os(as) docentes de Educação Física. Diversas situações podem surgir durante essas atividades, de forma que o(a) professor(a) conduza os(as) estudantes a se localizarem a partir de vários pontos de vista, como na brincadeira de estátua citada acima, em que a posição relativa de cada estudante pode variar. Ao perguntarmos quem está à direita de Felipe na imagem, sob o ponto de vista do próprio Felipe, é Davi quem está à sua direita, mas, sob o ponto de vista do(a) observador(a), é Juliana quem está à direita de Felipe.

Considerando que tanto os OAD quanto a habilidade da Matriz de Referência associados ao item da Provinha São Paulo apresentado nesta seção requerem procedimentos cognitivos menos complexos na perspectiva da Taxonomia de Bloom atualizada (descrever, esboçar, identificar), é importante que os(as) estudantes se apropriem corretamente dos conceitos e dos termos envolvidos com todos os tipos de localização, sejam eles baseados em situações hipotéticas ou reais. Dessa forma, é importante que o(a) professor(a) acompanhe esse processo atentamente, uma vez que essa habilidade será um alicerce fundamental para a construção de outras habilidades, sobretudo aquelas ligadas à geometria.



## Exemplo IV

Caderno da Cidade de Matemática  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 147 .

1 OBSERVE A SEQUÊNCIA PARA DESCOBRIR OS NÚMEROS DAS VAGAS DOS CARROS ESTACIONADOS.

625		627		629	630
<hr/>					
	728		732		736
<hr/>					
750	751			754	755
<hr/>					
	802	804		808	
<hr/>					

Ilustração: Marcelo C. Freitas

### ATIVIDADE 4

O TIO JOSÉ VAI LEVAR SEUS PRODUTOS PARA A FEIRA. PARA FACILITAR O CONTROLE DOS PRODUTOS, COLOCA TUDO DENTRO DE CAIXOTES NUMERADOS.

- 1 AJUDE O TIO JOSÉ E ESCREVA NÚMEROS NOS CAIXOTES, CRIANDO UMA SEQUÊNCIA DE 3 EM 3, A PARTIR DOS NÚMEROS FORNECIDOS.

400	403	406	409	412	415
550	553	556	559	562	565
612	615	618	621	624	627
704	707	710	713	716	719

Ilustração: Marcelo C. Freitas

Caderno da Cidade de Matemática  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 123 .

O enunciado da habilidade enfatiza a capacidade de localização e deslocamento em representações bidimensionais, ou seja, planas. Isso significa que a tridimensionalidade não deve ser destacada, embora ela possa ser explorada a partir de diferentes representações bidimensionais. Nas atividades acima, podemos ver o ambiente de um estacionamento em representação bidimensional a partir de uma visão aérea e observar os caixotes empilhados verticalmente em representação bidimensional a partir de uma visão frontal. Termos como esquerda e direita aparecem para descrever a localização em ambas as situações, porém, enquanto na visão aérea usamos descrições como na frente e atrás, na visão frontal adotamos palavras como acima e abaixo.

Independentemente das escolhas feita pelo(a) docente, que pode adaptar as atividades do *Caderno da Cidade* para contemplar estudantes em diferentes níveis de proficiência, essa variedade de pontos de vista é fundamental para o desenvolvimento da capacidade de localizar um objeto ou uma pessoa em um labirinto, em uma estante ou em um mapa.



### Exemplo V

*Caderno da Cidade* de Matemática  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 27 .

3 DOIS COLEGAS DE FELIPE DESENHARAM UM LABIRINTO DE NÚMEROS COM FELIPE EM UM CANTO E DAVI NO OUTRO. AJUDE FELIPE A SE ENCONTRAR COM DAVI, ATRAVESSANDO O LABIRINTO E USANDO UMA SEQUÊNCIA DE 2 EM 2.



	10	14	16	19	20	22	26
	22	24	32	28	23	28	16
20	44	26	31	25	24	35	19
25	41	28	30	32	34	36	38
30	35	33	15	12	56	68	
45	40	45	50	55	60	65	

Ilustração: Ana Rita de Castro

*Caderno da Cidade* de Matemática  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 166 .

1 PINTE NA CARTELA OS NÚMEROS QUE SERÃO DITADOS.

B	I	N	G	O
301	222	555	383	106
456	643	194	606	419
285	808	109	700	670
136	795	371	542	111
744	468	627	444	860

*Caderno da Cidade* de Matemática  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 153 .

1 OBSERVE O QUADRO COM OS NÚMEROS DE ALGUMAS INSCRIÇÕES. ELAS ESTÃO EM SEQUÊNCIA. COMPLETE OS NÚMEROS QUE ESTÃO FALTANDO:

750	751	752	753	754
755	756	757	758	759
760	761	762	763	764
765	766	767	768	769
770	771	772	773	774
775	776	777	778	779
780	781	782	783	784

A leitura e interpretação de dados apresentados em tabelas é uma habilidade já trabalhada com as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental e consiste em uma oportunidade para a abordagem de conceitos associados à localização e ao deslocamento de pessoas e objetos. Linhas e colunas aparecem naturalmente como caminhos a serem percorridos, e termos como direita, esquerda, em cima, embaixo, em frente e atrás surgem como forma de localizar um elemento em uma tabela, inclusive mudando os pontos de vista para visão frontal ou visão aérea. Bingos, tabuleiros, labirintos, batalhas navais, entre outros, são ferramentas que podem incentivar o desenvolvimento dessa habilidade em paralelo.

Os exemplos trazidos foram escolhidos de forma a demonstrar

- ✓ a variedade de procedimentos possíveis para se trabalhar os OAD em questão, como: leitura e interpretação de textos, imagens, mapas e croquis, visualização e gravação de vídeos com instruções para movimentação, tratamento e comparação de informações, levantamento de hipóteses, proposição e realização de pesquisas e entrevistas, elaboração de tabelas, sistematizações sobre os objetos de conhecimento trabalhados;
- ✓ os diferentes graus de complexidade que podem ser explorados a partir de uma determinada habilidade associada a diferentes OAD;
- ✓ o fato de que o planejamento, de acordo com as diretrizes curriculares do município, deveria pautar-se no desenvolvimento de habilidades e não nos objetos de conhecimento para o alcance dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

É possível notar que as atividades apresentadas estão associadas aos diferentes objetos de conhecimento mencionados e distribuídos ao longo do Caderno da Cidade, o que significa que diferentes objetos de conhecimento permitem que uma mesma habilidade seja explorada.

Da mesma forma que o planejamento docente deve considerar as dificuldades de aprendizagem de uma turma, é importante que ele também contemple estratégias para que estudantes de todos os níveis de proficiência possam avançar em direção ao nível Avançado, considerando o estágio de desenvolvimento das habilidades de acordo com a escala de proficiência da Provinha São Paulo.

Veja um exemplo de como estudantes em diferentes níveis de proficiência podem ser contemplados no planejamento para o desenvolvimento da habilidade MTF2G01 e dos OAD EF02M16, EF02M17 e EF02M18.

A estudantes com dificuldades, pode ser solicitado que identifiquem informações a respeito da localização de objetos e colegas próximos a partir de suas visualizações imediatas.

*Caderno da Cidade de Matemática*  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 22.

**Quais salas estão ao lado da nossa sala de aula?**

**Há salas em frente à nossa? Se sim, qual? E ao lado? Quais?**

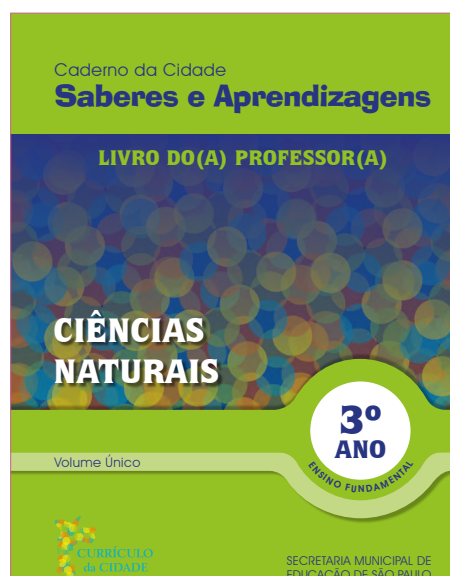
Para estudantes em desenvolvimento da habilidade, a capacidade de localização deve preceder a capacidade de descrever movimentações em regiões planas (como o andar da escola), cujas visualizações devem ser apresentadas por mapas e plantas construídos pelos(as) próprios(as) estudantes. Dessa maneira, eles(as) podem aprimorar o desempenho nessa habilidade por meio das descrições de localizações mais distantes acompanhadas das descrições dos trajetos que podem levá-los(as) a esses locais como destinos.

*Caderno da Cidade de Matemática*  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 22.

**Qual sala está entre a sala do 2o ano e a sala de informática? Qual sala está ao lado da sala de leitura? E ao lado da sala do 3o ano? Se vocês estivessem em frente à sala de leitura e tivessem que ir até a sala do 3o ano, passaria em frente de quais salas?**



## Ciências Naturais: planejando a partir da análise dos resultados



Com os resultados disponibilizados no SERAp e publicados nesta revista, é hora de partir para o planejamento pedagógico. O exemplo analisado nesta seção poderá subsidiar tanto o planejamento pedagógico de um(a) docente do 3º ano, que poderá antever possíveis dificuldades a serem superadas na próxima turma daquele mesmo ano escolar, quanto o de um(a) docente do 4º ano, que poderá explorar o desenvolvimento de certas habilidades que apresentaram resultados mais críticos no ano anterior e estimular os(as) estudantes a avançarem em outras.

Analisemos o seguinte caso: o item apresentado abaixo, aplicado na Provinha São Paulo do 3º ano, foi originalmente elaborado para atender a habilidade CNF3V05, de acordo com a qual os(as) estudantes devem "compreender que o saneamento básico ou a falta dele interfere na qualidade de vida."

### Imagem I – Item da Provinha São Paulo 2025

MARCOS ESTAVA ACAMPANDO JUNTO COM SEUS AMIGOS, QUANDO PERCEBEU QUE TINHAM ESQUECIDO O GALÃO DE ÁGUA MINERAL. PRÓXIMO AO ACAMPAMENTO, HAVIA UM RIO EM QUE A ÁGUA APARENTAVA SER LIMPA E CRISTALINA. COMO NÃO SABIAM SE A CIDADE POSSUÍA BOAS MEDIDAS DE SANEAMENTO BÁSICO, COMO O TRATAMENTO CORRETO DE ESGOTO, ELES PODERIAM CONTRAIR ALGUMA DOENÇA AO CONSUMIR A ÁGUA.

QUAL CONSELHO VOCÊ DARIA PARA MARCOS ANTES DE TOMAR A ÁGUA DO RIO?

- (A)  AGUARDAR 1 HORA PARA TOMAR A ÁGUA.
- (B)  FILTRAR E FERVER A ÁGUA.
- (C)  FILTRAR A ÁGUA COM UMA PENEIRA.
- (D)  TOMAR A ÁGUA NORMALMENTE.

Essa habilidade está prevista na Matriz de Referência para Avaliação do Rendimento Escolar de Ciências da Natureza, que foi elaborada a partir de uma série de documentos curriculares, permitindo que o(a) professor(a) mantenha o *Currículo da Cidade* como referência para seus (re)planejamentos. Na proposta do *Currículo da Cidade*, tendo em vista o ciclo escolar do qual o 3º ano faz parte, o item em análise dialoga com os OAD EF03C05 e EF03C15, como demonstrado no Quadro I.

**Quadro I – Habilidades e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD)**

<b>Matriz de Referência para Avaliação do Rendimento Escolar</b>	<b>Currículo da Cidade</b>
CNF3V05 - Compreender que o saneamento básico ou a falta dele interfere na qualidade de vida.	EF03C05 - Conhecer ações realizadas para o tratamento da água e do esgoto. EF03C15 - Pesquisar e listar algumas doenças que podem estar associadas à falta de saneamento básico, propondo possíveis ações para minimizar o problema exposto.

Além das habilidades, as sentenças descritoras, que indicam a tarefa cognitiva solicitada e as especificidades aplicadas a um determinado item, podem ser analisadas com o objetivo de avaliar quais atividades, propostas e possibilidades podem ser exploradas ao longo das aulas a fim de alcançar um determinado OAD. Assim, a depender de como o(a) docente escolhe elaborar seu planejamento, a consulta à tabela em que constam as sentenças descritoras dos itens da Provinha São Paulo constitui um importante recurso.

A habilidade CNF3V05 orientou a elaboração de diferentes itens da prova aplicada ao 3º ano, aparecendo associada a diferentes sentenças descritoras, as quais podem ajudar o(a) professor(a) a traçar diferentes caminhos para trabalhar a habilidade. Para especificar esse raciocínio, apresentamos o Quadro II, relativo à Provinha São Paulo 2025, em que estão algumas sentenças descritoras que foram formuladas a partir dessa habilidade.

**Quadro II – Sentenças descritoras das tarefas solicitadas pelos itens**

<b>Itens aplicados</b>	<b>Habilidade</b>	<b>Sentença descritora</b>
I	CNF3V05	Estabelece relação entre falta de saneamento básico e doenças infecto-contagiosas ou as verminoses.
II		Compreende que o saneamento básico promove prevenção a problemas de saúde.
III		Compreende que o saneamento básico ou a falta dele interfere na qualidade de vida e conhece ações para purificação da água.
IV		Reconhece que esgoto despejado em represas e rios torna a água poluída.

Além disso, existe a possibilidade de associação de uma habilidade à execução de diferentes tarefas, pois ela pode ser trabalhada e estimulada em mais de um nível da escala da proficiência, além de poder ser abordada também em diferentes momentos do planejamento pedagógico. Nesse sentido, o(a) docente pode planejar diferentes abordagens, em distintos momentos de suas aulas, tanto para auxiliar um(a) estudante em nível Abaixo do Básico a desenvolver dada habilidade, quanto para criar oportunidades para que um(a) estudante de nível Adequado avance com relação a ela.

O *Caderno da Cidade* consiste em um importante instrumento para a realização desse trabalho. Ao retomar a habilidade CNF3V05 (compatível com os OAD EF03C05 e EF03C15 no *Currículo da Cidade*), é interessante que, ao planejar, o(a) professor(a) se oriente pelo seguinte questionamento:

Se uma determinada turma apresentou dificuldades em compreender que o saneamento básico ou a falta dele interfere na qualidade de vida e em reconhecer ações para purificação da água, de que forma o *Caderno da Cidade* pode apoiar o desenvolvimento destas habilidades?

A seguir, apresentamos algumas atividades do *Caderno da Cidade* de Ciências Naturais do 3º ano que podem ser mobilizadas para se desenvolver a habilidade selecionada em diferentes pontos do material e momentos do ano letivo.

## Exemplo I

### 4 LEITURA DE TEXTO

#### TRATAMENTO DA ÁGUA E DO ESGOTO

VOCÊ JÁ DEVE TER OUVIDO FALAR EM ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA (ETA) E ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO (ETE), NÃO É MESMO? NO ESTADO DE SÃO PAULO, A SABESP É A EMPRESA RESPONSÁVEL POR TRATAR A ÁGUA QUE CHEGA E QUE SAI DAS NOSSAS CASAS, FÁBRICAS, ESCOLAS, HOSPITAIS, ETC.



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA EM SÃO PAULO (SP) - SABESP

PARA A ÁGUA CHEGAR LIMPA À POPULAÇÃO, MUITAS ETAPAS SÃO REALIZADAS PELA ETA PARA GARANTIR A SUA QUALIDADE E **POTABILIDADE**. ESSAS ETAPAS POSSIBILITAM ELIMINAR MUITAS SUBSTÂNCIAS NOCIVAS À SAÚDE DO SER HUMANO, TORNANDO-A **POTÁVEL** E APROPRIADA PARA O CONSUMO. QUANDO UTILIZAMOS A ÁGUA NAS NOSSAS CASAS E EM OUTROS LUGARES, VIMOS QUE ELAS VÃO EMBORA PELOS RALOS. ESSA ÁGUA DESCARTADA PELAS PESSOAS É CHAMADA DE ESGOTO, E ANTES DE CHEGAR NOVAMENTE AOS RIOS, LAGOS E MARES, A ÁGUA PASSA PELA ETE PARA RETIRAR SUAS IMPUREZAS. DESTE MODO, PODE ENTÃO SER DEVOLVIDA AOS **MANANCIAIS** SEM CAUSAR DANOS AOS SERES VIVOS E ÀS **NASCENTES** DOS RIOS.

*Caderno da Cidade* de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 73-74 .

Caderno da Cidade de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 85 .

3 LEITURA COLETIVA:

**SANEAMENTO BÁSICO: O QUE ISSO SIGNIFICA?**

SANEAMENTO BÁSICO É O CONJUNTO DE PROCEDIMENTOS ADOTADOS EM UMA REGIÃO PARA PROPORCIONAR HIGIENE, SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E UM AMBIENTE AGRADÁVEL PARA OS HABITANTES, CUJA RESPONSABILIDADE É DO PODER PÚBLICO. ALGUMAS DAS MEDIDAS DE SANEAMENTO BÁSICO SÃO TRATAMENTO DE ÁGUA, CANALIZAÇÃO E TRATAMENTO DE ESGOTO, LIMPEZA PÚBLICA DE RUAS E AVENIDAS, COLETA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS (EM ATERROS SANITÁRIOS REGULARIZADOS) E MATERIAIS (ATRAVÉS DA RECICLAGEM). MUITAS DESTAS MEDIDAS ESTÃO LIGADAS A UM CUIDADO E A UMA GESTÃO ADEQUADA DA ÁGUA, AO TRATAR, CANALIZAR, LIMPAR, ESCOAR E CONSERVAR ESTE IMPORTANTE RECURSO. VAMOS CUIDAR DA ÁGUA! ASSIM PODEMOS AJUDAR A EVITAR A CONTAMINAÇÃO E PROLIFERAÇÃO DE DOENÇAS E CONSERVAR O MEIO AMBIENTE!

TEXTO EXTRAÍDO E ADAPTADO DE <HTTPS://WWW.SOSMA.ORG.BR/BLOG/SERIE-AGUA-O-QUE-E-SANEAMENTO-BASICO/>. ACESSO EM 19 FEV. 2018.

2 QUANDO OLHAMOS A ÁGUA QUE SAI DAS TORNEIRAS, PODEMOS ENXERGAR AS CARACTERÍSTICAS DA ÁGUA QUE CHEGA EM NOSSA CASA OU NA ESCOLA. MAS COMO SERÁ A ÁGUA QUE SAI DE NOSSA CASA OU DA ESCOLA?

CONVERSE SOBRE ESSA QUESTÃO COM SUA TURMA E SUA PROFESSORA OU PROFESSOR.

3 CONSIDERANDO O QUE APRENDEU NA CONVERSA, COMPLETE O QUADRO A SEGUIR COM CARACTERÍSTICAS DA ÁGUA QUE CHEGA E DA ÁGUA QUE SAI DE NOSSAS CASAS:

ÁGUA QUE CHEGA EM CASA	ÁGUA QUE SAI DE CASA

Caderno da Cidade de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 73 .

**ATIVIDADE 3 - DÁ PARA LIMPAR ESSA ÁGUA?**

VIMOS, NA ATIVIDADE ANTERIOR, QUE A **ETA** É RESPONSÁVEL POR DEIXAR A ÁGUA POTÁVEL, ISTO É, ADEQUADA PARA O CONSUMO HUMANO. JÁ A **ETE** É RESPONSÁVEL POR LIMPAR A ÁGUA DOS ESGOTOS ANTES DE IR PARA OS RIOS.



**RODA DE CONVERSA**

VOCÊ CONSEGUE IMAGINAR O QUE OCORRE EM CADA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO PARA MELHORAR A QUALIDADE DAS ÁGUAS PARA O NOSSO CONSUMO E PARA OS RIOS DA CIDADE?

CONVERSE COM A TURMA E SUA PROFESSORA OU SEU PROFESSOR SOBRE COMO A ÁGUA É LIMPA NAS **ETAS** E NAS **ETES**.

1 CONSIDERANDO O QUE APRENDEU NA CONVERSA, ESCREVA COMO VOCÊ ACREDITA QUE DEVE SER O TRATAMENTO DA ÁGUA NAS **ETAS** E NAS **ETES**.

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA (ETA)	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO (ETE)

Caderno da Cidade de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, pp. 74-75 .

*Caderno da Cidade* de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 79 .

4 EM GRUPO, PESQUISE NOS LIVROS DE CIÊNCIAS DA SUA ESCOLA OU NA INTERNET COMO OCORRE O PROCESSO DE LIMPEZA DA ÁGUA NAS **ETA** E NA **ETE**. DEPOIS DISSO, RELACIONE OS MÉTODOS UTILIZADOS PELA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO COM O MÉTODO CONSTRUÍDO PELO SEU GRUPO PARA DEIXAR A ÁGUA MAIS LIMPA.

Para que um(a) estudante do 3º ano possa desenvolver a capacidade de compreender que o saneamento básico ou a falta dele interfere na qualidade de vida, consolidando a habilidade CNF3V05, ou de propor ações para minimizar os impactos da falta de saneamento, como propõe o OAD EF03C15, uma série de procedimentos cognitivos são necessários. Dentre eles, estão as tarefas de conhecer o processo tratamento da água e do esgoto e de associar a falta de saneamento à ocorrência de doenças infectocontagiosas e verminoses.

O *Caderno da Cidade* oferece atividades para a ampliação do repertório dos(as) estudantes a respeito do tema e que permitem estabelecer relações entre os atributos da água e os procedimentos técnicos necessários para a manutenção da sua qualidade, importantes para a saúde individual e coletiva. Além disso, abrem espaço para reflexões sobre o uso da água e seus impactos na vida social em nível local (casa e escola) ou municipal.

As maneiras pelas quais a ampliação de repertório pode ser feita são variadas: leitura e interpretação de textos, realização de pesquisas, promoção de rodas de conversa para levantamento de hipóteses e de conhecimentos prévios, sistematização de informações por meio de tabelas, entre outras possibilidades. A atividade realizada no formato de tabela, por exemplo, contempla o trabalho de tratamento da informação, fomentando a organização e classificação de dados pelos(as) estudantes. Para isso, eles(as) precisam identificar características, comparar qualidades, classificar categorias, reconhecer fatos, nomear atributos, entre outros procedimentos, todos importantes para que o alcance dos OAD EF03C05 e EF03C15. A depender do território onde a Unidade escolar está localizada, poderia mesmo ser possível agendar uma visita às estações de tratamento ou fazer uma entrevista com um(a) profissional destes locais (na escola, videochamada, texto escrito) partindo das perguntas de estudantes.

A leitura e a interpretação dos resultados da Provinha São Paulo, portanto, são fundamentais para que o(a) docente possa decidir quais estratégias serão mais adequadas para uma determinada turma e seus estudantes.

 Exemplo II

**O QUE OS OLHOS NÃO VEEM**

A ÁGUA POTÁVEL É AQUELA APROPRIADA PARA O CONSUMO. E, PARA SABERMOS SE ELA É POTÁVEL, NÃO BASTA APENAS PASSAR POR UM TRATAMENTO ADEQUADO NAS ETA, POIS MUITAS VEZES OS ENCANAMENTOS QUE LEVAM A ÁGUA ATÉ A SUA CASA PODEM CONTER SUJEIRAS E MICRORGANISMOS. POR ISSO, É SEMPRE IMPORTANTE FERVERMOS A ÁGUA ANTES DE BEBÊ-LA OU CONSUMIR ÁGUA FILTRADA OU MINERAL. VEJAMOS OS TIPOS DE MICRORGANISMOS QUE PODEMOS ENCONTRAR NAS ÁGUAS IMPRÓPRIAS PARA O NOSSO CONSUMO.



Imagem: Infográfico

Caderno da Cidade de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 80 .

**ATIVIDADE 7 – DOENÇAS CAUSADAS PELA CONTAMINAÇÃO DE ÁGUAS POLUÍDAS**

VAMOS ANALISAR A SEGUINTE SITUAÇÃO:

UMA MENINA MORA EM UM PEQUENO VILAREJO QUE NÃO POSSUI TRATAMENTO DE ÁGUA E NEM DE ESGOTO. NOS ÚLTIMOS DIAS, COMEÇOU A SE SENTIR MAL, COM MUITA FEBRE, VÔMITOS E DORES NA CABEÇA. SUA MÃE LEVOU-A IMEDIATAMENTE AO PRONTO-SOCORRO, ONDE FOI ATENDIDA PELO MÉDICO, E DURANTE A CONSULTA, A CRIANÇA INFORMOU QUE NAS ÚLTIMAS SEMANAS HAVIA BRINCADO PRÓXIMO A UM RIO POLUÍDO E TEVE CONTATO COM ESSA ÁGUA.

- 1 A PARTIR DESSA SITUAÇÃO E DOS SINTOMAS APRESENTADOS PELA MENINA, FAÇA UMA PESQUISA, EM GRUPO, NA SALA DE LEITURA OU NO LABORATÓRIO DE

INFORMÁTICA DE SUA ESCOLA, E DESCUBRA QUAIS AS POSSÍVEIS DOENÇAS QUE PODEM TER ACOMETIDO A CRIANÇA. NÃO SE ESQUEÇA DE PRESTAR BASTANTE ATENÇÃO NA HISTÓRIA QUE FOI APRESENTADA. VOCÊ PODERÁ ESCOLHER 4 POSSÍVEIS DOENÇAS E LISTAR NO QUADRO A SEGUIR.

DOENÇAS	SINTOMAS	PREVENÇÃO

*Caderno da Cidade* de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, pp. 88-89 .



### RODA DE CONVERSA

AGORA CADA GRUPO EXPLICARÁ O SEU DIAGNÓSTICO. POR QUE VOCÊS ACHAM QUE ESSAS DOENÇAS PODEM TER RELAÇÃO COM A HISTÓRIA E OS SINTOMAS APRESENTADOS PELA MENINA?

Para o alcance do OAD EF03C15, que propõe ao(à) estudante pesquisar e listar algumas doenças que podem estar associadas à falta de saneamento básico, propondo possíveis ações para minimizar o problema exposto, há também atividades que abordam diretamente o tema. No entanto, considerando-se que a proposição de soluções não depende somente da listagem de doenças associadas à falta de saneamento, procedimentos cognitivos variados também estão presentes nas atividades exemplificadas, como o reconhecimento de relações de causa e efeito e a identificação ou o estabelecimento de padrões entre sintomas e vetores de contaminação.

A leitura e interpretação de textos, a sistematização de informações e o debate entre colegas para a proposição de soluções são estratégias pedagógicas e procedimentos que podem ser adotados, sendo possível variar o grau de complexidade de acordo com a turma e seus(suas) estudantes.



### Exemplo III

## UNIDADE 3

### QUE ÁGUA É ESSA!

#### PRIMEIRAS PALAVRAS

IMAGINE QUE VOCÊ É UM ESPECIALISTA EM ANÁLISE DE QUALIDADE DAS ÁGUAS. CERTA VEZ, VOCÊ E SUA EQUIPE FORAM CONVIDADOS PELA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE PARA REALIZAR UMA PESQUISA, COM O OBJETIVO DE INVESTIGAR A QUALIDADE DA ÁGUA DO RIO TIETÊ EM SEIS CIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO, PELAS QUAIS O RIO PASSA: SALESÓPOLIS, MOGI DAS CRUZES, GUARULHOS, PIRAPORA DO BOM JESUS, CONCHAS E ITAPURA.

APÓS UM LONGO TRABALHO DE COLETA DAS AMOSTRAS DE ÁGUA EM CADA CIDADE, ACONTECEU UM INCIDENTE: OS FRASCOS COM AS AMOSTRAS DE ÁGUA SE MISTURARAM E VOCÊ AGORA NÃO SABE A QUAL CIDADE CADA UMA PERTENCE.



### RODA DE CONVERSA

DIANTE DO PROBLEMA APRESENTADO NA ABERTURA DESSA UNIDADE, CONVERSE COM SUA TURMA E SUA PROFESSORA OU SEU PROFESSOR E ESCREVAM COMO FARIAM PARA IDENTIFICAR AS AMOSTRAS DE ÁGUA DE CADA CIDADE.

*Caderno da Cidade* de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 68-69

### ATIVIDADE 1 – O QUE TEM NESSA ÁGUA?

OBSERVE ATENTAMENTE AS IMAGENS A SEGUIR:



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Boat\_in\_Bay,\_USA\_-\_GIPU\_1080x1080.jpg



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rio\_Pedra\_Branca



Walter L. Cavonius - Own Work/Deezer

1 CONVERSE COM SEUS COLEGAS E COM SUA PROFESSORA OU SEU PROFESSOR E RESPONDA:

- A) O QUE ESSAS ÁGUAS TÊM EM COMUM?
- B) O QUE ESSAS ÁGUAS TÊM DE DIFERENTE?
- C) DE ONDE VOCÊS ACHAM QUE VEIO A POLUIÇÃO DE CADA IMAGEM?
- D) VOCÊS ACREDITAM QUE ESSAS ÁGUAS SEMPRE FORAM ASSIM? TENTEM EXPLICAR O QUE ACONTECEU PARA QUE ELAS FICASSEM DESSE JEITO.

Caderno da Cidade de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, pp. 70-71.

#### ATIVIDADE 4 – TIPOS DE ESGOTOS

VOCÊ SABIA QUE UMA BOA PARTE DA POLUIÇÃO DOS NOSSOS RIOS, LAGOS E MARES É PROVENIENTE DOS ESGOTOS DOMÉSTICOS, INDUSTRIAIS E PLUVIAIS? VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE ISSO?

- 1 CONVIDE UM OU UMA COLEGA PARA FAZER UMA PESQUISA COM VOCÊ E REGISTRE INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O QUE SIGNIFICA CADA TIPO DE ESGOTO INDICADO NA TABELA ABAIXO, DE ELES ONDE VÊM, DO QUE SÃO FORMADOS E PARA ONDE VÃO.

	ESGOTO DOMÉSTICO	ESGOTO INDUSTRIAL	ESGOTO PLUVIAL
O QUE É?			
DE ONDE VEM?			
DO QUE É FORMADO?			
PARA ONDE VAI?			
FONTE DE PESQUISA			

Caderno da Cidade de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, pp. 81.

- 6 AGORA OBSERVE ESTE MAPA E RESOLVA O SEGUINTE PROBLEMA:  
VOCÊ E SEUS COLEGAS DE GRUPO FORAM CONVIDADOS PARA FAZER UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DAS ÁGUAS DO RIO TIETÊ. CONSIDERANDO APENAS AS INFORMAÇÕES DO MAPA, COMO CLASSIFICARIAM A ÁGUA DO RIO EM CADA CIDADE APRESENTADA?

AS ÁGUAS DE CADA CIDADE PODERÃO SER CLASSIFICADAS EM QUATRO DIFERENTES NÍVEIS, CONFORME MOSTRA A TABELA ABAIXO:

QUALIDADE DA ÁGUA	NÍVEL DE POLUIÇÃO
ÁGUA BOA	NÍVEL 1
ÁGUA RAZOÁVEL	NÍVEL 2
ÁGUA RUIM	NÍVEL 3
ÁGUA PÉSSIMA	NÍVEL 4

A PARTIR DAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS, REGISTRE AS SUAS CONCLUSÕES:

CIDADE	QUALIDADE DA ÁGUA	NÍVEL DE POLUIÇÃO

- 7 COMPARE OS SEUS RESULTADOS COM OUTROS COLEGAS. VOCÊS CHEGARAM A CONCLUSÕES SEMELHANTES?

Caderno da Cidade de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, pp. 92, 94.

A capacidade de comparar fontes de água potável e fontes poluídas é também importante para se alcançar os OAD previstos no *Currículo da Cidade*, inclusive porque a identificação de elementos que indicam a qualidade da água pode aproximar o conteúdo da realidade dos(as) estudantes, favorecendo sua compreensão de que o saneamento básico ou a falta dele interferem na qualidade de vida.

Análise de imagens, preenchimento de quadros ou argumentação oral diante de um desafio real e contextualizado envolvem a turma acerca da temática que será desenvolvida na Unidade no sentido de perseguir os OAD propostos. Observe que a atividade “O que tem nessa água?”, ainda que esteja intencionalmente voltada à identificação, nomeação e comparação de atributos observáveis no mundo concreto, permite explorar outros procedimentos cognitivos nas alternativas C e D, nas quais os(as) estudantes precisam realizar tarefas envolvendo investigação, levantamento de hipóteses e abstração.

Já a atividade 4, “Tipos de esgotos”, amplia o alcance das sistematizações dos(as) estudantes para além da sua casa ou vizinhança, estimulando a reflexão sobre o uso da água e produção de esgoto em outras esferas da sociedade, propiciando generalizações e fomentando o processo de pensamento sobre o tema estudado a partir de inferências diretas e indiretas. Além disso, coloca a necessidade de registrar as fontes de pesquisa, no sentido de valorizar fontes adequadas.



### Exemplo IV

#### ATIVIDADE PRÁTICA

AGORA CONSIDERE ESSA ÁGUA:

Larissa Ingrid Pinho

JUNTO COM SEU GRUPO, RESOLVAM O SEGUINTE PROBLEMA:

COMO PODEMOS DEIXAR ESSA ÁGUA MAIS LIMPA  
NO MENOR TEMPO POSSÍVEL?

OS MATERIAIS DISPONÍVEIS SÃO:

- 3 COPOS PLÁSTICOS
- 1 PENEIRA
- 1 COADOR DE CAFÉ (PAPEL OU PANO)

INVESTIGUEM A MELHOR MANEIRA PARA TORNAR ESSA ÁGUA MAIS LIMPA. EM SEGUIDA, CONTE PARA TODA A TURMA COMO VOCÊ E SEU GRUPO FIZERAM PARA RESOLVER O PROBLEMA NO MENOR TEMPO POSSÍVEL. CONTE TAMBÉM POR QUE DA FORMA COMO FOI FEITA DEU CERTO.

Caderno da Cidade de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 77.

Caderno da Cidade de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 103 .

### ATIVIDADE 3 – DÁ PARA LIMPAR ESSA ÁGUA?

VIMOS, NA ATIVIDADE ANTERIOR, QUE A **ETA** É RESPONSÁVEL POR DEIXAR A ÁGUA POTÁVEL, ISTO É, ADEQUADA PARA O CONSUMO HUMANO. JÁ A **ETE** É RESPONSÁVEL POR LIMPAR A ÁGUA DOS ESGOTOS ANTES DE IR PARA OS RIOS.

### ATIVIDADE 8 – ALIMENTOS CONTAMINADOS EM FESTAS

1 VAMOS LER, JUNTOS, O TEXTO A SEGUIR?

#### A FESTA DO FINAL DE SEMANA NÃO TERMINOU NADA BEM...

QUARENTA PESSOAS PARTICIPARAM DE UMA MESMA COMEMORAÇÃO NO ÚLTIMO SÁBADO EM VINHEDO – SÃO PAULO (ESSA CIDADE FICA A 75 QUILOMETROS DE DISTÂNCIA DA CAPITAL), PORÉM A FESTA NÃO TERMINOU BEM. PELO MENOS 32 PESSOAS SOFRERAM COM UMA INTOXICAÇÃO ALIMENTAR E PRECISARAM DE ATENDIMENTO MÉDICO.

HÁ INFORMAÇÕES DE QUE AS PESSOAS COMEÇARAM A PASSAR MAL NA MADRUGADA DO DOMINGO. NESSE MESMO DIA, HÁ REGISTROS DE

ATENDIMENTO, NO HOSPITAL DA CIDADE, DE 20 ADULTOS E 12 CRIANÇAS COM OS MESMOS SINTOMAS: VÔMITO, FEBRE, DIARREIA E FORTES DORES NA BARRIGA.

OS CONHECIDOS DOS CONVIDADOS DA FESTA RELATARAM QUE ERA UM CHURRASCO E QUE FORAM SERVIDOS BOLO, CARNE, FRANGO E MAIONESE.

HOJE, SEGUNDA FEIRA, AINDA HÁ 7 ADULTOS E 8 CRIANÇAS INTERNADOS NO HOSPITAL DA CIDADE .

O VIGILANTE SANITÁRIO, VICENTE SANTOS, FOI ACIONADO PARA INVESTIGAR O QUE PODE TER OCASIONADO ESSA INTOXICAÇÃO. HÁ A SUSPEITA DE QUE A CARNE PARA O CHURRASCO E A MAIONESE, AMBOS PREPARADOS NA CASA DO ANFITRIÃO, PODEM TER SIDO OS CAUSADORES DO PROBLEMA.

A EQUIPE DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E OS PERITOS CONTINUARÃO AS INVESTIGAÇÕES SOBRE A INTOXICAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES QUE AINDA ESTÃO INTERNADOS.



#### RODA DE CONVERSA

APÓS A LEITURA DO TEXTO, CONVERSE COM SEUS COLEGAS E COM A SUA PROFESSORA OU SEU PROFESSOR SOBRE:

- DO QUE SE TRATA O TEXTO?
- O QUE ACONTECEU COM AS PESSOAS?
- QUAIS FORAM OS ALIMENTOS QUE ESTAVAM SOB SUSPEITA DE CONTAMINAÇÃO?
- QUAIS ERAM OS SINTOMAS APRESENTADOS PELAS PESSOAS?
- ALGUMA VEZ VOCÊ JÁ PASSOU POR ESSA SITUAÇÃO? QUANDO?

Caderno da Cidade de Ciências  
Livro do(a) Professor(a), 2019, p. 119-120.

- A) QUAL ALIMENTO ESTÁ SENDO PREPARADO?
- B) NA SUA OPINIÃO, O MODO DE PREPARO PARA FAZER ESTE ALIMENTO ESTÁ NA ORDEM CORRETA? COMO VOCÊ REORGANIZARIA?
- C) COM AJUDA DAS IMAGENS, DESCREVA CADA UMA DAS ETAPAS REORGANIZADAS POR VOCÊ.

ETAPAS DO PREPARO	MODO DE PREPARO
1ª ETAPA	
2ª ETAPA	
3ª ETAPA	
4ª ETAPA	

Caderno da Cidade de Ciências  
 Livro do(a) Professor(a), 2019, pp. 116 .

Após a ampliação do repertório dos(as) estudantes e a mobilização de diferentes procedimentos cognitivos por meio das tarefas anteriormente exemplificadas, torna-se possível ao(à) estudante compreender que o saneamento básico ou a falta dele interfere na qualidade de vida, caminhando em direção à consolidação da habilidade CNF3V05.

A pesquisa e a listagem de doenças, prevista pelo OAD EF03C15, foi uma das etapas necessárias para que o(a) estudante pudesse estabelecer relações de causa e efeito e propor ações para minimizar os problemas da falta de higiene e de saneamento básico. As atividades exemplificadas acima propiciam que ele(a) demonstre a capacidade adquirida de relacionar o uso de água não potável, de alimentos contaminados ou a falta de higiene das mãos e dos utensílios à possibilidade de intoxicação alimentar e, a partir disso, de propor medidas para evitar a contaminação: ferver a água para filtrá-la, lavar as mãos antes de cozinhar, higienizar os alimentos e utensílios corretamente e com água potável antes de manipular os ingredientes, entre outras possibilidades.

A atividade prática trazida como exemplo coloca os(as) estudantes para interagir conscientemente com o mundo natural por meio do teste de hipóteses, subsidiado pelas reflexões e sistematizações realizadas até o momento. Assim, poderão ser capazes de elaborar situações/testes que respondam adequadamente às perguntas propostas pelo grupo ou pelo material, cujas observações e registros sejam suficientes para estabelecer relações e explicações sobre o mundo natural.

Observe que a atividade “Alimentos contaminados em festas” está relacionada a um objeto de conhecimento distinto daquele trabalhado no item da Provinha São Paulo e não aborda de forma direta a importância da água potável para higienização e preparo de alimentos. Contudo, como uma mesma habilidade é passível de ser trabalhada ao longo

do ano letivo, torna-se viável explorar a relação entre a falta de saneamento básico e a possibilidade de intoxicação alimentar. A atividade propõe a leitura e a interpretação de um texto que se limita à localização de informações explícitas, exigindo que o(a) estudante relacione a contaminação do alimento ao aparecimento de determinados sintomas. Enquanto estudantes com desempenho Abaixo do Básico poderiam ser estimulados(as) a localizar as informações no texto e a reconhecer a relação de causa e efeito descrita, estudantes do nível Adequado poderiam ser estimulados(as) a recuperar quais doenças poderiam ser provocadas pela ausência de água potável ou higiene. A roda de conversa poderia ser um desses momentos de levantamento de hipóteses que recuperam o que foi aprendido sobre a segurança na manipulação, preparo e armazenamento de alimentos, incluindo o saneamento básico.

Os exemplos trazidos foram escolhidos de forma a demonstrar

- ✓ a variedade de procedimentos e métodos possíveis para se trabalhar as habilidades em questão, neste caso: rodas de conversa, leitura e interpretação de textos e imagens, preenchimento de tabelas, comparação de informações, identificação de características, comparação de qualidades, classificação de categorias, reconhecimento de fatos, nomeação de atributos, levantamento de hipótese, proposição e realização; de testes, sistematizações sobre os objetos de conhecimento trabalhados;
- ✓ os diferentes graus de complexidade que podem ser explorados a partir de uma determinada habilidade;
- ✓ o fato de que o planejamento, de acordo com as diretrizes curriculares do município, deveria pautar-se no desenvolvimento de habilidades e não nos objetos de conhecimento para o alcance dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Quanto a este último ponto, vale lembrar que, no Ciclo de Alfabetização,

na perspectiva da Alfabetização Científica, entendemos que os estudantes devem ser instigados a transformar curiosidades em ações de investigação, representando modos disciplinados de organizar questões, identificar elementos do mundo natural, comparar situações e objetos, além de classificá-los em agrupamentos que permitam a percepção de organizações sistematizadas. Isso deve admitir a construção de relações entre observações feitas e hipóteses elaboradas e testadas.

(Currículo da Cidade de Ciências Naturais, 2019, p. 88)

É possível notar que as atividades apresentadas estão associadas aos diferentes objetos de conhecimento mencionados e distribuídos ao longo do *Caderno da Cidade*, o que significa que diferentes objetos de conhecimento permitem que uma determinada habilidade seja explorada.

Da mesma forma que o planejamento docente deve considerar as dificuldades de aprendizagem de uma turma, é importante que ele também contemple estratégias para que estudantes dos níveis Básico e Adequado possam caminhar em direção ao nível Avançado, considerando o estágio de desenvolvimento das habilidades de acordo com a escala de proficiência.

Veja um exemplo de como estudantes em diferentes níveis de proficiência podem ser contemplados(as) no planejamento para o desenvolvimento dos OAD EF03C05 e EF03C15.

A estudantes posicionados(as) no nível Abaixo do Básico, pode ser solicitada a descrição oral de elementos observáveis nas imagens, a fim de permitir a identificação de semelhanças e diferenças entre elas.

- 1 CONVERSE COM SEUS COLEGAS E COM SUA PROFESSORA OU SEU PROFESSOR E RESPONDA:
- A) O QUE ESSAS ÁGUAS TÊM EM COMUM?
  - B) O QUE ESSAS ÁGUAS TÊM DE DIFERENTE?

Por sua vez, estudantes no nível Adequado poderiam ser estimulados(as) a alcançar um desempenho Avançado respondendo à questão abaixo, que, além de demandar a comparação das imagens, exige a recuperação do repertório trabalhado e a capacidade de abstração para elaboração de hipóteses.

- D) VOCÊS ACREDITAM QUE ESSAS ÁGUAS SEMPRE FORAM ASSIM? TENTEM EXPLICAR O QUE ACONTECEU PARA QUE ELAS FICASSEM DESSE JEITO.

# Resultados da Provinha São Paulo 2025



Os resultados da Provinha e da Prova São Paulo consistem em informações essenciais para que professores(as), equipes pedagógicas das escolas e da Secretaria Municipal de Educação possam elaborar um planejamento voltado para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a análise da série histórica de resultados dos(as) estudantes da rede municipal permite acompanhar avanços e identificar dificuldades, oferecendo subsídios para a construção de um planejamento pedagógico fundamentado em dados objetivos sobre o desempenho de escolas, turmas e estudantes.

A seguir são apresentados os resultados da Secretaria Municipal de Educação (SME) ao longo das últimas edições da avaliação: 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025, por componente curricular e ano de escolaridade avaliados.

# Língua Portuguesa

INTERVALOS DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DA PROVINHA E PROVA SÃO PAULO				
	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
<b>2° ano</b>	< 100	100 < 125	125 < 175	≥ 175
<b>3° ano</b>	< 125	125 < 175	175 < 225	≥ 225
<b>4° ano</b>	< 135	135 < 185	185 < 235	≥ 235
<b>5° ano</b>	< 150	150 < 200	200 < 250	≥ 250
<b>6° ano</b>	< 165	165 < 215	215 < 265	≥ 265
<b>7° ano</b>	< 175	175 < 225	225 < 275	≥ 275
<b>8° ano</b>	< 185	185 < 250	250 < 300	≥ 300
<b>9° ano</b>	< 200	200 < 275	275 < 325	≥ 325

# 2º ano do Ensino Fundamental

## LÍNGUA PORTUGUESA

GRÁFICO 1. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DA SME – 2º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

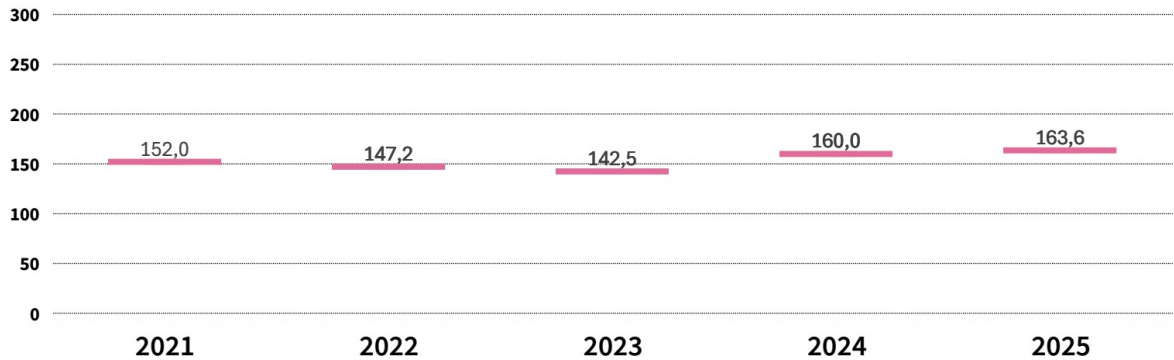


GRÁFICO 2. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA SME PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – 2º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

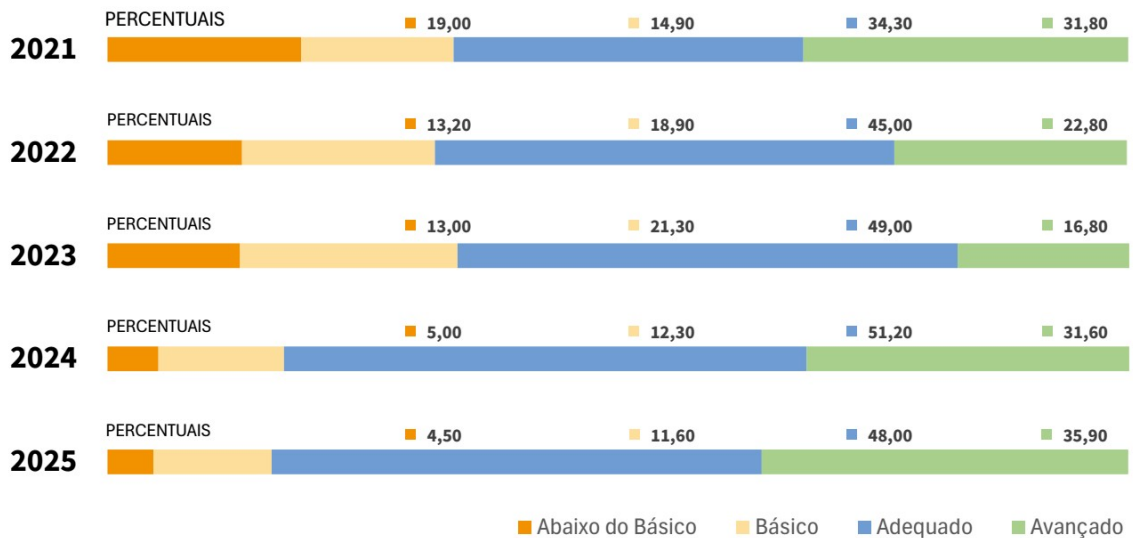


TABELA 1. QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA SME POR NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 2º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

**Quantitativo de estudantes**

PROVINHA SÃO PAULO 2025

2108

Abaixo do básico

5434

Básico

22484

Adequado

16816

Avançado

# 3º ano do Ensino Fundamental

## LÍNGUA PORTUGUESA

GRÁFICO 3. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DA SME – 3º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA



GRÁFICO 4. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA SME PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – 3º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

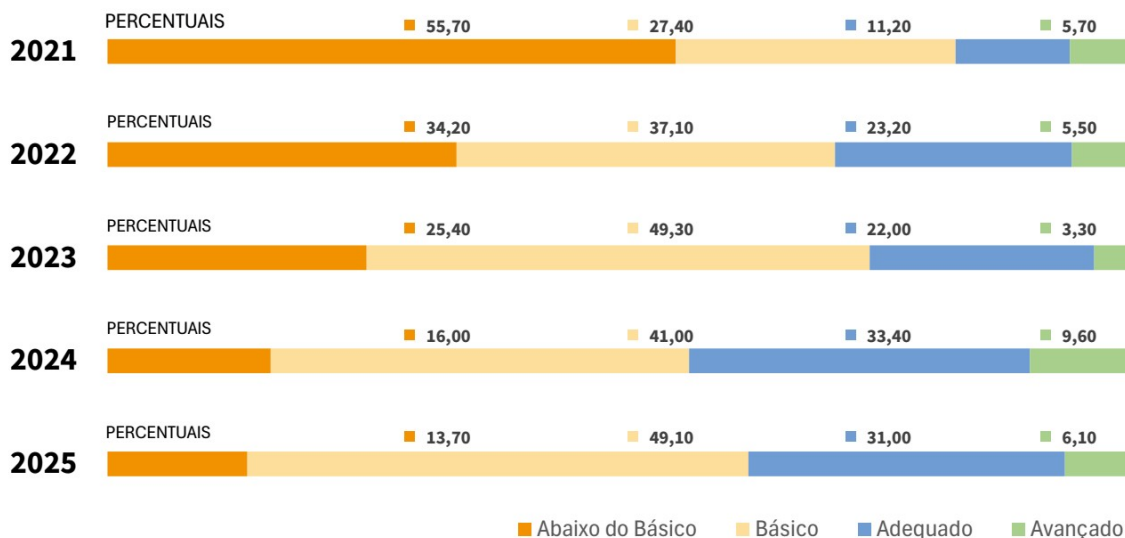


TABELA 2. QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA SME POR NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

**Quantitativo de estudantes**

PROVINHA SÃO PAULO 2025

6381

Abaixo do básico

22869

Básico

14439

Adequado

2841

Avançado



Com relação aos resultados de Língua Portuguesa da Provinha São Paulo 2025 do Ciclo Alfabetização (2º e 3º anos), observa-se aumento de 2,7 pontos na média de proficiência do 2º ano e queda de 3,8 pontos na média do 3º, se comparados os resultados de 2025 com os da edição de 2024. No caso do 2º ano, a média alcançada passou de 160,0, em 2024, para 162,7, em 2025, enquanto no caso do 3º ano, a média de proficiência registrada foi de 168,8, em 2024, e 165,0, em 2025.

Com relação à distribuição dos(as) estudantes por nível de proficiência, o 2º ano do Ensino Fundamental apresentou o maior percentual de estudantes no nível Adequado, enquanto, repetindo o resultado de 2024, a maior concentração de estudantes do 3º ano se deu no nível Básico. Ainda com relação ao 3º ano, observa-se que, com exceção do caso de duas DREs, houve redução no percentual de estudantes no nível Abaixo do Básico, acompanhada por um aumento na proporção de estudantes nos níveis superiores de proficiência.

# Matemática

INTERVALOS DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DE MATEMÁTICA DA PROVINHA E PROVA SÃO PAULO				
	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
<b>2º ano</b>	< 125	125 < 175	175 < 200	≥ 200
<b>3º ano</b>	< 150	150 < 200	200 < 250	≥ 250
<b>4º ano</b>	< 165	165 < 210	210 < 265	≥ 265
<b>5º ano</b>	< 175	175 < 225	225 < 275	≥ 275
<b>6º ano</b>	< 190	190 < 240	240 < 290	≥ 290
<b>7º ano</b>	< 200	200 < 250	250 < 300	≥ 300
<b>8º ano</b>	< 210	210 < 275	275 < 325	≥ 325
<b>9º ano</b>	< 225	225 < 300	300 < 350	≥ 350

# 2º ano do Ensino Fundamental

## MATEMÁTICA

GRÁFICO 5. **MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DA SME – 2º ANO EF MATEMÁTICA**



GRÁFICO 6. **DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA SME PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – 2º ANO EF MATEMÁTICA**

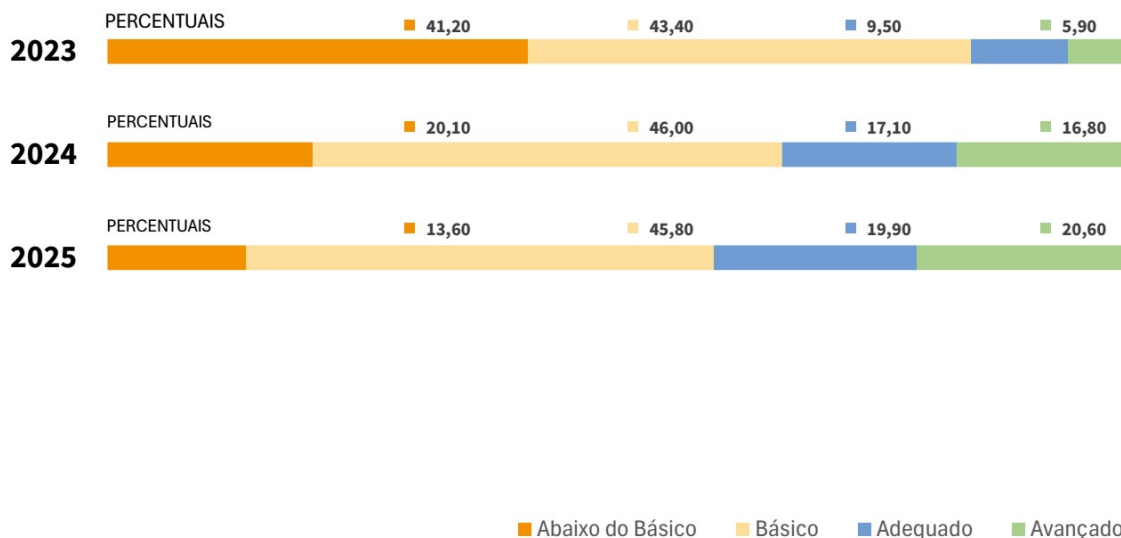


TABELA 3. **QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA SME POR NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 2º ANO EF MATEMÁTICA**

**Quantitativo de estudantes**

PROVINHA SÃO PAULO 2025

6395 Abaixo do básico	21537 Básico	9358 Adequado	9687 Avançado
--------------------------	-----------------	------------------	------------------

# 3º ano do Ensino Fundamental

## MATEMÁTICA

GRÁFICO 7. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DA SME – 3º ANO EF MATEMÁTICA



GRÁFICO 8. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA SME PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – 3º ANO EF MATEMÁTICA

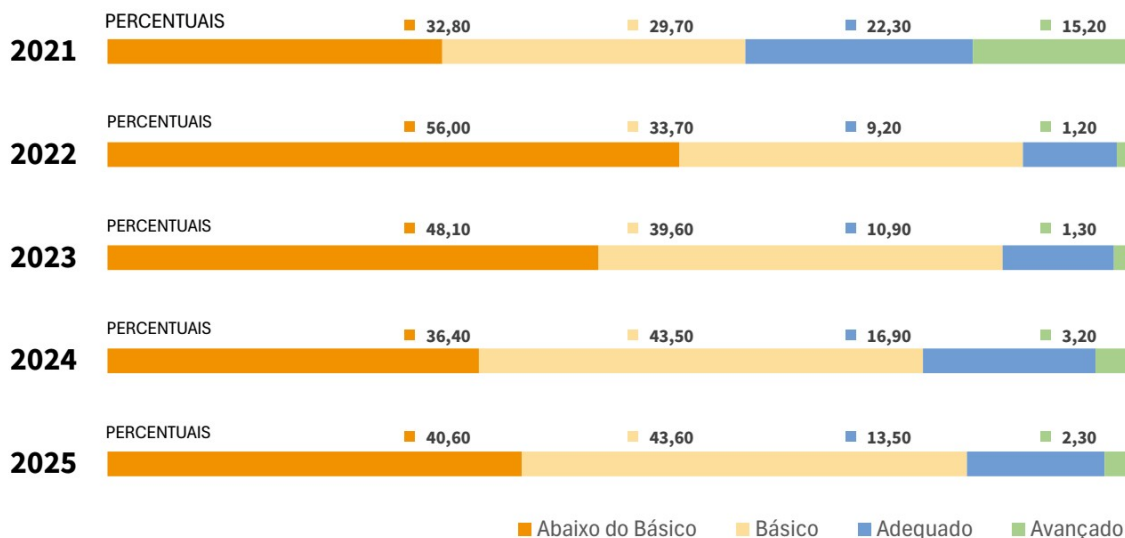


TABELA 4. QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA SME POR NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF MATEMÁTICA

**Quantitativo de estudantes**

PROVINHA SÃO PAULO 2025

18910

Abaixo do básico

20307

Básico

6288

Adequado

1071

Avançado

Os resultados de Matemática indicam um crescimento de 8,1 pontos na média de proficiência do 2º ano em 2025, se comparada à da edição anterior, registrando-se uma média de proficiência de 160,7 pontos em 2024 e de 168,8 em 2025. No caso do 3º ano, observa-se uma queda de 6,1 pontos na média de proficiência, que passou de 166,2 pontos, em 2024, para 160,1, em 2025.

Os dois anos escolares que compõem o Ciclo de Alfabetização registraram a maior concentração de estudantes no nível de proficiência Básico. O 2º ano apresentou queda no percentual de estudantes no nível Abaixo do Básico, ao passo que, no 3º ano, houve aumento desse percentual.



# Ciências Naturais

INTERVALOS DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DE CIÊNCIAS NATURAIS DA PROVINHA E PROVA SÃO PAULO				
	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
<b>2º ano</b>	-	-	-	-
<b>3º ano</b>	< 125	125 < 175	175 < 225	≥ 225
<b>4º ano</b>	< 150	150 < 200	200 < 250	≥ 250
<b>5º ano</b>	< 175	175 < 225	225 < 275	≥ 275
<b>6º ano</b>	< 190	190 < 240	240 < 290	≥ 290
<b>7º ano</b>	< 200	200 < 250	250 < 300	≥ 300
<b>8º ano</b>	< 210	210 < 275	275 < 325	≥ 325
<b>9º ano</b>	< 225	225 < 300	300 < 350	≥ 350

# 3º ano do Ensino Fundamental

## CIÊNCIAS NATURAIS

GRÁFICO 9. **MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DA SME – 3º ANO EF CIÊNCIAS NATURAIS**

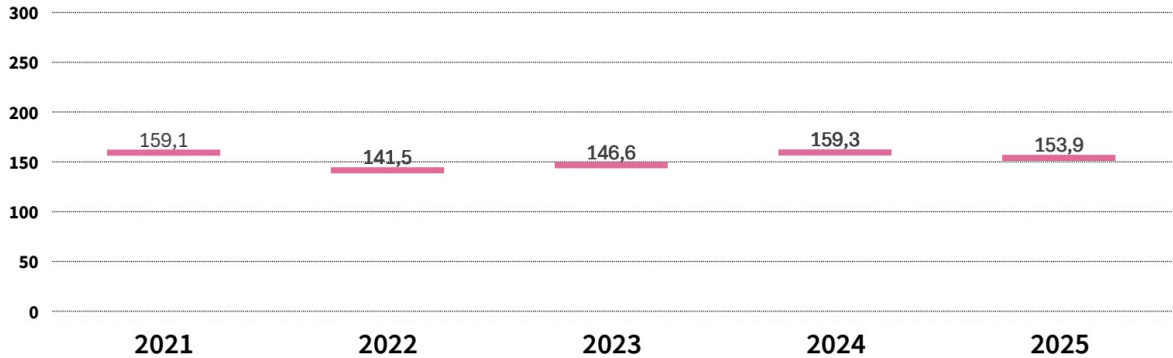


GRÁFICO 10. **DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA SME PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – 3º ANO EF CIÊNCIAS NATURAIS**

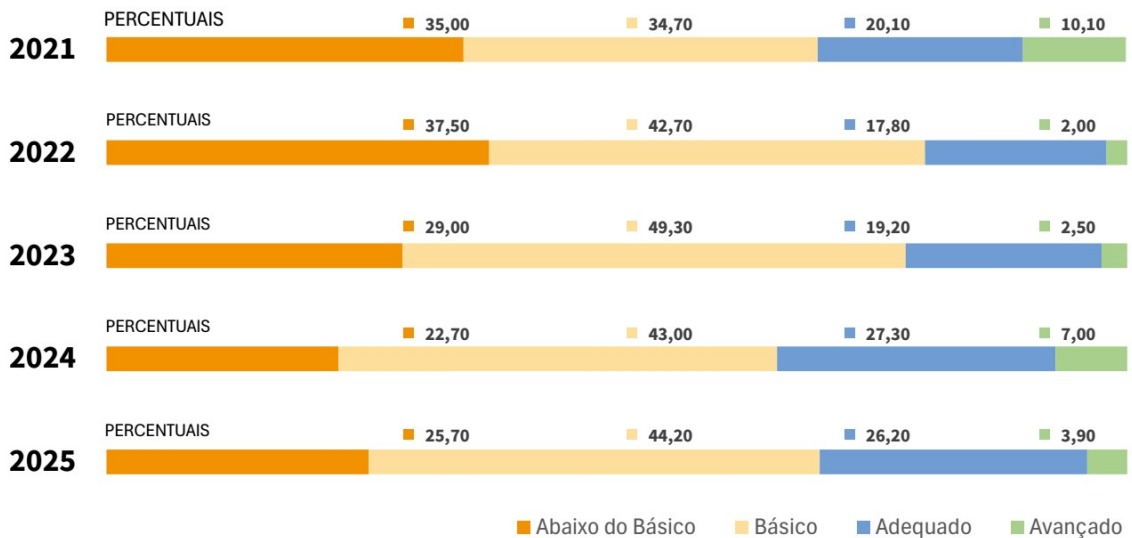


TABELA 5. **QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA SME POR NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF CIÊNCIAS NATURAIS**

**Quantitativo de estudantes**

PROVINHA SÃO PAULO 2025

11982

Abaixo do básico

20606

Básico

12215

Adequado

1818

Avançado

Os resultados de Ciências Naturais da Provinha São Paulo 2025 indicam redução na média de proficiência do 3º ano. Em 2024, a média de proficiência registrada foi de 159,3 pontos, enquanto, em 2025, de 153,9, o que representa uma diminuição de 5,4 pontos quando comparadas as duas edições da avaliação.

Sobre a distribuição pelos níveis de proficiência na edição de 2025, no Ciclo de Alfabetização, o 3º ano do Ensino Fundamental apresentou maior concentração de estudantes no nível Básico.



# Dados da Unidade Educacional

Neste capítulo, são apresentados os resultados gerais da sua unidade escolar – média de proficiência e distribuição dos(as) estudantes por níveis de proficiência – por componente curricular e ano escolar avaliados. Além disso, também estão disponíveis os dados da sua DRE e da Secretaria Municipal de Educação.

As informações e os resultados da Provinha e da Prova São Paulo oferecem subsídios importantes para que o planejamento pedagógico de professores(as) e da equipe gestora possa voltar-se ao atendimento das necessidades pedagógicas de estudantes de diferentes níveis de proficiência, por meio da adoção de estratégias, metodologias e procedimentos para a retomada, a consolidação e o aprofundamento dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

**LÍNGUA PORTUGUESA** 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

# Resultados da sua ESCOLA - Série histórica

GRÁFICO 11. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DA SUA ESCOLA – 2º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

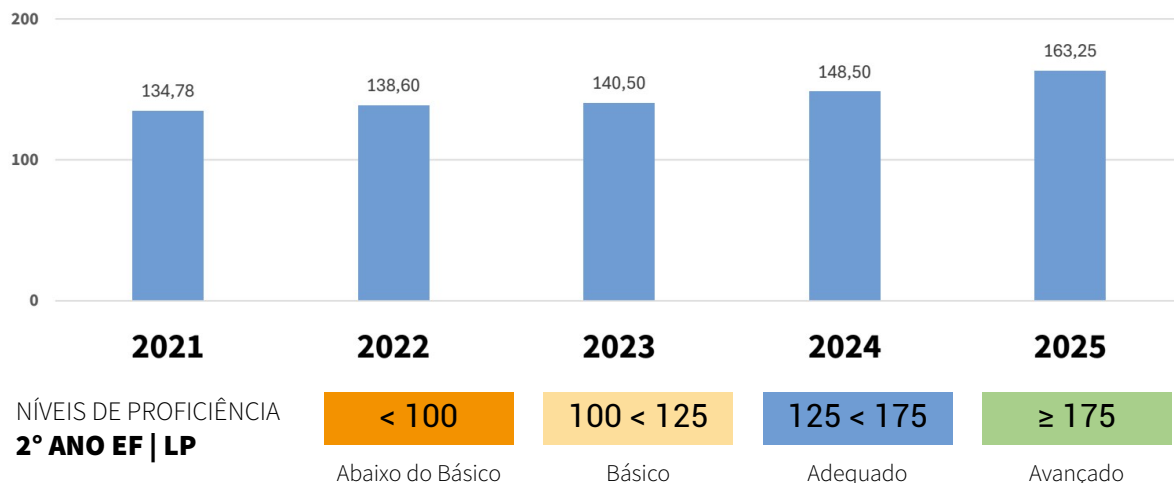


GRÁFICO 12. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA SUA ESCOLA PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – 2º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

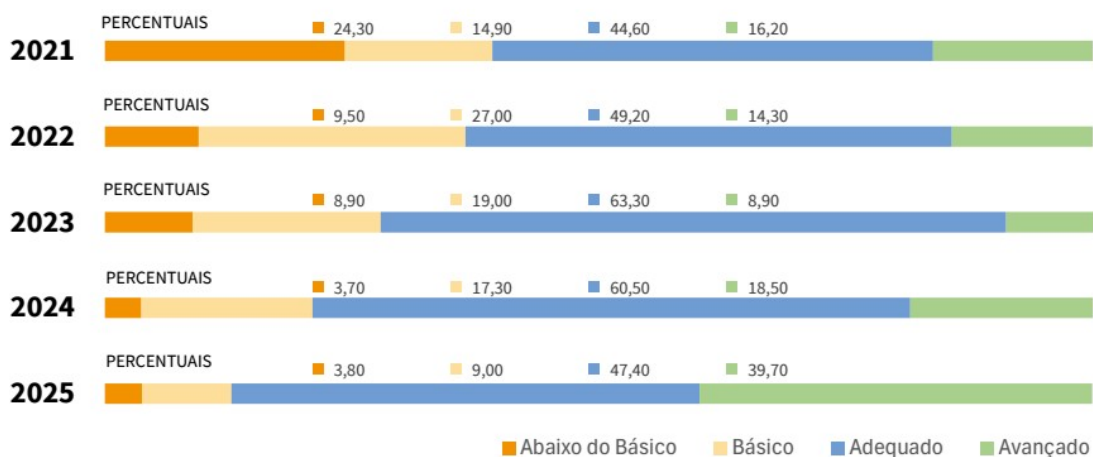


TABELA 6. QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA SUA ESCOLA POR NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 2º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

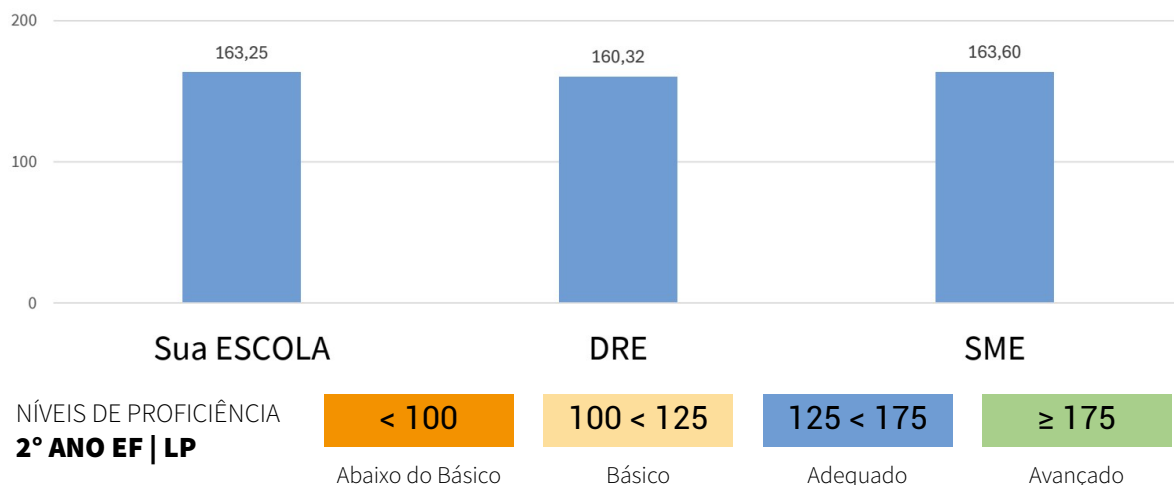
Quantitativo de estudantes	Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
PROVINHA SÃO PAULO 2025	3	7	37	31

**LÍNGUA PORTUGUESA**

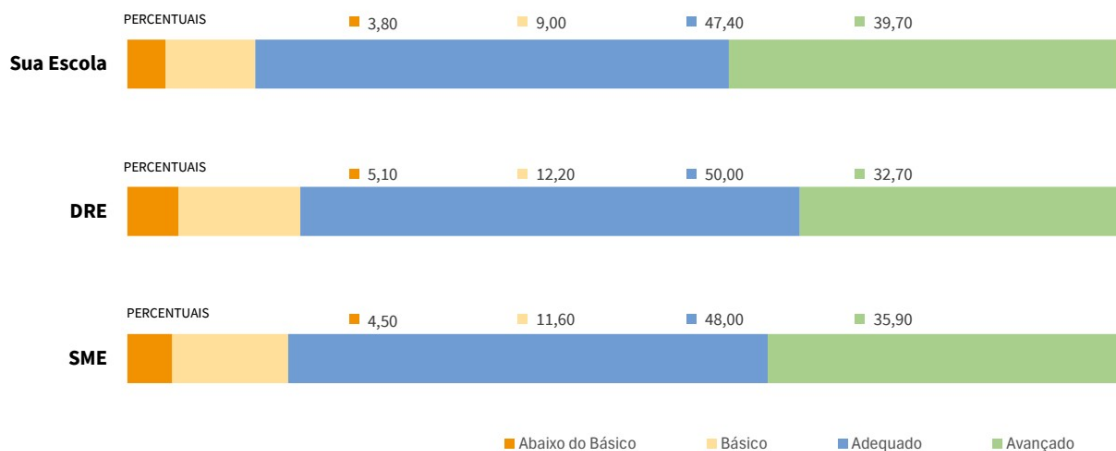
**2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Resultados da sua ESCOLA, DRE e SME**

**GRÁFICO 13. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 2º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA**



**GRÁFICO 14. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 2º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA**



**LÍNGUA PORTUGUESA**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Resultados da sua ESCOLA - Série histórica**

GRÁFICO 15. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DA SUA ESCOLA – 3º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

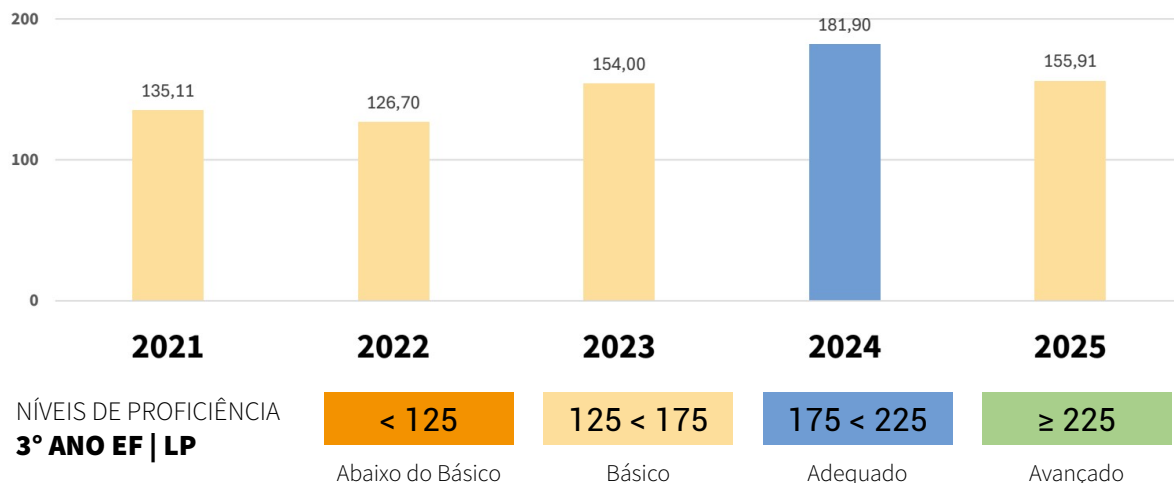


GRÁFICO 16. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA SUA ESCOLA PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – 3º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

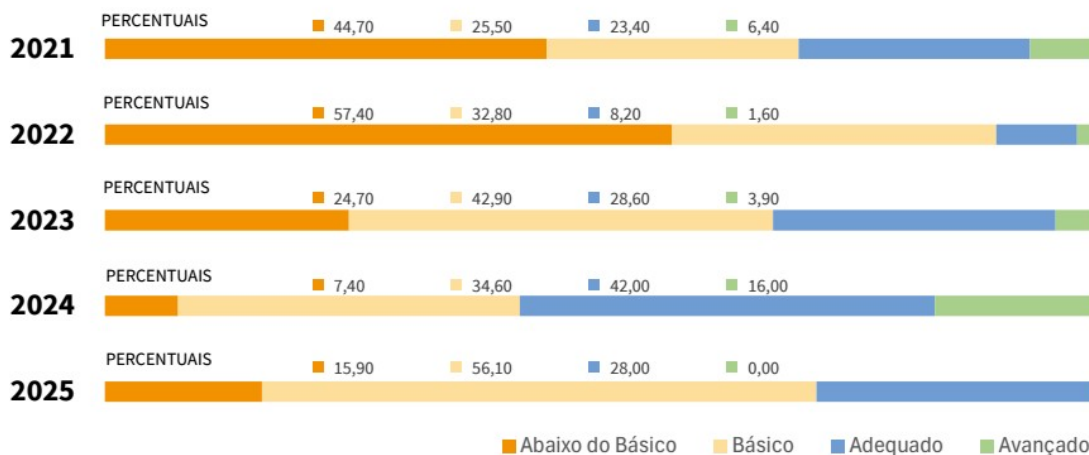


TABELA 7. QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA SUA ESCOLA POR NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

**Quantitativo de estudantes**

PROVINHA SÃO PAULO 2025



**LÍNGUA PORTUGUESA**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Resultados da sua ESCOLA, DRE e SME**

GRÁFICO 17. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA

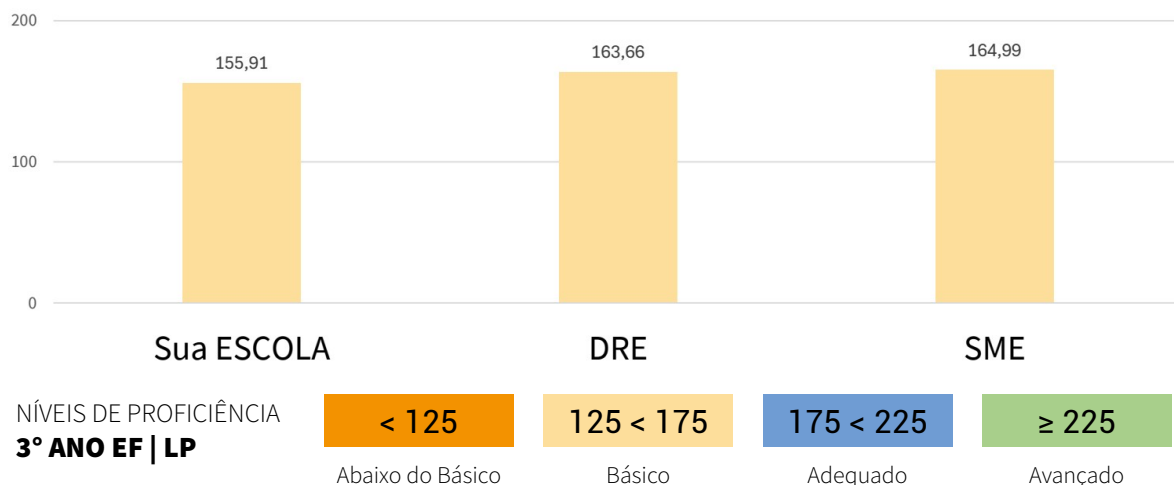
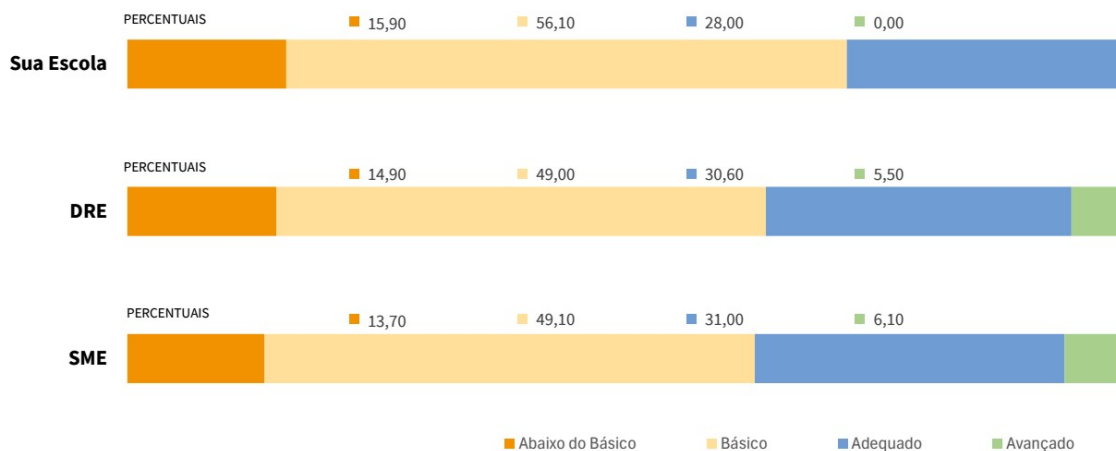


GRÁFICO 18. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF LÍNGUA PORTUGUESA



**MATEMÁTICA**

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Resultados da sua ESCOLA - Série histórica**

GRÁFICO 19. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DA SUA ESCOLA – 2º ANO EF MATEMÁTICA

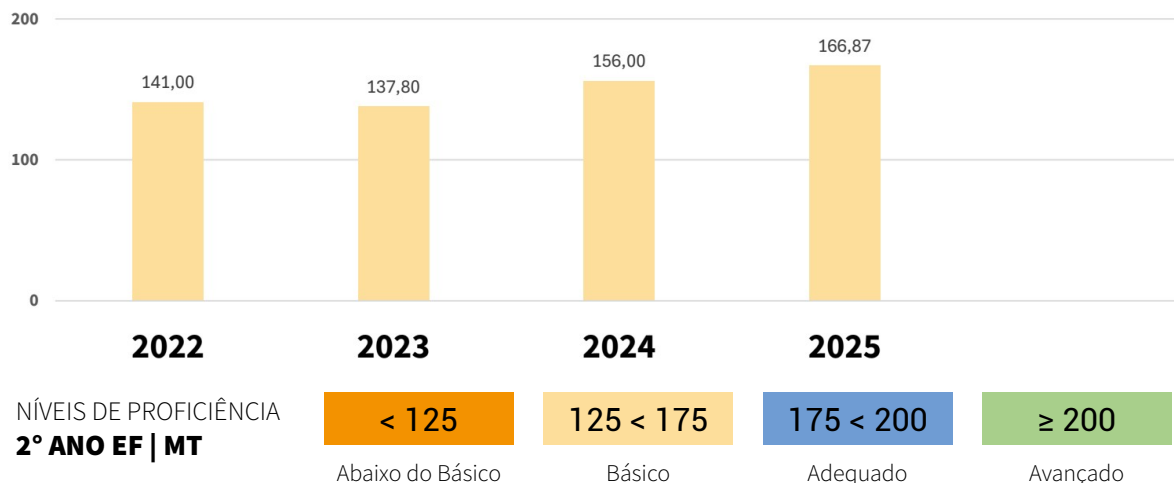


GRÁFICO 20. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA SUA ESCOLA PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – 2º ANO EF MATEMÁTICA

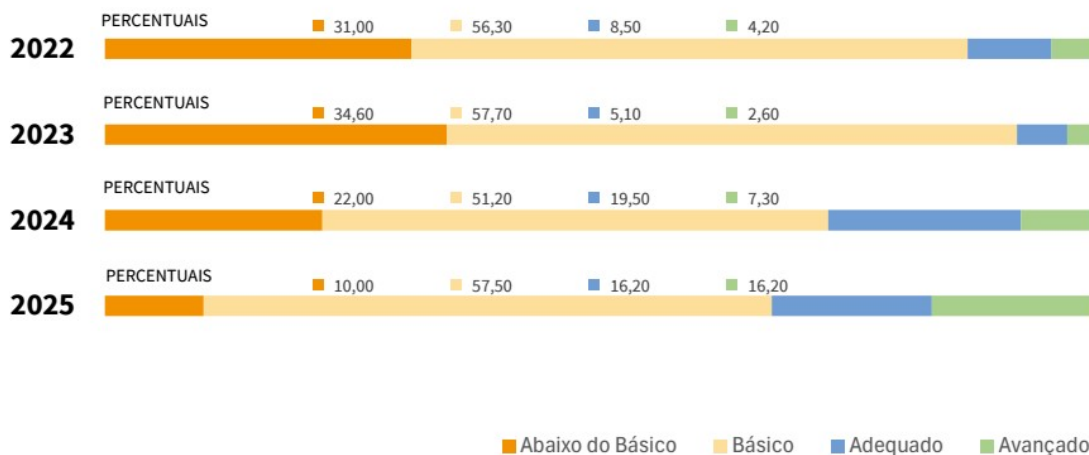


TABELA 8. QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA SUA ESCOLA POR NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 2º ANO EF MATEMÁTICA

**Quantitativo de estudantes**

PROVINHA SÃO PAULO 2025

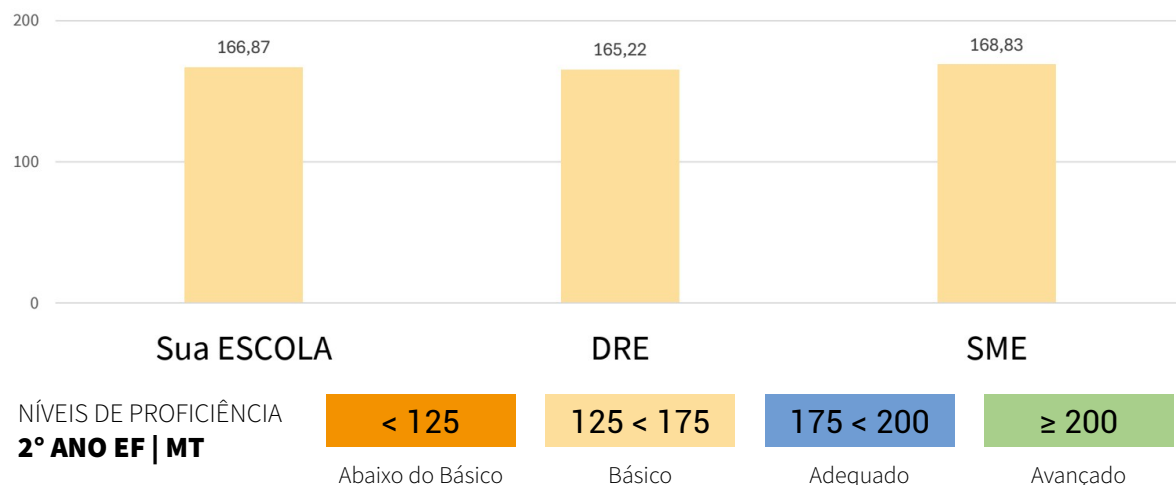
8	46	13	13
Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado

**MATEMÁTICA**

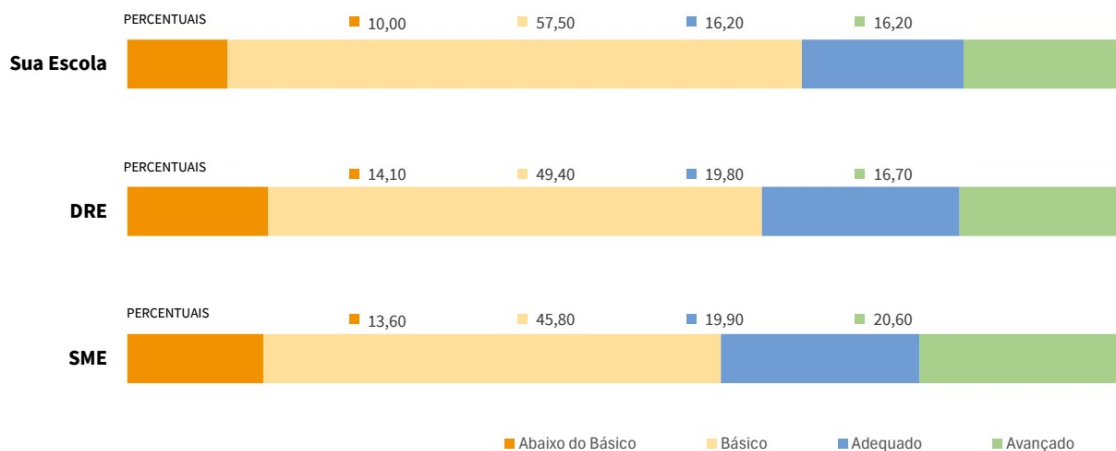
**2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Resultados da sua ESCOLA, DRE e SME**

**GRÁFICO 21. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 2º ANO EF MATEMÁTICA**



**GRÁFICO 22. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 2º ANO EF MATEMÁTICA**



**MATEMÁTICA**

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Resultados da sua ESCOLA - Série histórica**

GRÁFICO 23. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DA SUA ESCOLA – 3º ANO EF MATEMÁTICA

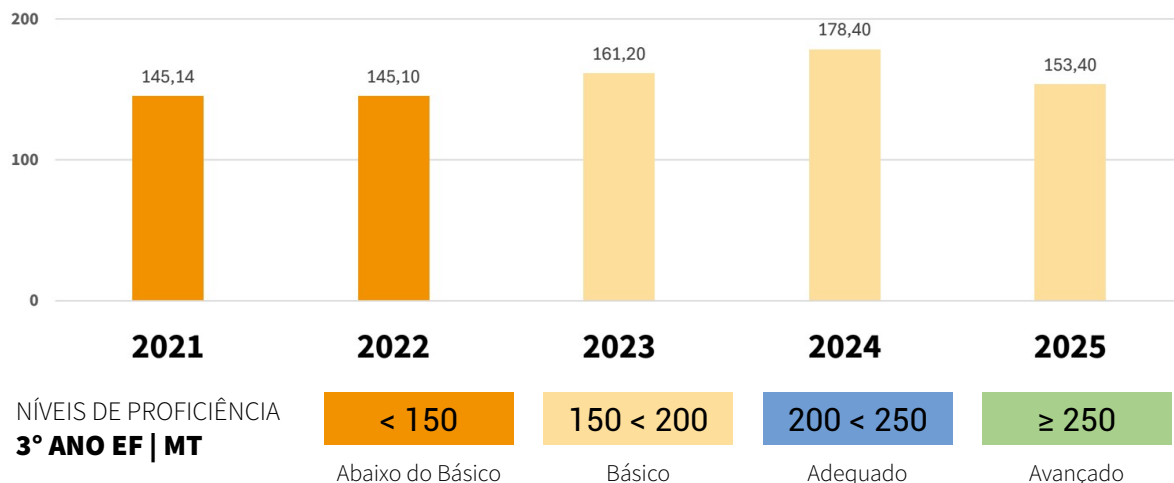


GRÁFICO 24. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA SUA ESCOLA PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – 3º ANO EF MATEMÁTICA



TABELA 9. QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA SUA ESCOLA POR NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF MATEMÁTICA

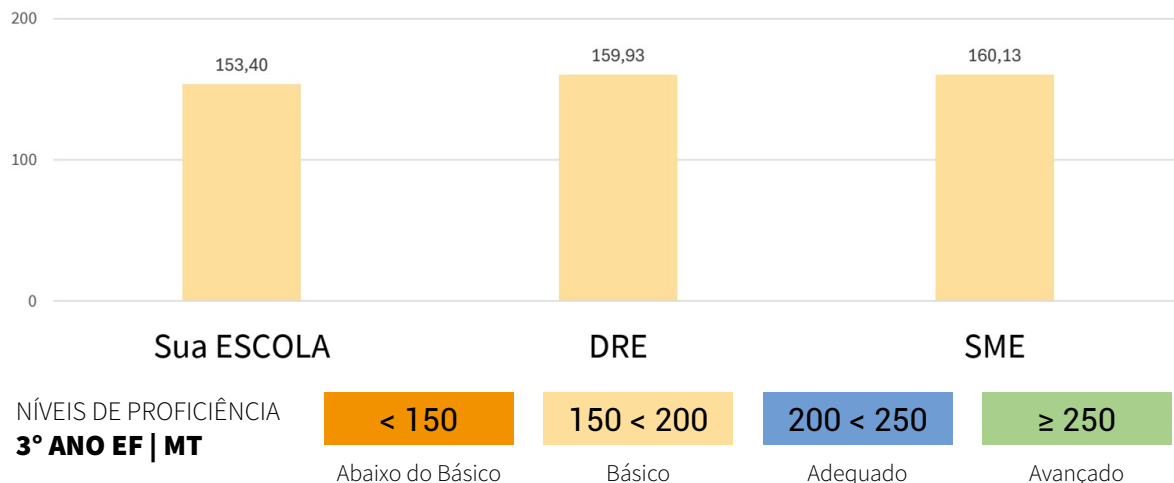
Quantitativo de estudantes	Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
PROVINHA SÃO PAULO 2025	40	34	7	1

**MATEMÁTICA**

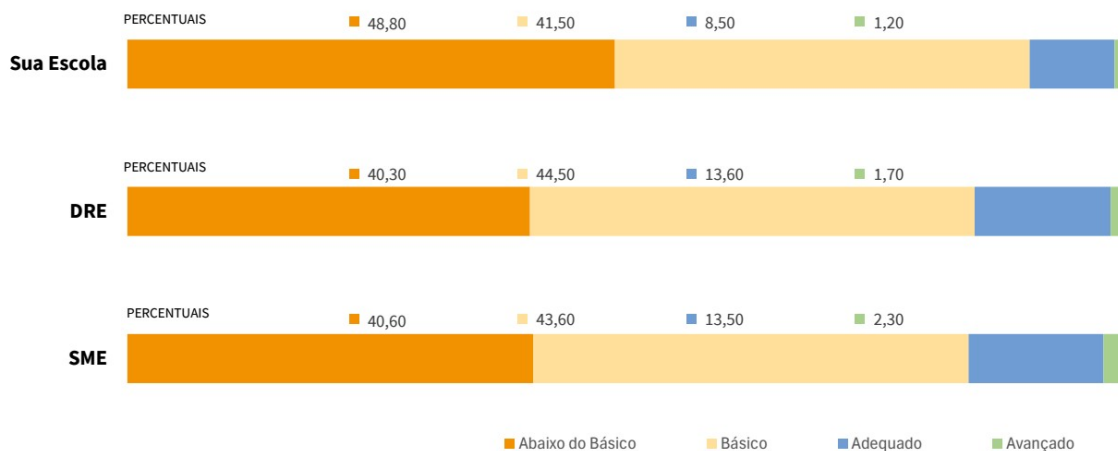
**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Resultados da sua ESCOLA, DRE e SME**

**GRÁFICO 25. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF MATEMÁTICA**



**GRÁFICO 26. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF MATEMÁTICA**



**CIÊNCIAS NATURAIS**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Resultados da sua ESCOLA - Série Histórica**

GRÁFICO 27. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DA SUA ESCOLA – 3º ANO EF CIÊNCIAS NATURAIS

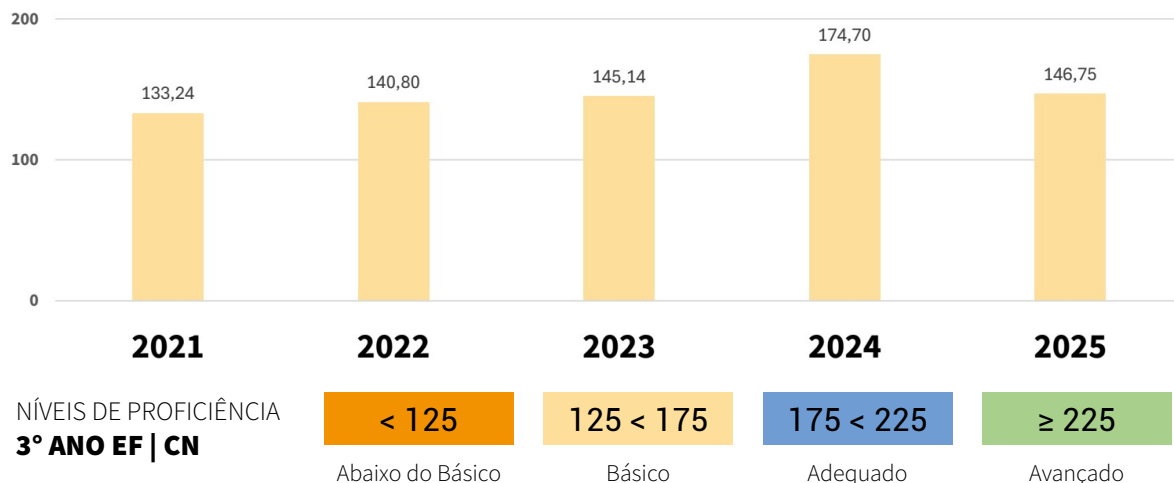


GRÁFICO 28. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DA SUA ESCOLA PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA – 3º ANO EF CIÊNCIAS NATURAIS

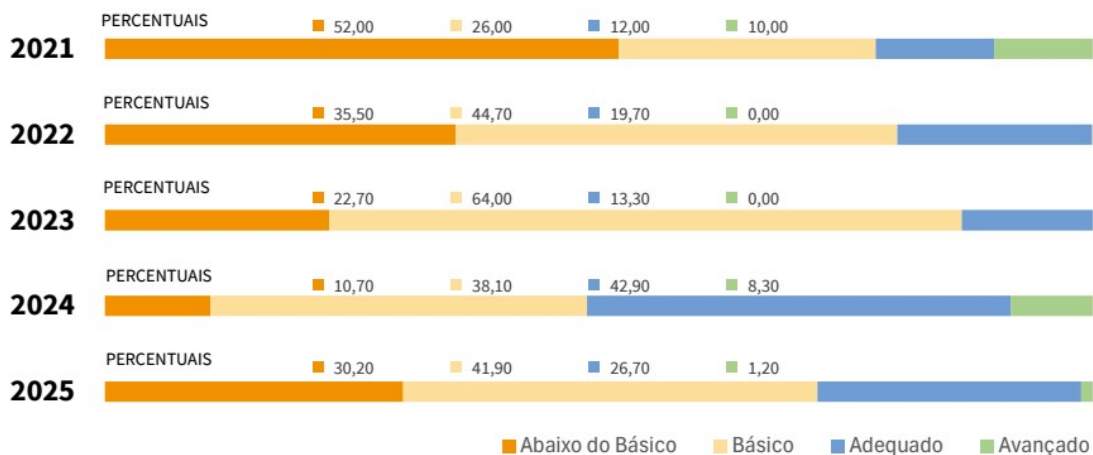


TABELA 10. QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA SUA ESCOLA POR NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF CIÊNCIAS NATURAIS

**Quantitativo de estudantes**

PROVINHA SÃO PAULO 2025

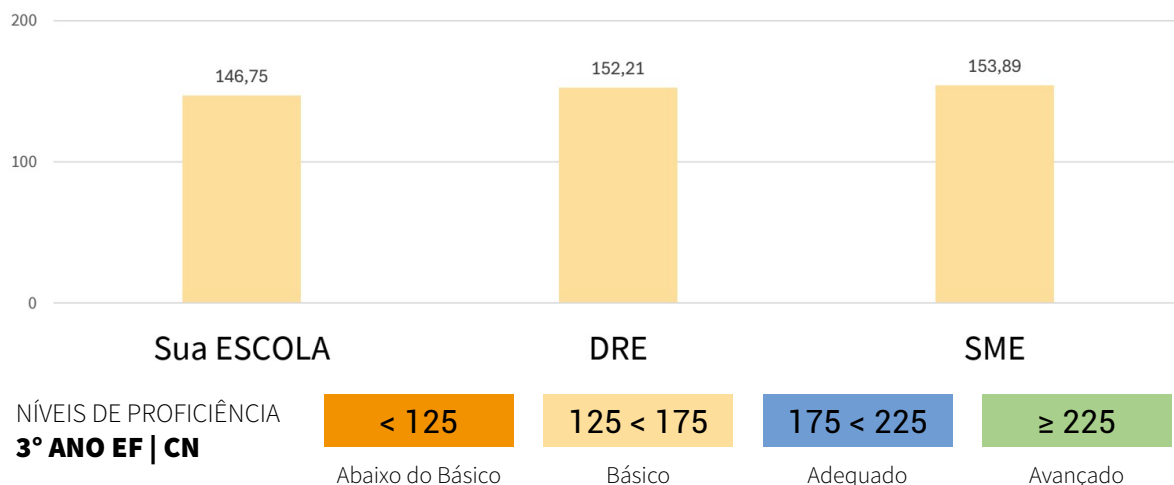


**CIÊNCIAS NATURAIS**

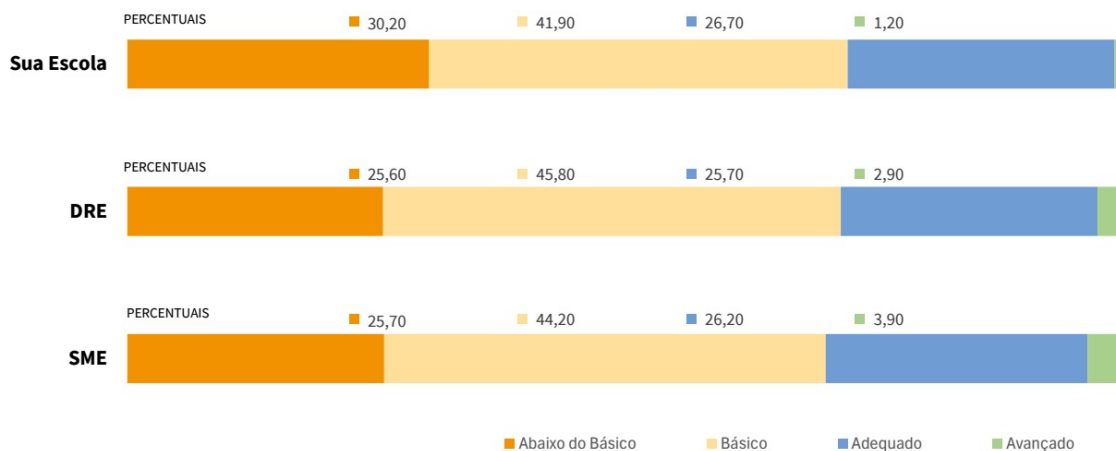
**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

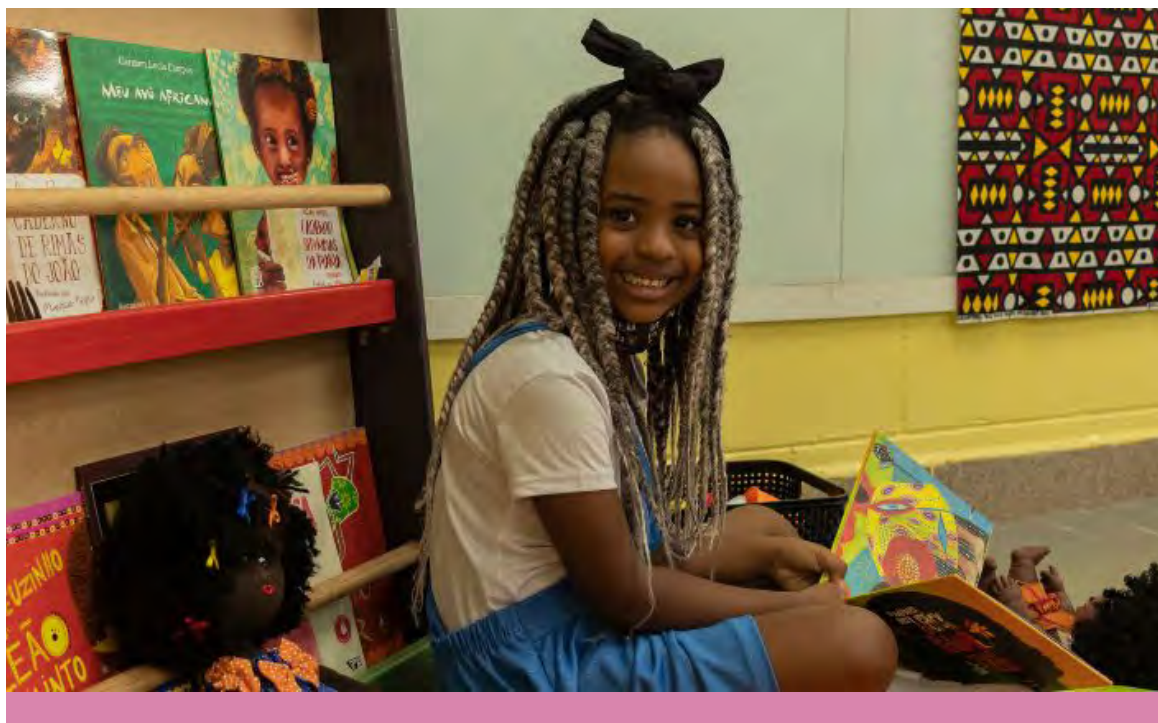
**Resultados da sua ESCOLA, DRE e SME**

**GRÁFICO 29. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF CIÊNCIAS NATURAIS**



**GRÁFICO 30. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES PELOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM 2025 – 3º ANO EF CIÊNCIAS NATURAIS**





# Produção Escrita

## Provinha São Paulo 2025

A Provinha São Paulo aplicada aos(as) estudantes do Ciclo de Alfabetização – correspondente ao 2º e 3º anos do Ensino Fundamental –, alinhada ao Currículo da Cidade, também avalia a produção escrita dos(as) estudantes.

Para tanto, na avaliação do 2º ano, foram apresentadas três questões de produção escrita, e na do 3º ano, duas. A primeira questão era comum aos dois anos escolares e solicitava a escrita de legenda para uma fotografia. Já a última questão de cada ano escolar solicitava a construção de um texto alinhado a certo gênero textual: bilhete, para o 2º ano, e convite, para o 3º ano. Ainda, a segunda questão da avaliação do 2º ano requeria a listagem de cinco palavras a partir das imagens apresentadas.

Após a avaliação das questões usando os critérios de correção, calculou-se a nota final do(a) estudante com relação à produção escrita. Com base nessa nota, o desempenho foi classificado em quatro níveis, conforme o quadro a seguir.

**INTERVALOS DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO ESCRITA**

<b>NÍVEL</b>	<b>INTERVALO DE NOTAS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Abaixo do Básico</b>	<b>&lt; 50</b>	Os(as) estudantes, neste nível, demonstram domínio insuficiente das competências e das habilidades escritoras desejáveis para o ano escolar em que se encontram.
<b>Básico</b>	<b>50 a &lt; 65</b>	Os(as) estudantes, neste nível, demonstram desenvolvimento mínimo das competências e das habilidades escritoras desejáveis para o ano escolar.
<b>Adequado</b>	<b>65 a &lt; 90</b>	Os(as) estudantes, neste nível, demonstram domínio pleno das competências e das habilidades escritoras desejáveis para no ano escolar em que se encontram.
<b>Avançado</b>	<b>90 a &lt; 100</b>	Os(as) estudantes, neste nível, demonstram conhecimentos e domínio das competências escritoras acima do requerido para o ano escolar em que se encontram.

Fonte: DA/SME/SP.

**RESULTADOS**

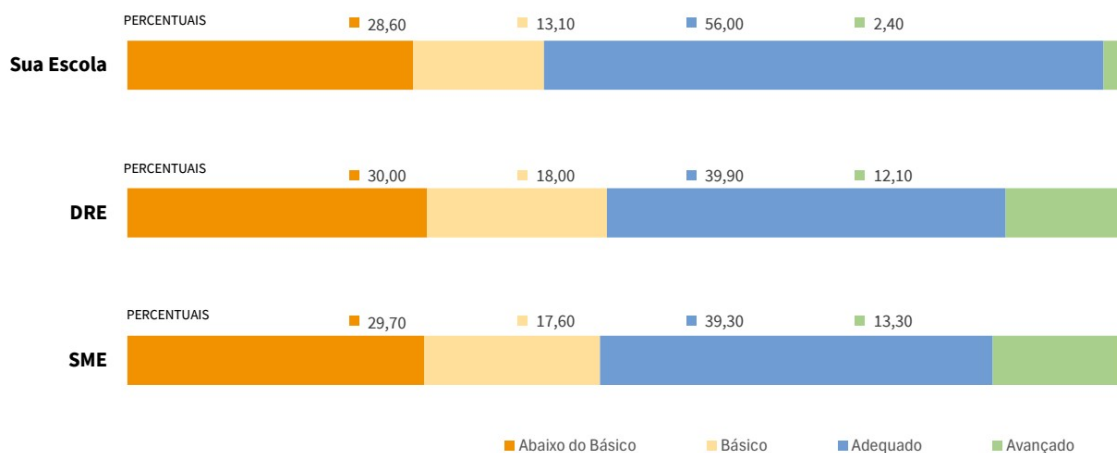
Os resultados de desempenho na prova de produção escrita, aplicada ao Ciclo de Alfabetização, foram obtidos usando a pontuação média do(a) estudante e a consequente classificação nos intervalos de proficiência. Apresentam-se, a seguir, os resultados da Escola, da DRE e da Secretaria Municipal de Educação (SME).

### 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em 2025, a pontuação média dos(as) estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental da sua Escola na avaliação de Produção Escrita foi 71,94. Já a pontuação média dos(as) estudantes da sua DRE foi 63,04 e dos(as) da SME, 62,31.

Observe, no gráfico abaixo, o percentual de estudantes da sua Escola, da sua DRE e da SME em cada um dos níveis.

GRÁFICO 31. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES PELOS NÍVEIS EM 2025 – 2º ano EF Produção Escrita

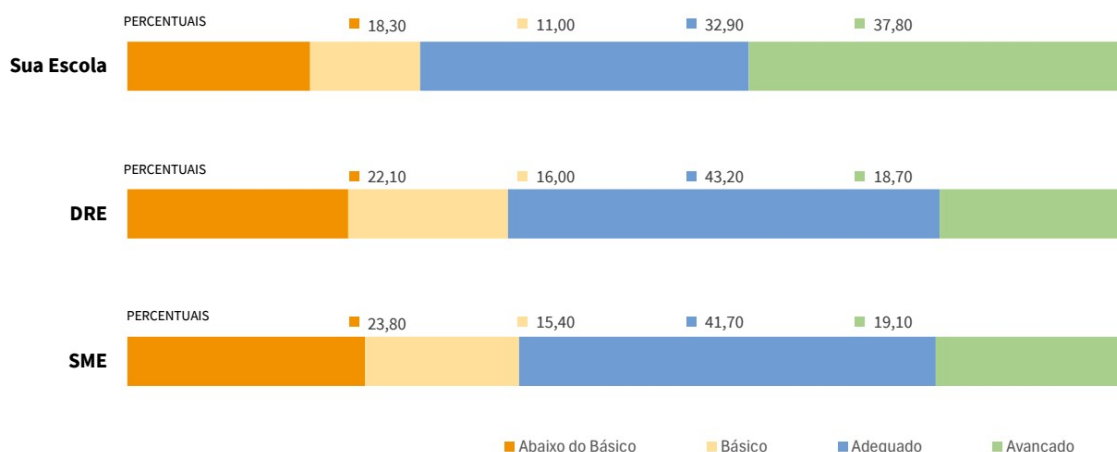


### 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em 2025, a pontuação média dos(as) estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da sua Escola na avaliação de Produção Escrita foi 54,16. Já a pontuação média dos(as) estudantes da sua DRE foi 55,02 e dos(as) da SME, 55,41.

Observe, no gráfico abaixo, o percentual de estudantes da sua Escola, da sua DRE e da SME em cada um dos níveis.

GRÁFICO 32. DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES PELOS NÍVEIS EM 2025 – 3º ano EF Produção Escrita



Para que se conheça mais detalhadamente a avaliação das produções textuais, na sequência, apresentam-se as propostas de produção, as grades de correção e os exemplos de produções de cada um dos anos do Ciclo de Alfabetização. Percorrer esses textos, bem como analisar o funcionamento dos critérios, permite que o(a) docente tanto compreenda melhor a prova quanto possa refletir sobre pontos a agregar ao próprio planejamento no que concerne ao trabalho com produção textual.



### Questão 1 – 2º e 3º anos

A primeira questão foi igual para os dois anos escolares que compõem o Ciclo de Alfabetização. Nela era solicitada a produção de um texto que indicasse práticas relacionadas à Educação Ambiental para proteger o planeta as quais deveriam ser incorporadas ao cotidiano. Observe a proposta.

PARA DESENVOLVER O PROJETO “SOLO RICO É SOLO SAUDÁVEL”, AS(OS) ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA SUA ESCOLA FIZERAM UMA HORTA COM O OBJETIVO DE PRODUIR LEGUMES E VERDURAS ORGÂNICOS. SABENDO QUE A FOTO SEGUINTE FOI TIRADA PARA SER POSTADA NA SUA REDE SOCIAL, ESCREVA UMA LEGENDA PARA ELA.



DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.PENSAMENTOVERDE.COM.BR/MEIO-AMBIENTE/IMPORTANCIA-PROJETOS-HORTA-ESCOLAR-EDUCACAO-AMBIENTAL/](https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/importancia-projetos-horta-escolar-educacao-ambiental/). ACESSO EM: 19 AGO. 2025.

#### **OBSERVAÇÕES NECESSÁRIAS À ESCRITA DE SEU TEXTO**

1. ESCREVA SEU TEXTO NO ESPAÇO RASCUNHO E O REESCREVA NO CAMPO VERSÃO FINAL.
2. NÃO ULTRAPASSE O ESPAÇO DISPONÍVEL (ATÉ UMA LINHA).

A atividade proposta consistiu na observação de uma fotografia que retrata estudantes do Ensino Fundamental I participando de uma horta escolar, desenvolvida no contexto do projeto “Solo rico é solo saudável”, seguida da solicitação para que as crianças escrevessem uma legenda para a imagem, considerando o uso em uma rede social e respeitando o limite de uma linha. A tarefa teve como objetivo analisar como elas mobilizam seus conhecimentos sobre a linguagem escrita em uma situação comunicativa real, observando a capacidade de selecionar informações pertinentes à imagem, compreender a finalidade do gênero legenda e organizar o texto escrito, tanto do ponto de vista temático quanto da segmentação entre as palavras.

Na correção, foi aplicada a mesma grade aos dois anos do Ciclo de Alfabetização, tendo sido avaliados o reconhecimento do tema e a segmentação das palavras, conforme especificado a seguir.

CRITÉRIO 1 - TEMA		
CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO/POSSIBILIDADES DE RESPOSTA	
EB	Em branco.	
A	Crianças + horta + escola	OU
	Estudante/ aluno + horta	
B	Crianças + horta	OU
	Horta + escola	
C	Criança OU horta OU escola OU estudante/ aluno.	OU
	Qualquer frase, ainda que não relacionada à imagem mostrada.	
D	Presença de escrita, mas não a solicitada (qualquer informação que não possa ser considerada uma legenda, palavras aleatórias etc.).	OU
	Registro não alfabético: texto completamente ilegível, escrita utilizando rabiscos/garatuja/desenhos ou letras/ sílabas aleatórias E/ OU sem correspondência sonora E/OU desenhos/rabiscos/garatuja.	
E	Cópia do nome do projeto ou de outras partes da proposta.	
F	Anulada.	

CRITÉRIO 2 – SEGMENTAÇÃO		
CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO/POSSIBILIDADES DE RESPOSTA	
EB	Em branco.	
A	Segmentação correta entre as palavras.	
B	Hiposegmentação E/OU de hipersegmentação entre as palavras (*)	
C	SEM segmentação entre as palavras em toda a legenda.	
D	Presença de escrita, mas não a solicitada (palavras aleatórias etc.).	OU
	Registro não alfabético: texto completamente ilegível, escrita utilizando rabiscos/garatuja/desenhos ou letras/ sílabas aleatórias E/ OU sem correspondência sonora E/OU desenhos/rabiscos/garatuja.	
E	Cópia.	
F	Anulada.	

Ressalta-se que nas grades de correção das questões do Ciclo de Alfabetização, considerou-se cópia se a reprodução integral de fragmentos da coletânea, da prova e/ ou de textos externos a ela. Logo, era necessário que não houvesse elemento textual feito pelo(a) estudante. Ainda, foram anuladas produções em que houvesse apenas palavras ofensivas e/ou frases de protestos contra a prova ou apenas recado do(a) aplicador(a) informando que o(a) estudante não realizou a avaliação.

A fim de se compreender os critérios de correção, apresentam-se exemplos de produções que foram enquadradas nas categorias presentes na grade.

**Categoria A – Tema**

**Categoria A – Segmentação**

VERSÃO FINAL

OS ESTUDANTES FIZERAM UMA HORTA

Na resposta analisada, o(a) estudante atendeu plenamente à proposta da atividade ao escrever a legenda “Os estudantes fizeram uma horta”, evidenciando compreensão do contexto apresentado na imagem. O texto faz referência direta aos estudantes e à horta, elementos centrais da situação comunicativa, o que caracteriza adequação temática e justifica a atribuição da **Categoria A** no critério Tema, conforme a grade de correção.

Além disso, observa-se que a escrita apresenta segmentação correta entre as palavras, com uso adequado de espaços em branco e organização gráfica convencional, possibilitando leitura fluente e imediata do enunciado. Não há ocorrência de hipo ou hipersegmentação, o que fundamenta a classificação na **Categoria A** no critério Segmentação. Dessa forma, a resposta demonstra domínio tanto do conteúdo temático solicitado quanto da disposição e organização formal da escrita.

**Categoria B – Tema**

**Categoria A – Segmentação**

VERSÃO FINAL

OLHA NOSSA HORTA QUE AS CRIANÇAS ESTAM FAZENDO

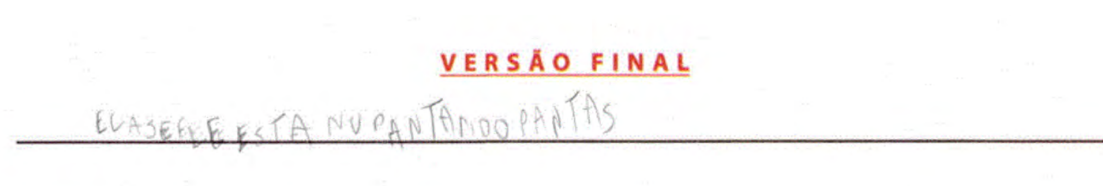
Na resposta analisada, o(a) estudante escreveu a legenda “Olha nossa horta que as crianças estão fazendo”, demonstrando compreensão da situação comunicativa proposta e relação direta com a imagem apresentada. O texto faz referência explícita às crianças e à horta, elementos centrais da cena, porém não menciona de forma direta o contexto escolar ou o papel institucional da escola, o que caracteriza atendimento parcial ao critério temático. Dessa forma, a resposta se enquadra na **Categoria B** no

critério Tema, conforme a grade de correção, por contemplar dois dos elementos esperados.

No que se refere à organização gráfica do texto, observa-se que o(a) estudante realizou segmentação adequada entre as palavras, utilizando corretamente os espaços em branco e mantendo uma escrita legível e convencional. Não há indícios de hipo ou hipersegmentação, o que possibilita leitura fluente e imediata da legenda. Esses aspectos justificam a atribuição da **Categoria A** no critério Segmentação.

**Categoria C – Tema**

**Categoria C – Segmentação**

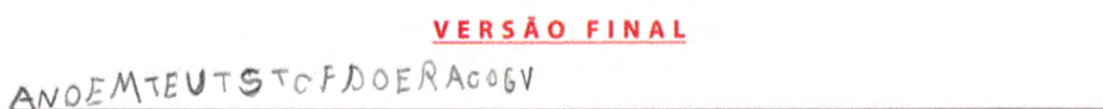


Na resposta analisada, ao tentar escrever “elas e ele estão plantando plantas”, o(a) estudante acaba produzindo a legenda “ELASEELEESTANUPANTANDOPANTAS”, de forma não convencional e sem segmentação entre as palavras. Do ponto de vista temático, o texto menciona apenas a ação de plantar (“plantando”), sem referência explícita a crianças, estudantes ou ao contexto escolar, limitando-se a um enunciado genérico que poderia se aplicar a diferentes situações. Dessa forma, embora haja relação parcial com a imagem, a resposta não contempla os elementos centrais previstos na grade de correção, o que justifica a atribuição da **Categoria C** no critério Tema.

No que se refere à organização gráfica da escrita, observa-se que o enunciado foi registrado de forma contínua, sem segmentação entre as palavras (ELASEELEESTANUPANTANDOPANTAS), não havendo uso de espaços em branco para separar os diferentes termos do texto. De acordo com os critérios estabelecidos, essa ausência total de segmentação caracteriza a produção como pertencente à **Categoria C** no critério Segmentação, indicando que, embora o(a) estudante já compreenda o sentido comunicativo do texto, ainda necessita avançar no domínio das convenções gráficas da escrita.

**Categoria D – Tema**

**Categoria D – Segmentação**



Na resposta analisada, o(a) estudante apresentou uma escrita constituída por uma sequência de letras sem relação identificável com palavras da língua escrita convencional: “ANOEMTEUTSTCFDOERACOGV”. Do ponto de vista do Tema, não é possível reconhecer referências à imagem apresentada, à horta, à ação realizada ou aos sujeitos envolvidos, tampouco identificar a construção de uma legenda com sentido comunicativo. Dessa forma, a resposta não atende à proposta da atividade e se caracteriza como escrita não alfabética, o que justifica a atribuição da **Categoria D** no critério Tema.

No que se refere ao critério Segmentação, a escrita também se enquadra na **Categoria D**, uma vez que o registro é completamente ilegível do ponto de vista linguístico, composto por letras dispostas de forma aleatória, sem correspondência sonora, sem formação de palavras e sem possibilidade de análise quanto à separação entre termos. Trata-se, portanto, de um caso em que ainda não há compreensão de que a escrita representa unidades sonoras da fala, ou seja, um caso que se caracteriza como escrita não alfabética, conforme definido na grade de correção.

**Categoria B – Tema**

**Categoria B – Segmentação**

VERSÃO FINAL

AS CRIAMSAS ELAS ESTÃO PLAN TAN LEGUMES

Na resposta analisada, o(a) estudante escreveu a legenda “AS CRIAMSAS ELAS ESTÃO PLAN TAN LEGUMES”, demonstrando compreensão da proposta da atividade. O texto faz referência explícita às crianças e à ação realizada na horta (plantar legumes), elementos centrais da imagem. Dessa forma, a resposta atende quase plenamente ao critério temático estabelecido na grade de correção, o que justifica a atribuição da **Categoria B** no critério Tema.

No que se refere à segmentação, observa-se que o(a) estudante apresenta oscilações na separação entre as palavras. Há ocorrência de hipersegmentação, como em “plan tan”, em que uma única palavra (plantam) é indevidamente separada em dois segmentos, e também indícios de hipossegmentação, como na junção de termos que poderiam ser segmentados de forma mais convencional. Essas ocorrências indicam que o(a) estudante já reconhece a necessidade de usar espaços entre as palavras, mas ainda não domina plenamente essa convenção. Conforme a grade de correção, esse tipo de escrita caracteriza a **Categoria B** no critério Segmentação.



## Questão 2 – 2º ano

A questão 2 era específica para o 2º ano do Ensino Fundamental. Solicitava-se nela a listagem do nome de cinco dos animais silvestres representados nas imagens. Observe a proposta.

### ANIMAIS SILVESTRES

SÃO ANIMAIS QUE VIVEM EM SEU *HABITAT* NATURAL E NÃO ESTÃO ACOSTUMADOS A CONVIVEREM COM SERES HUMANOS, PODENDO TER COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS QUANDO CAPTURADOS E, EM CATIVEIRO, NÃO SE DESENVOLVEREM NEM SE REPRODUZIREM DE MANEIRA ADEQUADA. ASSIM, ELES NÃO CONSEGUEM VIVER COM OS HUMANOS DA MESMA FORMA QUE OS ANIMAIS DOMESTICADOS.

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MUNDOEDUCACAO.UOL.COM.BR/BIOLOGIA/ANIMAIS-SILVESTRES.HTM](https://MUNDOEDUCACAO.UOL.COM.BR/BIOLOGIA/ANIMAIS-SILVESTRES.HTM). ACESSO EM: 25 AGO. 2025 (ADAPTADO).

A IMAGEM ABAIXO MOSTRA ALGUNS ANIMAIS SILVESTRES DA FAUNA BRASILEIRA.



DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ISTOCKPHOTO.COM/BR](https://WWW.ISTOCKPHOTO.COM/BR). ACESSO EM: 25 AGO. 2025.

### LISTE O NOME DE 5 ANIMAIS SILVESTRES REPRESENTADOS NA IMAGEM.

A atividade proposta consistiu na observação de uma imagem contendo animais silvestres da fauna brasileira (tamanduá, capivara, jacaré, arara, tucano, tatu, lobo-guará e onça-pintada) seguida da solicitação para que os(as) estudantes escrevessem o nome de cinco desses animais.

A tarefa teve como objetivo verificar como as crianças mobilizam seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética ao tentar representar, graficamente, palavras conhecidas a partir de um suporte visual, permitindo a análise das hipóteses de escrita e do nível de correspondência entre fala e escrita. Para tanto, utilizou-se a seguinte grade:

CATEGORIA	HIPÓTESE DE ESCRITA	CARACTERIZAÇÃO/POSSIBILIDADES DE RESPOSTAS
EB	Em branco.	
A	Alfabética	O estudante compreende o sistema de escrita. Escreveu palavras com correspondência sonora, ainda que não tenha se apropriado plenamente das convenções ortográficas.
B	Silábico-alfabética	O estudante ora escreveu uma letra para representar a sílaba, ora escreveu a sílaba completa, com correspondência sonora.
C	Silábica	O estudante escreveu utilizando letra(s) com ou sem correspondência sonora para representar cada sílaba.
D	Pré-silábica	O estudante utilizou desenhos/ rabiscos/ garatujas/ pseudoletras ou letras aleatórias sem correspondência sonora, sem controle de quantidade e da ordem das letras.
E	Presença de escrita, mas não a solicitada (cópia, outra palavra etc.).	
F	Anulada.	

Ressalta-se que, no caso o(a) estudante escrever palavras em diferentes níveis de hipótese de escrita, utilizou-se o critério de proporção, atribuindo a escrita a nota correspondente ao estágio da maior quantidade de palavras apresentadas.

Além disso, a correção pautou-se pelo aspecto qualitativo. Dessa maneira, as notas foram atribuídas levando-se em consideração essencialmente o estágio de alfabetização evidenciado pela escrita, ainda que o(a) estudante escrevesse menos de cinco palavras.

A seguir, são apresentados exemplos de produções que foram enquadradas nas categorias presentes na grade.

### **Categoria A**

CAPIVARA

JACARÉ

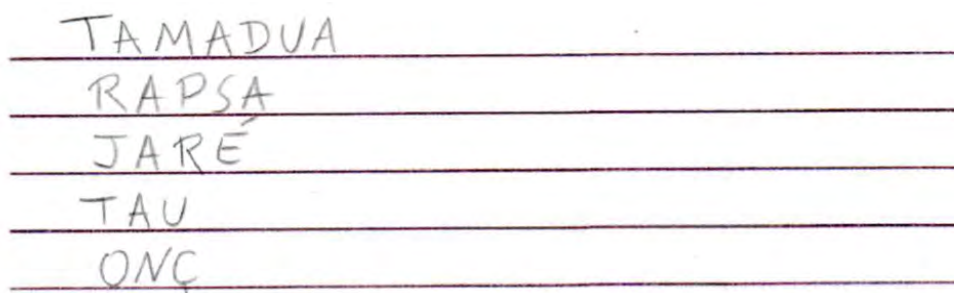
TATU

ONÇA PINTADA

TUCANO

Na resposta analisada, o(a) estudante demonstrou domínio do sistema de escrita alfabética ao registrar, de forma convencional, o nome de cinco dos animais solicitados na atividade: capivara, jacaré, tatu, onça-pintada e tucano. Observa-se correspondência adequada entre os sons da fala e as letras utilizadas, evidenciando compreensão do funcionamento do sistema de escrita. A resposta apresentada permite a leitura imediata e o reconhecimento preciso dos referentes ilustrados, o que justifica sua classificação na **Categoria A** (alfabética), conforme os critérios da grade de correção.

### Categoria B



Na resposta analisada, o(a) estudante apresenta uma escrita característica da **Categoria B** (silábico-alfabética), evidenciada pela alternância entre registros silábicos e alfabéticos na representação das palavras. Observa-se que a criança já estabelece correspondência entre letras e sons da fala, embora ainda não represente todos os fonemas de forma convencional.

Na escrita “TAMADUA” para “tamanduá”, por exemplo, há registro de várias sílabas com correspondência sonora próxima da palavra convencional (“TA”, “MA”, “DU”), embora ocorra simplificação ou alteração em alguns segmentos, como na ausência da consoante nasal da sílaba “man”. Em “RAPSA” para “raposa”, a criança registra os sons principais da palavra (“RA”, “P”, “SA”), indicando tentativa de representar a estrutura sonora, ainda que sem a vogal da sílaba intermediária “O”.

Da mesma forma, em “JARE” para “jacaré”, observa-se o uso de “J” para a representação de JA, “A” para a representação de CA e “RE” para a representação de RÉ. Já em “TAU” para “tatu”, a criança registra a sílaba inicial e utiliza a vogal final para representar a última sílaba, omitindo a consoante intermediária. Por fim, na escrita “ONÇ” para “onça”, observa-se a tentativa de registrar os sons principais da palavra, com omissão da vogal final.

Esses registros demonstram que o(a) estudante começa a refletir sobre a necessidade de mais letras para a representação da sílaba, escrevendo a palavra ora utilizando a representação da sílaba de forma convencional, ora mantendo a correspondência sílabica, utilizando uma letra para representar a sílaba. Por isso, a produção caracteriza-se como silábico-alfabética, conforme os critérios estabelecidos na grade de correção.

**Categoria C**

TU  
 LO  
 JAE  
 ARA  
 OA

Na resposta analisada, o(a) estudante apresenta uma escrita característica da **Categoria C** (silábica), evidenciada pela utilização de uma letra para representar cada sílaba da palavra, estabelecendo correspondência entre a quantidade de letras e as partes sonoras percebidas na fala. Nessa hipótese de escrita, a criança compreende que a escrita representa a fala, mas ainda não registra todos os fonemas de cada sílaba e nem sempre com correspondência sonora.

Observa-se, por exemplo, a escrita “JAE” para “jacaré”, em que o(a) estudante utiliza três letras para representar as três sílabas da palavra (ja-ca-ré). Da mesma forma, em “ARA” para “arara”, cada letra corresponde a uma das três sílabas percebidas na palavra (a-ra-ra). Nas produções “TU” para “tatu” e “LO” para “lobo”, o(a) estudante registra duas letras para representar duas sílabas. Na escrita “OA” para “onça”, a criança também utiliza duas letras para representar as duas sílabas da palavra (on-ça). Em todos esses casos, observa-se a representação da fala através de uma hipótese silábica de escrita, com correspondência sonora. Destacando, que como segue na grade de correção, havendo ou não correspondência sonora a classificação se dá na **Categoria C**.

Esses registros demonstram que o(a) estudante já compreende que a escrita representa a fala e organiza sua produção a partir da segmentação silábica das palavras, característica típica da hipótese silábica, conforme os critérios estabelecidos na grade de correção.

**Categoria D**

HFFXZ  
 P@XIT  
 ZCGSTVN  
 CGZYSNNK  
 FVNMA

Na resposta analisada, o(a) estudante apresenta uma escrita compatível com a **Categoria D** (pré-silábica), uma vez que utiliza letras de forma aleatória, sem estabelecer correspondência sonora com as palavras solicitadas. Observam-se registros como “HFEXZ”, “POXUT”, “ZCGSTW”, “CGZYSNMK” e “FWMA”, que não mantêm relação estável entre a quantidade de letras e as sílabas das palavras-alvo, nem apresentam indícios de correspondência entre os grafemas utilizados e os sons da fala. A escrita evidencia ausência de controle quanto à ordem e à função das letras, funcionando mais como um traçado gráfico do que como representação linguística intencional. Esses aspectos caracterizam a hipótese pré-silábica, na qual o(a) estudante ainda não compreende que a escrita representa unidades sonoras da fala, o que justifica a atribuição da **Categoria D**, conforme os critérios estabelecidos na grade de correção.

### Categoria E

MACACO  
 GALINHA  
 QUATI  
 SAPO  
 URURU

Na resposta analisada, observa-se a presença de escrita legível e com correspondência sonora, porém não alinhada à solicitação da atividade proposta. O(a) estudante escreveu as palavras “macaco”, “galinha”, “quati”, “sapo” e “ururu”, que, embora pertençam ao campo semântico de animais, não correspondem aos animais representados na imagem apresentada na tarefa. Dessa forma, ainda que a escrita revele conhecimentos sobre o sistema de escrita e intencionalidade comunicativa, ela não atende ao comando específico de nomear os animais ilustrados. Esse descompasso entre a proposta e a resposta caracteriza a produção como pertencente à **Categoria E**, conforme a grade de correção, que prevê a classificação quando há presença de escrita, mas não da escrita solicitada.



### Questão 2 – 3º ano

Como mencionado, a Provinha São Paulo avaliou a produção dois gêneros textuais no 3º ano, tendo sido solicitado, na questão 2, a produção de um convite. A atividade proposta consistiu na leitura de um texto sobre o projeto “Solo rico é solo saudável”,

associado à realização da COP30, seguida da solicitação para que os(as) estudantes produzissem um convite dirigido aos(às) alunos(as) do Ensino Fundamental II da escola, convidando-os(as) para uma conversa sobre o referido projeto.

A CIDADE DE BELÉM, NO PARÁ, SERÁ PALCO DA 30ª CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (COP30) NO MÊS DE NOVEMBRO DESTES ANO. ESSE EVENTO, QUE CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE LÍDERES MUNDIAIS, CIENTISTAS, ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGs) E REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL, DEBATERÁ TEMAS RELACIONADOS À CRISE CLIMÁTICA DO PLANETA: POLUIÇÃO, DESMATAMENTO, AUMENTO DE TEMPERATURA, ALÉM DE OUTROS. À PEDIDO DOS ORGANIZADORES, FOI REALIZADO UM SORTEIO PARA A SELEÇÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA CUJAS PRODUÇÕES ESCRITAS DAS(OS) ESTUDANTES DARIAM ORIGEM A UM LIVRO A SER ENTREGUE AOS PARTICIPANTES DA CONFERÊNCIA. E SUA ESCOLA FOI A SORTEADA!

SEGUNDO AS REGRAS FORNECIDAS, AS(OS) ESTUDANTES DEVERIAM PRODUZIR TEXTOS A PARTIR DE GÊNEROS E TEMAS INDICADOS PARA O ANO E, DENTRO DA PRÓPRIA ESCOLA, VOTAREM PARA ESCOLHER OS CINCO MELHORES DE CADA UMA DAS PROPOSTAS. O GÊNERO ESCOLHIDO PARA AS PRODUÇÕES ESCRITAS DO 3º ANO FOI CONVITE.

ELABORE SEU TEXTO COM CUIDADO E ATENÇÃO E... BOA SORTE!

O PROJETO "SOLO RICO É SOLO SAUDÁVEL", DAS(OS) ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA SUA ESCOLA, TEM CAUSADO TANTO INTERESSE ENTRE AS(OS) DEMAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II QUE A PROFESSORA RESPONSÁVEL SUGERIU QUE ELAS(ES) FOSSEM CONVIDADAS(OS) PARA UMA CONVERSA EM QUE SERIAM PARTILHADAS INFORMAÇÕES SOBRE O OBJETIVO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO. DESSA MANEIRA, PROPÔS A ESCRITA DE UM CONVITE A SER POSTADO NA REDE SOCIAL DA ESCOLA.



AGORA É A HORA DE ESCREVER SEU TEXTO! ESCREVA UM CONVITE ÀS(AOS) ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA SUA ESCOLA, CONVIDANDO-OS PARA UMA CONVERSA SOBRE O PROJETO "SOLO RICO É SOLO SAUDÁVEL".

#### OBSERVAÇÕES NECESSÁRIAS À ESCRITA DE SEU TEXTO

1. UTILIZE A ESTRUTURA DE UM CONVITE E NÃO SE ESQUEÇA DOS SEUS ELEMENTOS PRINCIPAIS.
2. ESCREVA SEU TEXTO NO ESPAÇO RASCUNHO E O REESCREVA NO CAMPO VERSÃO FINAL.
3. NÃO ULTRAPASSE O ESPAÇO DISPONÍVEL (ATÉ DEZ LINHAS).

A tarefa exigiu que as crianças mobilizassem conhecimentos relacionados ao tema (conversa, projeto e "Solo rico é solo saudável") e ao gênero textual convite, considerando seus elementos composicionais essenciais, sendo eles:

- o vocativo ou destinatário, que identifica quem está sendo convidado;
- o motivo do convite, que explica o que está sendo celebrado ou realizado;
- a data, indicando o dia e mês do evento;
- o horário de início e, eventualmente, de término da atividade;
- o local onde acontecerá o evento, com endereço completo ou referência do lugar; e
- o remetente, ou seja, quem está fazendo o convite.

A resposta construída permitiu analisar a capacidade dos(as) estudantes de adequar o conteúdo à proposta comunicativa, bem como o domínio das características estruturais do gênero, evidenciando diferentes níveis de apropriação da escrita e de organização textual a partir dos critérios apresentados a seguir.

CRITÉRIO 1 - TEMA		
CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO/POSSIBILIDADES DE RESPOSTA	
EB	Em branco.	
A	Conversa + projeto + "Solo rico é solo saudável".	
B	Conversa + projeto	OU
	Conversa + "Solo rico é solo saudável" projeto + "Solo rico é solo saudável"	OU
C	Conversa	OU
	Projeto "Solo rico é solo saudável"	OU
D	Fuga ao Tema: produção textual que não aborda nenhum dos assuntos solicitados na tarefa de escrita do convite: Conversa / projeto / "Solo rico é solo saudável".	
E	Palavras/ frases que não se relacionam com o convite para conversar sobre o projeto "Solo rico é solo saudável".	OU
	Registro não alfabético: texto completamente ilegível, escrita utilizando rabiscos/garatuja/desenhos ou letras/ sílabas aleatórias E/ OU sem correspondência sonora E/OU desenhos/rabiscos/garatuja. (Consultar a coordenação)	
F	Cópia.	
G	Anulada.	

CRITÉRIO 2 – GÊNERO	
CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO/POSSIBILIDADES DE RESPOSTA
EB	Em branco.
A	Produção textual adequada: o aluno utilizou os 4 (quatro) elementos composicionais do convite.
B	Produção textual mediana: o aluno utilizou 3 (três) elementos composicionais do convite.
C	Produção textual precária: o aluno utilizou 1 (um) ou 2 (dois) elementos composicionais do convite.
D	Fuga ao Gênero: produção textual que não pode ser considerada um convite, pois não apresenta nenhum dos elementos composicionais desse gênero textual.

	Palavras/ frases que não se relacionam com o convite para conversar sobre o projeto "Solo rico é solo saudável".	OU
E	Registro não alfabético: texto completamente ilegível, escrita utilizando rabiscos/garatujas/desenhos ou letras/ sílabas aleatórias E/ OU sem correspondência sonora E/OU desenhos/rabiscos/garatujas. (Consultar a coordenação)	
F	Cópia.	
G	Anulada.	

**Categoria A – Tema**

**Categoria A – Gênero**

**VERSÃO FINAL**

Alunos do fundamental II,

Venham participar da nossa conversa sobre o projeto "Solo rico é solo saudável!"

Horário e data: 25 de novembro às 9:00

Local: Rua Atalaia, nº 100

Conto com a sua presença!

Assinado,

Alunos do 3º Aº

Na resposta analisada, o(a) estudante atende plenamente à proposta da atividade ao elaborar um convite dirigido aos(as) alunos(as) do Ensino Fundamental II, convidando-os(as) para uma conversa sobre o projeto "Solo rico é solo saudável". O texto explicita os elementos centrais do tema, articulando a ideia de conversa, o projeto desenvolvido e sua denominação específica, o que evidencia compreensão da tarefa solicitada. Dessa forma, a resposta contempla integralmente os critérios previstos para o Tema, justificando a atribuição da **Categoria A**.

No que se refere ao gênero textual, observa-se que o(a) estudante mobiliza adequadamente os quatro elementos composicionais do convite avaliados na grade de correção: identificação do destinatário ("Alunos do fundamental II"), corpo do convite com finalidade clara de convidar, indicação de data e horário ("25 de novembro às 9:00") e de local ("Rua Atalaia, nº 100"), além da identificação do remetente ("Assinado: Alunos do 3º Aº"). A presença articulada desses elementos caracteriza uma produção escrita adequada ao gênero, o que fundamenta a atribuição da **Categoria A** no critério Gênero.

**Categoria B – Tema**

**Categoria A – Gênero**

VERSÃO FINAL

Oi estudantes do Ensino Fundamental II, eu e minha turma estamos convidando-os para o projeto Solo rico é solo saudável!

Data: 21/12

Horário: 9:50

Local: Rua Atalaida, 700

Até logo, 3ªA.

Na resposta analisada, o(a) estudante elaborou um convite dirigido aos(às) estudantes do Ensino Fundamental II, mencionando o projeto “Solo rico é solo saudável” e apresentando informações sobre data, horário e local do encontro. Contudo, no que se refere ao Tema, o texto não explicita a finalidade de conversa ou bate-papo sobre o projeto, limitando-se a convidar para o projeto em si. Assim, embora haja referência ao projeto, a ausência do elemento “conversa” caracteriza atendimento parcial ao conteúdo temático previsto na grade de correção, o que justifica a atribuição da **Categoria B** no critério Tema.

No que diz respeito ao Gênero textual, observa-se que o(a) estudante mobiliza adequadamente os elementos composicionais do convite, contemplando o destinatário (“Oi estudantes do Ensino Fundamental II”), o corpo do convite com a intenção de convidar, a indicação de data, horário e local, bem como o remetente/encerramento (“Até logo, 3ªA”). A presença articulada desses elementos caracteriza uma produção escrita adequada ao gênero solicitado, o que fundamenta a atribuição da **Categoria A** no critério Gênero.

**Categoria A – Tema****Categoria B – Gênero**

VERSÃO FINAL

OLÁ FUNDAMENTA II QUEREMO.  
 COMVIDA VOCÊS PARA CONVERSA SOBRE  
 PROJETO SOLO RICO É SOLO SAUDÁVEL  
 ASSINADO: 3º ANO

Na resposta analisada, o(a) estudante atende plenamente ao tema proposto, ao convidar explicitamente estudantes do Ensino Fundamental II para uma conversa sobre o projeto “Solo rico é solo saudável”. O texto articula os três elementos centrais previstos na grade de correção (conversa, projeto e a denominação específica “Solo rico é solo saudável”), evidenciando compreensão do conteúdo solicitado e da finalidade comunicativa da atividade. Dessa forma, a resposta foi corretamente classificada na **Categoria A** no critério Tema.

No que se refere ao gênero textual “convite”, observa-se que o(a) estudante mobiliza três elementos composicionais: o destinatário (“Olá Fundamental II”), o corpo do convite com a mensagem de convite e a identificação do remetente (“Assinado: 3º ano”). No entanto, não há indicação de data, horário ou local do encontro, elementos essenciais para a composição completa do gênero. Assim, apesar de o texto configurar-se como um convite, ele apresenta estrutura parcial, o que justifica sua classificação na **Categoria B** no critério Gênero, conforme a grade de correção.

**Categoria D – Tema****Categoria C – Gênero**

VERSÃO FINAL

EU QUERO TODO PLANETA TERRA SEJA LIMPO E COM CARINHO POR FAVOR  
 NÃO SUJA O PLANETA BOAS VINDAS 3º

Na resposta analisada, o(a) estudante apresenta um texto com enunciados de caráter genérico e opinativo, como “eu quero todo planeta Terra seja limpo e com carinho por favor” e “não suja o planeta”, que expressam uma preocupação ambiental ampla. Contudo, o texto não estabelece relação com a proposta específica da atividade, que solicitava a escrita de um convite aos(às) estudantes do Ensino Fundamental II para uma conversa sobre o projeto “Solo rico é solo saudável”. Não há menção à conversa,

ao projeto ou à finalidade comunicativa do convite, caracterizando fuga ao tema, o que justifica a atribuição da **Categoria D** no critério Tema, conforme a grade de correção. No que se refere ao gênero textual, observa-se que a produção não apresenta a estrutura composicional do convite, limitando-se a uma mensagem isolada, sem identificação de destinatário, data, horário, local ou organização típica do gênero. A ausência desses elementos essenciais impede o reconhecimento do texto como um convite, configurando uma produção textual precária, com presença apenas de um elemento discursivo genérico: “3 C”. Assim, de acordo com os critérios estabelecidos, a resposta foi classificada na **Categoria C** no critério Gênero.

**Categoria D** – Tema

**Categoria B** – Gênero

**VERSÃO FINAL**

DIA: SEXTA

MEIS: 1

DATA: 16/02/25

LUGAR: REMO ORIGINAL Di NADDEO.

HORAS: 10:11

FUNDE 1

FUNDE 2

Na resposta analisada, o(a) estudante registra informações isoladas como dia, mês, data, horário e lugar, sem estabelecer relação com a proposta específica da atividade. O texto não faz referência à conversa, ao projeto nem à denominação “Solo rico é solo saudável”, tampouco apresenta intenção explícita de convidar os(as) estudantes do Ensino Fundamental II. Dessa forma, a resposta não aborda nenhum dos elementos temáticos solicitados, caracterizando fuga ao tema, o que justifica a atribuição da **Categoria D** no critério Tema, conforme a grade de correção.

No que se refere ao gênero textual “convite”, observa-se que o(a) estudante mobiliza três elementos composicionais do gênero: local, data e horário, demonstrando reconhecimento parcial da estrutura de um convite. Entretanto, não há destinatário nem mensagem com finalidade de convidar, elementos essenciais para a configuração do gênero. Assim, embora a produção apresente organização superior à de registros precários, ela se mantém incompleta do ponto de vista estrutural, o que fundamenta a classificação na **Categoria B** no critério Gênero, conforme os critérios estabelecidos.

**Categoria D – Tema****Categoria E – Gênero****VERSÃO FINAL**

A LUO E ROGUE UM MAO PAFOE

O DIVACE 25/10/2025 O A'NA 22:00

E DIESO, RIE DOS ADOMA

Na resposta analisada, o(a) estudante apresenta um registro que não se relaciona à proposta da atividade, composta por uma sequência de palavras e informações desconexas, como nomes próprios, data e horário, sem estabelecer vínculo com o tema solicitado, que envolvia a escrita de um convite para uma conversa sobre o projeto “Solo rico é solo saudável”. Não há referência à conversa, ao projeto ou à finalidade comunicativa esperada, o que caracteriza uma resposta desvinculada do conteúdo temático proposto. Dessa forma, a resposta enquadra-se na **Categoria D** no critério Tema, conforme a grade de correção.

No que se refere ao gênero textual, observa-se que o texto não configura um convite, pois não apresenta destinatário claramente identificado, nem mensagem com intenção de convidar, tampouco organização coerente dos elementos composicionais do gênero. Além disso, a escrita revela caráter fragmentado e pouco inteligível do ponto de vista comunicativo, impossibilitando o reconhecimento de uma estrutura textual válida. Assim, de acordo com os critérios estabelecidos, a resposta foi classificada na **Categoria E** no critério Gênero, que contempla produções que não se enquadram no gênero solicitado.

**Questão 3 – 2º ano**

A terceira questão da Provinha São Paulo aplicada ao 2º ano apresentou uma proposta de leitura de um texto informativo sobre a importância da reciclagem de garrafas PET, contextualizado a partir da realização da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), seguida da solicitação para que os(as) estudantes produzissem um bilhete destinado a um(a) colega de sala, com o objetivo de alertar sobre a necessidade de não descartar garrafas PET no lixo comum.

A CIDADE DE BELÉM, NO PARÁ, SERÁ PALCO DA 30ª CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (COP30) NO MÊS DE NOVEMBRO DESTES ANO. ESSE EVENTO, QUE CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE LÍDERES MUNDIAIS, CIENTISTAS, ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGs) E REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL, DEBATERÁ TEMAS RELACIONADOS À CRISE CLIMÁTICA DO PLANETA: POLUIÇÃO, DESMATAMENTO, AUMENTO DE TEMPERATURA, ALÉM DE OUTROS. A PEDIDO DOS ORGANIZADORES, FOI REALIZADO UM SORTEIO PARA A SELEÇÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA CUJAS PRODUÇÕES ESCRITAS DAS(OS) ESTUDANTES DARIAM ORIGEM A UM LIVRO A SER ENTREGUE AOS PARTICIPANTES DA CONFERÊNCIA. E SUA ESCOLA FOI A SORTEADA!

SEGUNDO AS REGRAS FORNECIDAS, AS(OS) ESTUDANTES DEVERIAM PRODUZIR TEXTOS A PARTIR DE GÊNEROS E TEMAS INDICADOS PARA O ANO E, DENTRO DA PRÓPRIA ESCOLA, VOTAREM PARA ESCOLHER OS CINCO MELHORES DE CADA UMA DAS PROPOSTAS. O GÊNERO ESCOLHIDO PARA AS PRODUÇÕES ESCRITAS DO 2º ANO FOI BILHETE.

ELABORE SEU TEXTO COM CUIDADO E ATENÇÃO E... BOA SORTE!

PET É UM TIPO DE PLÁSTICO MUITO USADO NA FABRICAÇÃO DE PRODUTOS COMO GARRAFAS PARA REFRIGERANTES, ÁGUA, SUCOS E ÓLEOS, EMBALAGENS PARA MAIONESE, KETCHUP E PRODUTOS DE HIGIENE, ALÉM DE ALGUNS TIPOS DE TECIDOS. ESSE PLÁSTICO PODE SER REPROCESSADO, FACILITANDO SUA RECICLAGEM E O USO CONTÍNUO DO MATERIAL. QUANDO UM PRODUTO FEITO DE PET É DESCARTADO NA NATUREZA, ELE PODE LEVAR ATÉ APROXIMADAMENTE 750 ANOS PARA DESAPARECER. DAÍ A IMPORTÂNCIA DE RECICLÁ-LO!



DISPONÍVEL EM: [HTTPS://RECREIO.UOL.COM.BR/NOTICIAS/ESCOLA/COMO-FUNCIONA-UMA-FABRICA-DE-RECICLAGEM-DE-PET.PHTML](https://recreio.uol.com.br/noticias/escola/como-funciona-uma-fabrica-de-reciclagem-de-pet.phtml).  
ACESSO EM: 25 AGO. 2025 (ADAPTADO).

AGORA É A HORA DE ESCREVER SEU TEXTO! ESCREVA UM BILHETE LEMBRANDO SUA(SEU) COLEGA DE SALA DE QUE É NECESSÁRIO NÃO JOGAR GARRAFAS PET NO LIXO COMUM.

### OBSERVAÇÕES NECESSÁRIAS À ESCRITA DE SEU TEXTO

1. LEMBRE-SE DE TUDO O QUE UM BILHETE DEVE CONTER.
2. ESCREVA SEU TEXTO NO ESPAÇO RASCUNHO E O REESCREVA NO CAMPO VERSÃO FINAL.
3. NÃO ULTRAPASSE O ESPAÇO DISPONÍVEL (ATÉ SEIS LINHAS).

A tarefa exigiu que as crianças mobilizassem conhecimentos relacionados ao conteúdo temático (garrafa PET, descarte adequado/reciclagem e preservação

ambiental) e ao gênero textual bilhete, considerando a presença de até cinco elementos composicionais:

- Destinatário: a pessoa que receberá a mensagem.
- Corpo do texto: a mensagem em si, que deve ser clara e objetiva.
- Despedida: uma forma de se despedir, como “abraços”, “beijos” ou “tchau”.
- Remetente: quem escreveu e assinou o bilhete.
- Data: o dia em que o bilhete foi escrito, podendo estar no início ou no fim do texto.

Assim, a produção permitiu analisar tanto a pertinência temática do texto quanto o domínio das características do gênero, possibilitando a avaliação das diferentes formas de organização e elaboração da escrita pelos(as) estudantes a partir dos critérios apresentados a seguir.

CRITÉRIO 1 - TEMA	
CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO/POSSIBILIDADES DE RESPOSTA
EB	Em branco.
A	Garrafa PET + não jogar + lixo comum OU Garrafa PET jogar lixo reciclável
B	Garrafa PET + lixo comum <span style="float: right;">OU</span> Garrafa PET + não jogar <span style="float: right;">OU</span> Não jogar + lixo ( <b>Garrafa PET + jogar + no lixo comum</b> )
C	Garrafa PET <span style="float: right;">OU</span> não jogar <span style="float: right;">OU</span> Lixo comum
D	Fuga ao Tema: produção textual que não aborda nenhum dos assuntos solicitados na tarefa de escrita do bilhete: Garrafa PET / não jogar / lixo comum.
E	Registro não alfabético: texto completamente ilegível, escrita utilizando rabiscos/garatuja/desenhos ou letras/ sílabas aleatórias E/ OU sem correspondência sonora E/OU desenhos/rabiscos/garatuja. (Consultar a coordenação)
F	Cópia.
G	Anulada.

CRITÉRIO 2 - GÊNERO	
CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO/POSSIBILIDADES DE RESPOSTA
EB	Em branco.
A	Produção textual adequada: o aluno utilizou 4 (quatro) ou 5 (cinco) elementos composicionais do bilhete.
B	Produção textual mediana: o aluno utilizou 3 (três) elementos composicionais do bilhete.

C	Produção textual precária: o aluno utilizou 1 (um) ou 2 (dois) elementos composicionais do bilhete.
D	Fuga ao gênero: desenvolve o texto em outro gênero reconhecido. Por exemplo, apenas narra a história de um descarte (um conto, uma lenda, uma fábula etc.) E/OU narra o episódio em que a garrafa PET é descartada correta ou incorretamente etc.
E	Palavras/ frases que não se relacionam com o bilhete para o colega de sala de aula. OU Registro não alfabético: texto completamente ilegível, escrita utilizando rabiscos/garatujas/desenhos ou letras/ sílabas aleatórias E/ OU sem correspondência sonora E/OU desenhos/rabiscos/garatujas. (Consultar a coordenação)
F	Cópia.
G	Anulada.

## EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS ESTUDANTES

**Categoria A** – Tema

**Categoria A** – Gênero

### VERSÃO FINAL

Oi LAURA!  
SÓ PRA AVISAR  
QUE É MUITO IMPORTANTE  
JOGAR O LIXO NO LIXO E RECICLAR AS GARRAFAS PET  
SE NÃO A NATUREZA FICA MAL E TRISTE  
BEJOS TCHAU ASSINADO LAYS

Na resposta analisada, a estudante demonstra pleno atendimento à proposta da atividade ao elaborar um bilhete dirigido a uma colega de sala (“Oi, Laura!”), com o objetivo de conscientizar sobre o descarte adequado de garrafas PET. Do ponto de vista temático, o texto aborda explicitamente os elementos centrais previstos na grade de correção, ao alertar para a importância de não jogar garrafas PET no lixo comum e incentivar a reciclagem, estabelecendo relação direta com a preservação da natureza. Esses aspectos justificam a atribuição da **Categoria A** no critério Tema. No que se refere ao gênero textual, observa-se que a estudante mobiliza adequadamente quatro elementos composicionais do bilhete: destinatário, mensagem com finalidade clara de aviso/orientação, despedida e remetente (“Bejos tchau, assinado Lays”). O uso

de quatro ou mais elementos estruturais caracteriza a produção como adequada ao gênero solicitado, o que fundamenta a atribuição da **Categoria A** no critério Gênero, conforme a grade de correção.

**Categoria A** – Tema

**Categoria B** – Gênero

**VERSÃO FINAL**

ANNA JULIA  
 ANNA NÃO JOGUE GARRAFA PET NO LIXO COMUM,  
 TEM QUE TOGAR NO RECICLÁVEL!  
 LOAENA

Na resposta analisada, a estudante atende plenamente ao tema proposto, ao elaborar um bilhete dirigido a uma colega (“Anna Julia”) com a finalidade de orientar sobre o descarte correto da garrafa PET. O texto aborda explicitamente os elementos centrais previstos na grade de correção, ao alertar para a necessidade de não jogar a garrafa PET no lixo comum e indicar o lixo reciclável como destino adequado. Dessa forma, a resposta contempla os aspectos essenciais do conteúdo temático, justificando a atribuição da **Categoria A** no critério Tema.

No que se refere ao gênero textual, observa-se que a estudante mobiliza três elementos composicionais do bilhete: o vocativo inicial (nome da destinatária), a mensagem com finalidade clara de aviso/orientação e o remetente (assinatura). Contudo, não há uso de outros elementos possíveis do gênero, como data e despedida, o que caracteriza uma produção adequada, porém incompleta do ponto de vista estrutural. Conforme a grade de correção, a utilização de três elementos composicionais justifica a classificação na **Categoria B** no critério Gênero.

**Categoria B** – Tema

**Categoria C** – Gênero

**VERSÃO FINAL**

NÃO PODEMOS JOGAR GARRAFA  
 PETE NO LIXO

Na resposta analisada, o(a) estudante escreveu a mensagem “NÃO PODEMOS JOGAR

GARrafa PETE NO LIXO”, evidenciando compreensão parcial do tema proposto. O texto menciona explicitamente a garrafa PET e a ação de não jogar no lixo, porém não explicita o termo lixo comum nem indica de forma clara o destino correto (lixo reciclável). Dessa forma, a resposta contempla apenas parte dos elementos temáticos previstos na grade de correção, o que justifica a atribuição da **Categoria B** no critério Tema.

No que se refere ao gênero textual, observa-se que a produção apresenta apenas um elemento composicional do bilhete, que é a mensagem. Não há vocativo inicial, nem despedida ou identificação do remetente, o que impede a caracterização plena do texto como um bilhete dirigido a um(a) colega de sala. Conforme a grade de correção, a utilização de apenas um elemento composicional caracteriza uma produção escrita precária, justificando a classificação na Categoria C no critério Gênero.

**Categoria F** – Tema

**Categoria C** – Gênero

**VERSÃO FINAL**

PETE É UM TIPO DE PLÁSTICO COMUM DA FABRICAÇÃO DE PRODUTOS  
 GARRAFRAS 750  
 NOME: ISAAC

Na resposta analisada, observa-se que o estudante reproduziu informações presentes no texto-base da proposta, como a explicação sobre o que é o plástico PET e sua utilização na fabricação de produtos, sem estabelecer relação direta com a situação comunicativa solicitada, que consistia na escrita de um bilhete orientando um colega a não descartar garrafas PET no lixo comum. Dessa forma, a resposta caracteriza-se como cópia de partes do enunciado, não configurando produção autoral nem atendimento ao tema proposto, o que justifica a atribuição da **Categoria F** no critério Tema, conforme a grade de correção.

No que se refere ao gênero textual, a escrita apresenta apenas um elemento composicional do bilhete, que é a identificação do remetente (“Nome: Isaac”). Não há vocativo inicial, nem mensagem dirigida a um interlocutor, tampouco encerramento ou despedida. A ausência dos demais elementos estruturais impede a caracterização do texto como bilhete, configurando uma produção textual precária do ponto de vista do gênero. Assim, de acordo com os critérios estabelecidos, a resposta foi classificada na **Categoria C** no critério Gênero.



# Descrição da Escala de Proficiência

A interpretação da escala de proficiência é o processo de tradução dos resultados da medida da habilidade em termos de seu significado cognitivo e pedagógico. Em outras palavras, a partir dela é possível compreender quais tarefas os(as) estudantes são capazes de desempenhar com base no que foi avaliado. Por essa razão, a escala de proficiência é um importante instrumento pedagógico que, quando analisado contextualmente, adiciona valor qualitativo à interpretação dos resultados de uma avaliação e oferece subsídios ao diagnóstico e ao planejamento pedagógicos de educadores(as) e gestores(as).

A descrição da escala de proficiência é comumente estabelecida por especialistas das áreas de conhecimento, de modo a assegurar o que significa pedagogicamente cada um dos níveis. Como na escala o desempenho dos(as) estudantes é disposto em níveis gradativos de aprendizagem, as habilidades cognitivas vão das mais elementares às mais complexas.

A interpretação dos resultados deve levar em consideração seu caráter cumulativo; isto é, os(as) estudantes que obtiveram desempenho típico de um certo intervalo dominam as habilidades relacionadas aos intervalos anteriores e, provavelmente, estão em estágio de apropriação e consolidação daquilo que corresponde ao nível em que se encontram.

A Provinha e a Prova São Paulo apresentam uma escala de proficiência para cada componente curricular avaliado. Essas escalas são divididas em níveis de 25 pontos, e para a interpretação das avaliações é definida 4 níveis de proficiência, Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado, que descrevem de forma pedagógica o que os(as) estudantes cujo desempenho está naquele nível, provavelmente, já conseguem realizar.

A seguir, são apresentadas as descrições das escalas de proficiência de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais. Essas escalas são uma construção histórica, com base nas diversas aplicações das edições da Provinha e Prova São Paulo. Utilize esse importante recurso para analisar os resultados da sua Escola.

**LÍNGUA PORTUGUESA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA****Abaixo do Básico**

Menor que 100

Não houve itens posicionados neste nível que permitissem a descrição do padrão de desempenho apresentado pelos estudantes.

**Básico**

Maior ou igual a 100 e menor que 125

Neste nível, o(a) estudante do 2º ano do Ciclo de Alfabetização, provavelmente,

- relaciona a imagem de uma fruta ao seu nome apresentado em uma lista de palavras de mesmo campo semântico.
- relaciona uma imagem ao seu nome.
- compreende o sistema de escrita, mesmo sem apropriar-se de todas as convenções ortográficas, ao grafar uma palavra ilustrada e uma lista de palavras do mesmo campo semântico.
- infere informação em texto multimodal.
- associa palavra destacada na capa de um livro à ilustração.
- relaciona o texto multimodal à sua representação verbal em determinada situação comunicativa.
- relaciona o texto verbal referente à regra de brincadeiras específicas à imagem que lhe representa.

**Adequado**

Maior ou igual a 125 e menor que 175

Além das habilidades do nível anterior, neste nível, o(a) estudante do 2º ano do Ciclo de Alfabetização, provavelmente,

- relaciona nomes com listas de campos semânticos diversos em capas de livros.
- relaciona nomes com listas de campos semânticos diversos, a partir das imagens e escrita referentes à rotina diária.
- relaciona texto multimodal em história em quadrinhos.

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- relaciona imagens de animais aos seus respectivos nomes.
- relaciona texto verbal a multimodal em cartaz de campanha de saúde.
- relaciona texto informativo a um texto multimodal.
- relaciona texto verbal a multimodal em História em Quadrinho.
- relaciona imagem a uma legenda.
- relaciona imagem a texto verbal.
- reconhece a brincadeira de roda com base em um desenho que a ilustra.
- reconhece a finalidade de texto instrucional, com auxílio de imagens e legendas.
- reconhece a presença de relações intertextuais em tira.
- reconhece a relação de intertextualidade entre uma cantiga e um conto tradicional.
- reconhece a finalidade de um texto informativo.
- reconhece a finalidade de um texto instrucional.
- estabelece relação entre imagem e texto verbal.
- recupera o referente de uma palavra que substitui outra em poema.
- compreende o sistema de escrita ao grafar frases com escrita alfabética, com segmentação entre as palavras, ainda que sem o uso de conectivos, com ou sem erros ortográficos.
- compreende o sistema de escrita, mesmo sem se apropriar de todas as convenções ortográficas, ao grafar uma palavra ilustrada e ao escrever uma lista de palavras do mesmo campo semântico.
- compreende a proposta da produção de um bilhete, escrevendo um texto adequado aos aspectos composicionais desse gênero com, no mínimo, três elementos.
- identifica escritas em um cartaz sobre dengue.
- identifica escrita em uma tirinha.
- identifica característica de personagem em texto narrativo.
- identifica a característica de personagem em história em quadrinhos.
- identifica a finalidade de anúncio, bilhete, convite, receita, cartaz e texto instrucional.

**LÍNGUA PORTUGUESA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRIBÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- identifica características da estrutura de bilhete, carta e cantiga.
- localiza informação explícita em texto escrito.
- localiza nomes em um convite de aniversário.
- localiza nomes em lista de nomes de personagens.
- localiza informações explícitas em poemas, trechos de contos, letra de música e texto informativo.
- localiza o título do livro em texto multimodal (capa de livro).
- localiza informações explícitas em textos escritos e/ou multimodais.
- localiza nome do autor em um texto multimodal (capa de livro).
- localiza título em capa de livro.
- localiza informação explícita em cartaz de campanha.
- localiza informação em uma parlenda.
- localiza informação explícita em trava-língua.
- infere informações em textos escritos, em tira e em história em quadrinhos.
- infere informação em capa de livro.
- infere informação em placa de sinalização.
- relaciona palavras com a mesma letra inicial.
- identifica características das personagens em letra de música.
- infere informação sobre personagem no conto.
- infere a mensagem de um cartaz de campanha publicitária.
- identifica o gênero textual receita culinária.
- relaciona o texto multimodal à sua representação verbal em capas de livros.
- infere informações a partir da imagem.
- identifica o título de uma história a partir de uma ilustração.
- relacionar textos verbais a textos multimodais (imagens) no contexto de trava-línguas
- relaciona texto verbal a multimodal em cartaz de campanha.

## LÍNGUA PORTUGUESA

## 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- reconhece a presença de relações intertextuais em cantiga.
- identifica as características de um personagem, tais como, sua etnia, idade, porte físico, como pensa, como age etc., em uma narrativa.
- relaciona palavra de acordo com uma dada situação comunicativa.
- identifica escritas em charge.
- relaciona ilustração de animais de acordo com uma dada situação comunicativa.
- infere informação sobre personagem no poema.
- identifica característica de personagem em trecho de conto.
- relaciona textos verbais a multimodais, identificando e reconhecendo um fato em histórias em quadrinhos.
- infere informação sobre personagem na música.
- relaciona texto multimodal (objeto) à sua representação escrita.
- localiza informação explícita em convite de aniversário.
- localiza informação explícita em trecho de letra de música.
- relaciona nomes com lista de títulos de conto de fadas.
- relaciona textos verbais a multimodais ou vice-versa de acordo com uma dada situação comunicativa em capas de livros.
- reconhece a finalidade do gênero textual convite.
- localiza informação explícita em trecho curto de texto narrativo.
- relaciona textos verbais a multimodais observando e compreendendo o contexto da tirinha.
- relaciona nomes com listas de campos semânticos diversos, a partir das imagens e escrita.
- relaciona textos verbais a multimodais, ou vice-versa, de acordo com o cartaz.
- identifica característica dos personagens em texto literário.
- identifica características das personagens em texto narrativo.
- relaciona as imagens da tirinha (reações dos personagens) com o texto escrito,

**LÍNGUA PORTUGUESA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRIBÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- identificando uma certa ironia e a transmissão de um ensinamento.
- relaciona textos verbais aos textos multimodais em campanhas publicitárias.
- localiza informação explícita em trecho de texto narrativo.
- identifica a escrita de palavras na lista em ordem alfabética.
- Inferir assunto em cartaz de campanha de vacinação
- Relaciona textos verbais a multimodais tendo como contexto o texto do rato roeu a roupa do rei.
- Inferir o assunto de um convite de aniversário.
- Identifica palavra pelo seu tamanho dentro de uma parlenda.
- Localiza informação em um cartaz.
- Inferir informação em texto narrativa sobre o gato faminto.
- Localiza nome do título do livro Água funda.
- Identificar características da flor na narrativa.

**Avançado**

Maior ou igual a 175

Além das habilidades do nível anterior, neste nível, o(a) estudante do 2º ano do Ciclo de Alfabetização, provavelmente,

- compreende o sentido de expressões em poema.
- compreende o sentido de palavras em conto.
- inferir informações em fábula, tira, poema, conto, texto informativo e placa de trânsito.
- localiza informações explícitas em capa de livro, conto, canção e tira.
- recupera o referente dos termos “dela” e “dele” em poema e cantiga.
- reconhece a finalidade de anúncio e bilhete.
- relaciona frases de acordo com uma dada situação comunicativa.
- relaciona texto verbal à imagem.

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- relaciona textos verbais a multimodais em propaganda.
- relaciona nomes (títulos) a lista de cantigas.
- identifica a finalidade de piada, texto instrucional e texto informativo.
- identifica característica de personagem em textos narrativos.
- identifica o gênero textual convite.
- identifica característica de personagem em textos narrativos infantis.
- identifica característica de personagem em lenda.
- identifica característica de personagem em trecho de texto narrativo.
- localiza o nome do ilustrador em capa de livro.
- localiza os títulos de livros, a partir da observação de várias capas.
- localiza o nome do tradutor em capa de livro.
- localiza nome de autor em capa de livro.
- reconhece a mensagem de uma placa de sinalização.
- relaciona situações/intenções em texto multimodal à sua representação verbal em campanha publicitária.
- reconhece a finalidade do gênero textual jornalístico
- identifica características das personagens em texto narrativo.
- localiza informação explícita em contracapa de livro.
- localiza informação explícita em capa de livro.
- infere informações a partir de onomatopeias em um poema
- relaciona o símbolo à sua representação verbal em peça publicitária.
- identifica características das personagens em lendas.
- identifica as características de personagem em textos narrativos.
- relaciona uma lista de palavras ao seu campo semântico.
- infere informação sobre personagem em poema.
- identifica as características de personagem em fábulas.

**LÍNGUA PORTUGUESA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- Localiza nome do autor do livro "E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas".
- Relaciona texto verbal a multimodal, relacionando a melhor legenda para a imagem.
- Infere informação em um cartaz sobre campanha de agasalho.
- Localiza nome do ilustrador do livro O padre voador.
- Localiza nome da autora em capa do livro Flávia e o bolo de chocolate.
- Identificar características da menina Mani.
- Relaciona texto verbal a multimodal em placa de trânsito.

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

**Abaixo do Básico**

Menor que 125

Neste nível, o(a) estudante do 3º ano do Ciclo de Alfabetização, provavelmente,

- identifica palavra referente a uma imagem, em lista do mesmo campo semântico.
- infere tema de verbete de curiosidade de curta extensão com apoio de imagem.
- localiza título em capa de livro infantil.
- seleciona um título para uma imagem de cena de conto infantil e de conto tradicional.
- compreende o sistema de escrita, mesmo sem se apropriar das convenções ortográficas, ao grafar uma palavra ilustrada.
- encontra, em uma cantiga escrita, as palavras ditas pelo aplicador da prova.
- relaciona a imagem de um animal à sua representação gráfica.

**Básico**

Maior ou igual a 125 e menor que 175

Além das habilidades do nível anterior, neste nível, o(a) estudante do 3º ano do Ciclo de Alfabetização, provavelmente,

- infere o assunto de um poema.
- infere o assunto de uma campanha publicitária.
- infere informações em textos narrativos de curta extensão, em tira e em história em quadrinhos.
- infere o assunto principal em texto informativo e em tira.
- infere informação em cartaz de campanha.
- infere o assunto de um texto multimodal.
- reconhece a presença de relações intertextuais em tirinha.
- reconhece a presença de relações intertextuais entre uma campanha publicitária e personagens infantis.
- reconhece a finalidade de um texto instrucional.
- reconhece receita culinária e identifica sua finalidade.

**LÍNGUA PORTUGUESA****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRIBÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- reconhece a finalidade de um bilhete.
- reconhece o assunto principal de poemas.
- reconhece uma lista, considerando aspectos composicionais e linguísticos.
- reconhece a presença de relações intertextuais em História em Quadrinhos.
- reconhecer que o convite tem a finalidade de convidar.
- reconhece a finalidade de um convite.
- estabelece relações entre imagem e texto verbal.
- estabelece relações entre partes de um conto.
- identifica a finalidade de anúncio, convite, bilhete e texto instrucional.
- identifica o sentido de palavra (onomatopeia) em tira.
- identifica o gênero cantiga.
- identifica característica de personagem em história em quadrinhos.
- identifica características estruturais de um bilhete.
- identifica marca de tempo no início de conto de curta extensão.
- identifica o tema comum a dois textos informativos, com apoio de imagem.
- identifica o último fato ocorrido na sequência lógica de um trecho de conto.
- identifica personagem em trecho de conto de fadas e em história infantil.
- identifica rima em poema de curta extensão.
- identifica sinal de interrogação.
- identifica escritas em uma placa de avisos/identificação.
- identifica o sentido de uma expressão no gênero textual história em quadrinhos.
- identificar escrita no contexto do cartaz.
- localiza informações explícitas em notícias.
- localiza informações explícitas em canção, reportagem, fábulas, pequenos contos e textos informativos.
- localiza informações explícitas no início de conto de extensão média, com apoio de

## LÍNGUA PORTUGUESA

## 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

imagem; no início de fábula de curta extensão; e no meio de artigo de divulgação científica de curta extensão.

- localiza informações explícitas sobre um mesmo assunto em poemas distintos do universo infantil de curta extensão.
- localiza nome do autor, ilustrador e título em capa de livro.
- localiza informações explícitas em textos escritos e/ou multimodais.
- localiza informação explícita em trecho de texto informativo.
- relaciona frase à situação comunicativa apresentada na imagem.
- recupera o referente de uma palavra que substitui outra em poema.
- lê a capa do livro, ler a imagem e localizar entre as alternativas qual clássico da literatura infantil está relacionado ao livro.
- compreende a proposta de produção de uma frase, a partir de uma situação comunicativa, como, por exemplo, criar um título para uma fábula e para a capa de um livro.
- compreende o sistema de escrita, mesmo sem se apropriar de todas as convenções ortográficas, ao grafar uma palavra ilustrada e ao escrever uma lista de palavras do mesmo campo semântico.
- compreende o sistema de escrita, mesmo sem se apropriar de todas as convenções ortográficas, ao escrever uma frase dita pelo aplicador da prova.
- compreende a proposta de escrita das regras do jogo de esconde-esconde, indicando o número de participantes, o objetivo e como se brinca.
- relaciona uma ação em texto multimodal à sua representação gráfica em capas de livro.
- identifica o sentido da expressão em uma imagem de quadrinho.
- infere informação sobre personagem no conto.
- identifica o gênero textual receita culinária.
- localiza informação explícita em trecho de letra de música.
- infere assunto em cartaz sobre o cuidado com animais.

**LÍNGUA PORTUGUESA****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRIBÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- reconhece a finalidade do gênero textual convite
- infere informação sobre personagem no poema.
- localiza nome de ilustrador em capa de livro.
- identifica o título de uma história a partir de uma ilustração.
- localiza informação em trecho de notícia.
- infere o sentido de uma palavra ou expressão em textos escritos.
- relaciona textos verbais a multimodais, identificando e reconhecendo um fato em histórias em quadrinhos.
- reconhece a finalidade de um texto informativo.
- relaciona textos verbais a multimodais observando e compreendendo o contexto da tirinha.
- infere informação na tirinha.
- reconhece a finalidade de um texto injuntivo.
- reconhece a presença de relações intertextuais em cartaz de propaganda.
- localiza informação explícita em trecho curto de texto narrativo.
- identifica duplo sentido no gênero textual história em quadrinhos.
- localiza informação explícita em convite de aniversário.
- localiza título do livro.
- infere informação sobre personagem na música.
- infere a mensagem de um cartaz de campanha publicitária.
- Infere informação a partir de um título de capa do livro Julieta no mundo da culinária.
- Reconhece intertextualidade em Tirinha da turma da Mônica
- Infere o assunto de um cartaz sobre combate à mosquito

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

**Adequado**

Maior ou igual a 175 e menor que 225

Além das habilidades do nível anterior, neste nível, o(a) estudante do 3º ano do Ciclo de Alfabetização, provavelmente,

- analisa a escrita de palavra em resposta a uma adivinha, considerando aspectos ortográficos.
- analisa a regularidade da escrita de palavras com a letra “s” correspondente ao fonema /z/.
- analisa a regularidade da escrita de adjetivos derivados de substantivos.
- relaciona pronomes pessoais a seus referentes em poemas.
- relaciona pronomes a seus referentes em contos.
- estabelece relações de causa e consequência em conto infantil e em artigo de divulgação científica de curta extensão.
- estabelece relações entre imagem e texto verbal em história em quadrinhos.
- identifica efeitos de sentido polissêmico de palavras em tira.
- identifica a correta segmentação das palavras.
- identifica a finalidade de piada.
- identifica a voz do narrador em fragmento de texto de conto infantil.
- identifica marca de tempo e espaço em final de história infantil de média extensão.
- identifica o sinal de pontuação adequado a uma situação de uso.
- identifica palavras que completam o verso de um poema.
- identifica regularidades de ordem morfológica na escrita de palavras no verso de um poema.
- identifica tema de um poema e de um artigo de divulgação científica de curta extensão.
- identifica o sinal de pontuação utilizado em título de poema.
- justifica o uso de aspas.
- justifica o uso de letra maiúscula inicial em nome próprio.

**LÍNGUA PORTUGUESA****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

- reconhece a finalidade de cartaz de divulgação e de texto instrucional envolvendo imagens e legendas.
- reconhece fato em trecho de história infantil de média extensão.
- reconhece o uso de convenções da escrita de palavras.
- reconhece o uso de travessão antes de discurso direto em conto.
- reconhece o uso de variante informal em história em quadrinhos.
- reconhece o gênero provérbio.
- infere o sentido (sinonímia) de uma palavra em textos literários.
- infere informações em fábula, em ditado popular e em poemas.
- infere o assunto principal de notícia e de poema.
- infere o sentido de expressão em poema.
- infere o sentido de expressão em trecho de texto narrativo.
- compreende a proposta de produção de um bilhete, escrevendo um texto adequado aos aspectos composicionais desse gênero com, no mínimo, quatro elementos.
- compreende o sentido de expressões no gênero textual quadrinhos.
- compreende o sentido de palavras em texto escrito e de expressões em poema e em charge.
- lê e compreende um texto informativo de curta extensão, respondendo a perguntas de interpretação textual.
- localiza nome de pesquisador na folha de rosto de um livro.
- localiza informações explícitas em trecho de biografia.
- localiza informações explícitas em textos de curta extensão.
- localiza nome da editora em um texto multimodal (capa de livro infantil).
- localiza informação explícita em trecho de notícia.
- analisa a escrita de palavra que contenha a letra s, considerando o aspecto ortográfico regular contextual, em uma fábula.
- analisa a escrita de palavra em fábula.

## DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- localiza informação explícita em texto informativo sobre elefantes.
- localiza elemento do contexto de produção de site e de bilhete.
- relaciona pronome pessoal "ela" ao seu referente em texto narrativo.
- analisa a escrita do nome de um objeto como resposta a uma pergunta.
- identifica característica dos personagens em texto literário.
- infere o sentido de vocábulos de duplo significado no gênero textual música.
- reconhece a mensagem de uma placa de sinalização.
- identifica as características dos personagens em textos narrativos.
- analisa a escrita de palavra com som de /g/, considerando o aspecto ortográfico regular contextual.
- relaciona o pronome pessoal "ela" a seu referente em poema.
- localiza informação explícita em trecho de texto narrativo.
- relaciona situações/intenções em texto multimodal à sua representação verbal em campanha publicitária.
- identifica as características de personagem em textos narrativos.
- analisa a escrita dos substantivos derivados de adjetivos em poema infantil.
- relaciona uma expressão ao seu referente em texto informativo.
- relaciona um símbolo à sua representação gráfica em peça publicitária.
- infere o sentido da palavra "prejudicada" em texto informativo.
- identifica características das personagens em texto narrativo.
- reconhece o referente de pronome em fábula.
- relaciona pronome pessoal "ela" ao seu referente em texto narrativo.
- localiza informação explícita na capa de livro.
- identifica efeito de humor em piada.
- Identifica efeito de sentido na resposta que Alice dá a mãe.
- Reconhece a finalidade de uma notícia sobre café.

**LÍNGUA PORTUGUESA****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRICHÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

**Avançado**

Maior ou igual a 225

Além das habilidades do nível anterior, neste nível, o(a) estudante do 3º ano do Ciclo de Alfabetização, provavelmente,

- estabelece relações entre pronome e o seu referente.
- identifica efeito de humor em piada.
- identifica a fala da personagem e a voz do narrador em fragmento de texto de literatura infantil.
- identifica referente de locução adverbial em conto.
- identifica os efeitos de sentido em História em Quadrinho.
- identifica regularidades de ordem ortográfica na escrita de palavras.
- recupera o referente do termo "dele" em cantiga popular e do termo "o" em texto histórico.
- seleciona título para uma notícia.
- reconhece a finalidade informativa de um texto.
- reconhece qual é o título mais adequado para um texto.
- localiza expressão que indica ideia de tempo em poema.
- localiza informação explícita em verbete de curiosidades.
- localiza o nome dos autores de uma tira e o nome do escritor, do ilustrador e o ano da publicação de um livro em uma referência.
- infere o tema de um poema.
- infere informações em textos informativos.
- infere informações em texto narrativo e em poema.
- infere o sentido de palavras em versos de um poema.
- compreende a proposta de escrita de um cartão-postal, escrevendo um texto adequado aos aspectos composicionais desse gênero com, no mínimo, cinco elementos.
- compreende a proposta de reescrita de uma fábula, escrevendo um texto com a presença de, pelo menos, sete acontecimentos narrados.

## LÍNGUA PORTUGUESA

## 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- compreende a proposta de reescrita de um texto de curiosidades, garantindo a presença de, pelo menos, seis informações curiosas.
- compreende a proposta de reescrita da sinopse de um livro, escrevendo um texto com a presença de, pelo menos, cinco informações sobre o livro.
- relaciona pronomes a seus referentes em cartas.
- relaciona pronome ao seu referente em canção.
- relaciona o pronome pessoal "você" a seu referente em carta.
- relaciona pronome ao seu referente em bilhete.
- relaciona textos verbais aos textos multimodais em campanhas publicitárias.
- infere informações a partir de onomatopeias em um poema.
- identifica o efeito de sentido para tratamento dado ao tema no conto popular.
- identifica efeitos de humor em anedotas.
- analisa a escrita de palavras no texto, considerando os aspectos ortográficos regulares morfológico-gramaticais.
- infere o sentido de palavras em versos no gênero textual poema.
- infere significado de analogia contida no gênero textual história em quadrinhos.
- identifica características das personagens em lendas.
- analisa a escrita da palavra "taturana".
- infere informação em texto científico sobre o urso-polar.
- reconhece a finalidade do gênero textual jornalístico.
- identifica informações explícitas sobre personagens em narrativas.
- Relaciona o pronome lhe a seu referente papagaio Reginaldo.
- Relacionar texto verbal ao multimodal.

**MATEMÁTICA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRIBÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

**Abaixo do Básico**

Menor que 125

no eixo números,

- compara números naturais no contexto do sistema monetário.
- resolve problemas do campo aditivo, que envolvem a ideia de transformação negativa.
- reconhece, entre quatro conjuntos, aquele que apresenta o mesmo número de objetos que a imagem apresentada como referência (inferior a 10 elementos).

no eixo álgebra,

- descreve elementos ausentes em sequência numérica recursiva (0 a 10), por meio de representação pessoal.
- identifica elementos ausentes na sequência dos números naturais a partir do número 1.
- infere o padrão de uma sequência composta por elementos que são figuras geométricas (sequência de círculos e triângulos).
- infere a regularidade de uma sequência com duas figuras.
- infere o padrão de uma sequência.

no eixo geometria,

- identifica, em uma cartela de diferentes adesivos, aquele que está localizado ao lado de outro.
- identifica figuras geométricas espaciais e circulares (triângulo e retângulo), em superfícies planas.
- identifica o nome correto de uma pirâmide a partir de imagem.
- identifica semelhanças entre figuras geométricas espaciais (cone).
- reconhece as imagens das duas formas geométricas utilizadas para a confecção de um desenho.

## MATEMÁTICA

## 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

no eixo probabilidade e estatística,

- compara quatro colunas de um gráfico, identificando as duas maiores entradas, em gráfico com dados ordenados de modo crescente.
- lê um gráfico de colunas simples que apresenta a preferência de contos infantis de uma turma, identificando o conto favorito (maior coluna).
- lê um gráfico de colunas simples que apresenta o número de aniversariantes por mês, identificando o mês em que há maior número de crianças fazendo aniversário.
- localiza informações presentes em gráficos de colunas simples desenhados sobre malha quadriculada.

no eixo grandezas e medidas,

- reconhece a criança mais baixa a partir de uma fotografia que apresenta quatro crianças dispostas lado a lado.
- reconhece a criança que saltou mais alto a partir de uma fotografia que apresenta quatro crianças saltando, dispostas lado a lado.
- relaciona um valor do sistema monetário brasileiro a uma composição equivalente de moedas e cédulas.
- resolve problemas que envolvem a comparação de comprimentos.
- resolve problemas do cotidiano a partir da imagem de moedas de 1 real.
- estima o comprimento de um objeto.

### Básico

Maior ou igual a 125 e menor que 175

no eixo números,

- identifica a escrita, por meio de algarismos e por extenso, de números naturais.
- identifica decomposição de número natural de apenas uma ordem.
- identifica a composição de número natural de apenas uma ordem.
- identifica a posição ordinal de um objeto.

**MATEMÁTICA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

- escreve número natural de duas ordens em sua representação por algarismos.
- escreve um número natural de 2ª ordem em registro numérico a partir de sua escrita em língua materna.
- escreve número de 3ª ordem com zero na 2ª ordem, passando do registro em língua materna para o registro numérico.
- reconhece o número a partir de sua decomposição em dezenas e unidades.
- reconhece a escrita de um número de ordem das dezenas, a partir da sua escrita em linguagem corrente.
- resolve problemas do campo aditivo (diferença) envolvendo número de ordem das dezenas, obtendo o número de estudantes que faltaram a uma exposição, dado o número total de estudantes e o número de presentes
- resolve problemas do campo aditivo, com números da ordem das dezenas e das unidades, que envolvem a ideia de comparação ou composição.
- resolve problemas do campo aditivo, que envolvem a ideia de completar ou de transformação negativa.
- resolve problemas de divisão (por 2), envolvendo números naturais, com os significados de formação de grupos iguais (metade).
- resolve problema de adição de dois números de 2 ordens, sem utilização de recurso, em um contexto de contagem de frutas de um piquenique.
- compara a quantidade de objetos de coleções.
- compara números de ordem das dezenas, identificando o menor deles.
- escreve número de 3ª ordem com zero na 2ª ordem.
- associa o registro numérico de números naturais de até 2 ordens ao registro em língua materna.
- identifica a escrita de número natural com 2 ordens, usando algarismo.
- resolve problema de divisão (por 2), envolvendo números naturais (4), com os significados de formação de grupos iguais (metade).
- escreve um número natural de 2ª ordem, a partir de sua escrita em língua materna.

## MATEMÁTICA

## 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- resolve problema de subtração com números de 1 e 2 ordens, com a ideia de retirar.
- resolve problema de adição de dois números de 2 ordens, sem utilização de recurso.
- identifica o número que ocupa a 5ª posição.
- identifica a posição ordinal de um objeto em uma sequência.
- identifica a decomposição de número natural de apenas uma ordem.
- associa o registro numérico de números naturais de até 2 ordens ao registro em língua materna.
- compara quantidades de objetos até 20.
- Compara grupos com quantidades de até 10 objetos.
- Identificar dois objetos com igual quantidade de elementos.

no eixo álgebra,

- identifica a regra que determina a obtenção de uma sequência de números.
- identifica elementos ausentes em sequências de números naturais pares ou múltiplos de 50.
- identifica elemento ausente em sequência de figuras com base na identificação de padrões visuais num contexto de exposição escolar sobre vida marinha.
- identifica o quinto elemento de uma sequência de objetos, tendo como referência a indicação do 1º, 3º, 4º e 8º elementos.
- infere o padrão ou a regularidade de uma sequência de objetos ou de figuras.
- infere elemento ausente em sequência de números naturais, utilizando o padrão regular de ordem crescente.
- descreve elemento ausente em sequência de figuras.
- descreve atributos comuns em elementos de uma sequência figural.
- infere elemento ausente em sequência de números naturais, utilizando o padrão regular de ordem crescente.
- infere o padrão ou a regularidade de uma sequência de números naturais ordenados (ordem crescente) de até 2 ordens, de objetos ou de figuras.

**MATEMÁTICA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

no eixo geometria,

- reconhece figura geométrica plana (quadrado).
- reconhece o número de triângulos utilizados em um desenho feito a partir de formas geométricas.
- reconhece figura geométrica espacial (cilindro), relacionando-a com objetos do mundo físico.
- reconhece o quadrado como parte da composição de um desenho.
- identifica figuras geométricas espaciais (pirâmide) relacionando o nome à imagem.
- identifica figuras circulares em superfícies planas.
- identifica semelhanças entre figuras geométricas espaciais (cubo).
- identifica diferenças entre figuras geométricas espaciais.
- identifica movimentação de pessoas em uma representação plana do espaço, a partir de ponto de referência do estudante.
- esboça um deslocamento em uma malha quadriculada dado um ponto de referência e instruções como "ir para frente" ou "ir para a direita".
- reconhece figuras geométricas planas em um desenho.
- Descreve deslocamento, com apoio da planta baixa de uma casa, percorrendo quatro locais diferentes.

no eixo probabilidade e estatística,

- compara quatro colunas de um gráfico, identificando as duas maiores entradas, sendo que os dados do gráfico não estão ordenados.
- compara dados estatísticos expressos em gráfico de barras simples, identificando as duas maiores preferências num contexto envolvendo doces favoritos das crianças.
- compara dados estatísticos expressos em tabela de frequência simples e identifica as categorias com os maiores valores.
- interpreta dados estatísticos expressos em tabela de frequência simples, sendo capaz de identificar qual a entrada que apresenta maior frequência.

## MATEMÁTICA

## 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- localiza informações presentes em tabela de dupla entrada e em gráficos de colunas simples.
- identifica, em um gráfico de colunas, a que apresenta o menor valor.
- identifica dados e informações, referente à variação (a mais que), em gráficos de colunas simples.
- identifica os dados de uma tabela representados em gráfico de colunas.
- identifica, a partir de dados de um enunciado, qual gráfico de colunas simples representa a organização das informações obtidas em uma pesquisa.
- compara dados estatísticos expressos em tabela simples.
- representa dados de pesquisa em gráfico de colunas simples.
- compara dados estatísticos expressos em gráfico de barras simples, identificando as duas maiores preferências.
- compara dados estatísticos expressos em tabela simples, identificando os dois valores maiores.
- identifica os dados de uma tabela representados em gráfico de colunas.
- Compara quantidades numéricas simples em uma tabela para identificar o maior valor.
- Identifica a maior quantidade representada em gráfico pictórico simples.

no eixo grandezas e medidas,

- determina, a partir do horário apresentado em um relógio digital, se o período do dia é manhã, tarde, noite ou madrugada.
- identifica meses do ano em calendário (mês seguinte).
- localiza, em um calendário, a data referente ao segundo sábado do mês em questão.
- identifica a quantia que totaliza R\$ 10,00 a partir da leitura de cédulas de R\$ 2,00 e R\$ 5,00 e moedas de R\$ 1,00.
- relaciona denominação às representações de valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.

**MATEMÁTICA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

- relaciona um valor do sistema monetário brasileiro a uma composição equivalente de moedas de um real e cédulas.
- resolve problemas que envolvem comparação de comprimentos.
- compara o tamanho de quatro diferentes objetos, reconhecendo o segundo maior.
- reconhece instrumento utilizado para medir comprimento (altura).
- infere medida de capacidade, utilizando unidades de medida não convencionais.
- infere medida de massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais.
- identifica datas, dias da semana, meses e ano em um calendário.
- relaciona imagens de cédulas do sistema monetário brasileiro com seus respectivos valores.
- identifica os valores das cédulas de 50, 20 e 10 do sistema monetário brasileiro.
- reconhece unidades de medida e/ou instrumentos utilizados para medir comprimento, tempo, massa ou capacidade.
- calcula, a partir da imagem de um litro, a capacidade de água necessária para um dia.
- identifica valores de cédulas do sistema monetário brasileiro (R\$5, R\$10), relacionando as denominações às representações (R\$15,00).
- lê horas em relógio digital.
- identifica acontecimentos ao longo do dia, diferencia antes e depois do almoço.
- Utiliza unidades de medidas não padronizadas, aplicadas em sequência para obter uma medida.
- Identifica o dia da semana correspondente a uma data indicada em um calendário simples.

**Adequado**

Maior ou igual a 175 e menor que 200

no eixo números,

- identifica a escrita numérica de números naturais.

**MATEMÁTICA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

- escreve número natural de três ordens em sua representação por algarismos.
- relaciona números naturais (o maior número que pertence a um intervalo).
- resolve operação de subtração sem reserva.
- resolve problemas do campo aditivo (transformação), envolvendo números de ordem das dezenas, determinando a quantidade de peso que uma criança ganhou, dado o antes e o depois.
- resolve problemas do campo aditivo (diferença), envolvendo números de ordem das dezenas, para indicar o número de crianças que foram encaminhadas para um segundo ônibus, dado o total de crianças e o número de lugares ocupados no primeiro ônibus.
- resolve problemas do campo multiplicativo (proporção) para obter o número de porções de um ingrediente para fazer três receitas, dada a quantidade necessária por receita.
- resolve problemas do campo multiplicativo (soma de parcelas iguais), determinando o custo total de sete caixas de leite, dado o preço de uma caixa.
- resolve problemas do campo multiplicativo que envolvem a ideia de configuração retangular, em que um dos fatores é 5.
- resolve problemas do campo multiplicativo que envolvem a ideia de proporcionalidade, no caso a ideia de dobro.
- resolve problemas com número natural 9, envolvendo a multiplicação, particularmente as ideias de comparação multiplicativa (dobro).
- resolve problemas do campo multiplicativo (divisão em partes iguais), envolvendo número inferior a 20, determinando a quantidade de lápis que serão distribuídos em três sacolas, de forma igualitária.
- resolve problemas do campo multiplicativo (proporção) para obter o número de galinhas que podem ser acomodadas em quatro galinheiros, dada a quantidade que um galinheiro acomoda.
- resolve problemas de subtração envolvendo números naturais de até 3 ordens, sem recurso.
- resolve problema de multiplicação de números naturais incluindo o dobro.

**MATEMÁTICA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

- decompõe um número natural de até 2 ordens em uma adição de dois números naturais.
- ordena, de forma crescente, quantidades de objetos (até duas ordens).
- ordena, de forma crescente, números de 2ª ordem.
- decompõe número natural de até 2 ordens por meio de adição.
- resolve problemas de multiplicação, sem recurso, envolvendo números naturais de até 2 ordens.
- escreve número natural de até 3 ordens (976) em sua representação por algarismos.
- resolve problema do campo aditivo envolvendo números com 3 ordens.
- resolve problemas de subtração envolvendo números naturais de até 3 ordens, sem recurso.
- resolve problema de multiplicação de números naturais incluindo o dobro.
- resolve problema com número natural (9), envolvendo a multiplicação, particularmente as ideias de comparação multiplicativa (dobro).

no eixo álgebra,

- identifica elemento ausente em uma sequência de números naturais.
- escreve elementos ausentes em sequências figurais, repetitivas, por meio de representações pessoais.
- infere a propriedade de sequência padronizada de números naturais.

no eixo geometria,

- identifica a localização de pessoas e objetos em uma representação plana do espaço, a partir de ponto de referência do estudante.
- esboça um deslocamento em representação bidimensional de acordo com ponto de referência.
- identifica o esboço do deslocamento de uma pessoa.
- identifica, entre objetos do cotidiano, os que se parecem com algumas figuras

## MATEMÁTICA

## 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

geométricas espaciais (blocos retangulares, cubos, pirâmides, outros prismas, esferas, cones e cilindros), destacando similaridades e diferenças entre elas.

- Descreve percurso em mapa com orientação explícita.

no eixo probabilidade e estatística,

- reconhece a fruta mais provável de ser sorteada em uma caixa, a partir do detalhamento da quantidade de cada tipo de fruta presente na caixa.
- classifica os resultados possíveis de ocorrência de um evento aleatório como: "única possível", comparando suas chances de ocorrência.
- compara dados estatísticos expressos em gráfico de barras simples, identificando a mesma quantidade em dias diferentes.
- classifica o docinho com maior probabilidade de ser retirado.
- classifica e/ou registra os resultados possíveis de ocorrência de um evento aleatório como: "acontecerá com certeza", "possivelmente acontecerá", "dificilmente acontecerá" ou "é impossível acontecer", em contexto de jogo, comparando suas chances de ocorrência.
- Classifica as possibilidades de resultados em um evento aleatório.

no eixo grandezas e medidas,

- lê as horas e os minutos apresentados em um relógio digital.
- registra a duração de um intervalo, a partir da leitura de dois relógios digitais que indicam o início e o final do intervalo.
- relaciona valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.
- identifica data, 1º dia do mês, em calendário.
- infere medida de massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais.
- Identifica o instrumento de medida adequado para verificar a massa de um animal.

**MATEMÁTICA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA****Avançado**

Maior ou igual a 200

no eixo números,

- resolve problemas com números naturais, do campo aditivo, que envolvem a ideia de transformação, inclusive do tipo negativa.
- resolve problemas do campo aditivo (comparação), envolvendo números de ordem das dezenas, obtendo a quantidade de caixas que restaram após um dia de vendas, dada a quantidade inicial e o número de vendas realizadas.
- resolve problemas do campo aditivo (diferença), envolvendo números de ordem das dezenas, obtendo a quantidade de bombons que restaram, dada a quantidade inicial e que foi entregue um bombom para cada estudante de uma sala com 32 estudantes.
- resolve problemas com números naturais, do campo multiplicativo, que envolvem a ideia de proporcionalidade.
- resolve problemas com números naturais 3 e 15, envolvendo a multiplicação, particularmente as ideias de distribuição equitativa.
- resolve problemas com número natural 24, envolvendo a divisão por quatro, particularmente a ideia de distribuição equitativa.
- identifica dia (quarto) da semana (quarta-feira).
- resolve problema com números naturais de 2 ordens envolvendo a ideia de juntar.
- ordena quantidade de objetos, até 2 ordens.
- soluciona problema do campo multiplicativo, no contexto de divisão de bonecas em prateleiras.
- resolve problemas com números naturais (3,15), envolvendo a multiplicação, particularmente as ideias de distribuição equitativa.
- Resolve problema de subtração de números naturais de até 2 ordens (dezena), com a ideia de retirar e com utilização de recurso.

no eixo álgebra,

- identifica termo ausente em sequências figurais, a partir da percepção de suas regularidades.

## MATEMÁTICA

## 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- descreve atributos ou propriedades comuns que os elementos que constituem uma sequência de números naturais apresentam.
- descreve atributos comuns que os elementos que constituem uma sequência de números naturais apresentam.
- Identifica ou representa termo ausente em sequências figurais ou numéricas resultantes de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número, a partir da percepção de suas regularidades.
- Infere o próximo elemento da sequência de figuras com duas cores.

no eixo geometria,

- identifica figuras tridimensionais (cone) relacionadas a formas do cotidiano (ampulheta).
- descreve o deslocamento de pessoas e/ou objetos em plantas de ambientes, de acordo com condições dadas.
- reconhece a figura geométrica plana, quadrado.
- Identifica o primeiro termo de uma sequência de figuras.
- Descreve uma sequência lógica de ações espaciais com base em objetivos práticos.

no eixo probabilidade e estatística,

- compara dados e informações (referente à variação etc.) em gráficos de colunas simples.
- classifica os resultados possíveis de ocorrência de um evento aleatório, em contexto de jogo, comparando suas chances de ocorrência.
- identifica os dados de uma pesquisa em gráficos de coluna.

no eixo grandezas e medidas,

- compara horários, apresentados em relógios digitais, referentes a diferentes atividades de uma manhã, determinando o tempo transcorrido entre a primeira e a

**MATEMÁTICA****2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

última atividade.

- compara o comprimento de um lápis no início e no final de um bimestre, com auxílio de régua, obtendo quantos centímetros o lápis diminuiu.
- reconhece a unidade de medida de capacidade.
- reconhece a unidade de medida de capacidade.
- identifica datas, dias da semana ou meses do ano em calendário OU escreve uma data, apresentando o dia, o mês e o ano.
-

**MATEMÁTICA**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

**Abaixo do Básico**

Menor que 150

no eixo números,

- identifica a escrita numérica de um número de ordem das centenas, que não possui algarismo zero, a partir de sua decomposição nas diferentes ordens.
- reconhece a escrita numérica correta de um número de ordem das centenas, que não possui algarismo zero, a partir de sua escrita em linguagem corrente.
- calcula o resultado de adições de números naturais, com recurso, sendo que uma parcela é da ordem das centenas e a outra é da ordem das dezenas.
- calcula o resultado de uma subtração de números naturais de três algarismos sem reserva.
- compara números naturais no contexto do sistema monetário.
- identifica a decomposição de número natural de apenas uma ordem.

no eixo álgebra,

- identifica o terceiro elemento em uma sequência numérica crescente, de 2 em 2, dado o primeiro, o segundo, o quarto e o quinto termo dessa sequência.

no eixo geometria,

- localiza o brinquedo que está em determinada prateleira entre outros dois brinquedos.
- Relaciona a planificação à imagem de um prisma de base quadrangular.

no eixo probabilidade e estatística,

- localiza a maior coluna presente em gráficos de colunas simples.
- localiza informações presentes em tabelas simples e de dupla entrada.
- identifica informações em gráfico de coluna simples.
- compara dados estatísticos expressos em gráfico de coluna simples.

**MATEMÁTICA****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

- compara dados estatísticos, em uma tabela, referente à altura de cinco alturas de meninas.

no eixo grandezas e medidas,

- resolve problemas que envolvem comparação de comprimentos.
- identifica os valores das cédulas de 50, 20 e 10 do sistema monetário brasileiro.
- Relaciona a imagem de cédulas e moedas do Sistema Monetário Nacional com seu respectivo valor.

**Básico**

Maior ou igual a 150 e menor que 200

no eixo números,

- identifica a escrita numérica de um número de ordem das centenas, que não possui algarismo zero, a partir de sua decomposição nas diferentes ordens.
- identifica a escrita, por meio de algarismos, de um número natural escrito por extenso.
- identifica decomposição de um número natural de quatro ordens.
- identifica relações entre números naturais ("tais como", "maior que").
- identifica o valor posicional de um algarismo que ocupa a casa das centenas em um número natural de três ordens, sendo que o algarismo 0 ocupa a 2º ordem.
- resolve problemas do campo aditivo, com números da ordem das dezenas, envolvendo a ideia de composição e comparação.
- resolve problemas do campo aditivo (comparação), envolvendo números de ordem das centenas, determinando quantas figurinhas uma pessoa tem a mais que outra, sendo a soma dos valores um dos distratores propostos.
- resolve problemas do campo aditivo, que envolvem a ideia de transformação (retirar)
  - » resolve problemas do campo aditivo, que envolvem o sistema monetário brasileiro, em situações de compra.
- resolve problemas do campo multiplicativo (proporção), obtendo o dobro de um

**MATEMÁTICA**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

número de 1ª ordem.

- resolve problemas do campo multiplicativo, que envolvem a ideia de proporcionalidade.
- resolve problemas do campo multiplicativo (proporção), obtendo a metade de um número de 3ª ordem.
- resolve problemas de subtração envolvendo números naturais de até 3 ordens, sem recurso.
- resolve problema de multiplicação de números naturais incluindo o dobro.
- calcula o resultado de subtrações de números naturais sem recurso ou reserva.
- calcula o resultado de adições de números naturais, com recurso.
- calcula o resultado da divisão exata de um número de dois algarismos por um número de um algarismo.
- compara números naturais, de três ordens, sem suporte da reta numérica.
- compara número naturais de 3 ordens informando qual é o maior.
- compara números naturais de três ordens sem suporte da reta numérica.
- identifica a posição ordinal de um objeto em uma sequência.
- identifica o valor posicional de um número natural de três ordens.
- associa o registro numérico com 5 ordens ao registro em língua materna.
- resolve problemas de subtração envolvendo números naturais de até 3 ordens, sem recurso.
- resolve problema envolvendo adição de números naturais de 3 ordens com 2 ordens, com reserva.
- identifica a decomposição de número natural de apenas uma ordem.
- resolve problemas com números naturais envolvendo ideias da adição.
- resolve problema de multiplicação de números naturais incluindo o dobro.
- composição de números naturais de até 3 ordens na forma aditiva.
- compõe números naturais, de quatro ordens, na forma aditiva.

**MATEMÁTICA****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

no eixo álgebra,

- identifica elementos ausentes em sequências de números naturais pares ou múltiplos de 50.
- identifica termo ausente em sequência numérica resultante de adições sucessivas por um mesmo número, a partir da percepção de sua regularidade.
- identifica o número faltante em uma reta numérica que apresenta uma sequência de números, variando de 5 em 5 unidades.
- identifica a regularidade ou padrão de uma sequência recursiva de representações de objetos (moedas).
- identifica a regularidade ou padrão de uma sequência recursiva de números naturais.
- identifica o quinto elemento de uma sequência de objetos, tendo como referência a indicação do 1º, 3º, 4º e 8º elementos.
- infere elemento ausente em sequência de números naturais, utilizando o padrão regular de ordem crescente.
- infere a propriedade de sequência padronizada de números naturais.
- infere o padrão ou a regularidade de uma sequência crescente de números inteiros, sendo capaz de identificar a quantidade que varia entre dois termos consecutivos.
- identifica termo ausente em sequência numérica resultante de adições sucessivas por um mesmo número, a partir da percepção de sua regularidade.
- infere a propriedade de sequência padronizada de números naturais.
- identifica elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais.
- determina elemento seguinte em uma sequência de moedas que uma criança ganhou semanalmente.
- infere o padrão ou a regularidade de uma sequência numérica, considerando o número subsequente.
- infere elemento ausente em sequência de números naturais, utilizando o padrão regular de ordem crescente.
- identifica a regularidade ou padrão de uma sequência recursiva de números naturais, por meio de representações pessoais. no eixo geometria,

**MATEMÁTICA**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- identifica a localização de objetos em uma representação plana do espaço, a partir do ponto de referência do estudante e envolvendo os conceitos de estar à direita e à esquerda.
- identifica a movimentação de pessoas em uma representação plana do espaço, a partir do ponto de referência do estudante.
- identifica o nome de uma criança presente em uma fila, tendo outra como referência e a informação de que essa outra está localizada atrás daquela que se quer saber o nome.
- identifica e relaciona a forma geométrica "cone" a objetos do cotidiano.
- reconhece e nomeia a figura geométrica plana, o retângulo.
- relaciona um prisma reto de base triangular a sua planificação.
- identifica a localização de pessoas com base em pontos de referência.
- reconhece e nomeia a figura geométrica plana, o retângulo.
- Infere a regularidade de uma sequência de números naturais de até 2 ordens, com 5 elementos, que aumenta de 3 em 3.
- Infere o 1 elemento em uma sequência de frutas.
- no eixo probabilidade e estatística,
- identifica, em um gráfico de colunas, a entrada associada ao menor valor.
- identifica, em um gráfico de colunas, que apresenta a preferência de frutas de uma turma, as duas frutas menos preferidas.
- identifica dados em gráficos de colunas simples.
- identifica informações apresentadas em tabelas (simples e de dupla entrada).
- identifica os dados de uma tabela representados em gráfico de colunas.
- compara dados e informações em tabela simples.
- resolve problemas com dados apresentados em tabelas de múltipla entrada.
- reconhece, entre quatro canteiros, aquele que apresenta maior probabilidade de mais mudas nascerem, a partir da quantidade de sementes plantadas em cada canteiro.
- reconhece, entre quatro turmas, aquela que apresenta a maior chance de ter um

**MATEMÁTICA****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

estudante sorteado, dada a quantidade de estudantes de cada turma que participarão do sorteio, sendo o número de estudantes de diferentes ordens e distantes.

- classifica os resultados possíveis de ocorrência de um evento aleatório como "única possível", comparando suas chances de ocorrência.
- localiza informações apresentadas em gráficos de colunas simples.
- identifica os dados de uma tabela representados em gráfico de colunas.
- compara dados estatísticos expressos em tabela simples, no contexto de quantidade de placas de trânsito.
- resolver problemas utilizando informações apresentadas em gráficos.
- identifica o dado mais votado em uma tabela simples.
- identifica em um gráfico de colunas a entrada que apresenta o menor valor.
- infere o valor guardado por uma pessoa apresentado em um gráfico pictórico.
- no eixo grandezas e medidas,
- identifica data, 1º dia do mês, em calendário.
- estabelece relação entre unidades de tempo (dia da semana e mês) com o apoio de calendário.
- relaciona uma semana com sete dias.
- relaciona valores de moedas do sistema monetário brasileiro.
- infere medida de massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais
- Infere as medidas de comprimento de três cordas, utilizando objetos não padronizados.

**Adequado**

Maior ou igual a 200 e menor que 250

- no eixo números,
- compõe número natural de quatro ordens (1.823), na forma aditiva.
- resolve problemas com números naturais, envolvendo ideias da adição (acrescentar).
- resolve problemas com números naturais, do campo aditivo, que envolvem a ideia de transformação negativa.

**MATEMÁTICA****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRIBÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- resolve problemas do campo aditivo (diferença), envolvendo números de ordem das centenas e dezenas e determinando quantos pontos uma pessoa fez a menos do que outra.
- resolve problemas do campo multiplicativo (configuração retangular), obtendo o número total de carrinhos em uma coleção organizada em cinco fileiras com igual número de carrinhos.
- resolve problemas de multiplicação, envolvendo números naturais de até duas ordens (9,12).
- resolve problemas com números naturais, do campo multiplicativo, que envolvem a ideia de proporcionalidade.
- resolve problemas do campo multiplicativo (proporção), obtendo o triplo do número 15.
- resolve problemas com números naturais, que envolvem distribuição equitativa.
- resolve operação de subtração com número natural de três ordens, com reserva na 1ª e 2ª ordem.
- resolve problema de contagem de elementos em uma disposição retangular, sendo necessária a multiplicação envolvendo números naturais de duas ordens.
- analisa argumentações sobre a resolução de problemas de divisão envolvendo números naturais.
- ordena números naturais, em escala ascendente.
- ordena números naturais, em escala descendente.
- ordena números naturais, de três ordens, sem suporte de reta numérica.
- calcula o resultado de uma subtração envolvendo números naturais de três ordens com utilização de recurso nas três ordens.
- identifica a ordem das dezenas em um número com até 3 ordens.
- compõe números naturais, de quatro ordens, no contexto de brinquedos arrecadados para doação.
- analisa argumentações na resolução de problema envolvendo subtração, com número de 4ª ordem e com reserva na 1ª, 2ª e 3ª ordem.

**MATEMÁTICA****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

- ordena números até duas ordens.
- resolve problema de subtração com três ordens, com significado de retirar.
- identifica a ordem das dezenas em um número com até 3 ordens.
- resolve operação de subtração com número natural de três ordens, com reserva na 1ª e 2ª ordem.
- resolve problema de multiplicação envolvendo números naturais de duas ordens com significado de disposição retangular.
- associa o registro numérico de números naturais de até 6 ordens ao registro em língua materna.
- calcula o resultado de uma subtração envolvendo números naturais de três ordens com utilização de recurso nas três ordens.
- identifica o valor posicional de um número em um número natural de 4 ordens.
- no eixo álgebra,
- identifica o terceiro, o quinto e o sétimo termos faltantes em uma sequência numérica decrescente, que inicia no número 40 e diminui de 3 em 3 unidades.
- infere o padrão de uma sequência de números naturais de três ordens, ordenados de forma decrescente de três em três.
- reconhece a unidade de medida de capacidade.
- infere o padrão de uma sequência de números naturais de três ordens, ordenados de forma decrescente de três em três.
- determina elemento faltante em uma sequência numérica recursiva.

no eixo geometria,

- localiza a escola em um mapa, indicando que ela está posicionada à esquerda de um ponto de referência.
- identifica a descrição do deslocamento de pessoas em representação bidimensional, reconhecendo sentido e direção.

## MATEMÁTICA

## 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

no eixo probabilidade e estatística,

- reconhece, entre cinco turmas, aquela que apresenta a maior chance de ter um estudante sorteado, dada a quantidade de estudantes de cada turma que participarão do sorteio, sendo os números da mesma ordem e próximos.
- compara dados estatísticos expressos em tabelas (simples ou de dupla entrada).
- compara dados estatísticos expressos em gráfico de coluna simples.
- identifica os dados de uma pesquisa em gráficos de coluna.
- compara dados estatísticos expressos em gráfico de coluna simples.
- no eixo grandezas e medidas,
- calcula a duração de um intervalo de tempo em que o horário de início e de término é dado em relógios analógicos.
- identifica a relação entre horas e minutos em relógios analógicos, em que é necessário considerar três quartos de hora na leitura do horário.
- relaciona um semestre com seis meses.
- resolve problemas envolvendo cédulas do sistema monetário, calculando o valor do troco de uma compra, dado o valor da compra e da cédula utilizada para realizar o pagamento.
- resolve problemas envolvendo escrita no sistema monetário, calculando a diferença entre o preço mais caro e o mais barato de um produto, sendo que foram feitas quatro cotações de preço.
- resolve problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro em situações de compra.
- determina a duração de um acontecimento considerando data inicial e final, com apoio do calendário.
- determina a duração de um acontecimento com o apoio do horário de início e término.
- identifica a capacidade ocupada por um suco em uma jarra com capacidade total de 1 000 ml.
- reconhece a unidade de medida de capacidade.

**MATEMÁTICA****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

- resolve problema do sistema monetário brasileiro no contexto de troco após a compra de um livro.
- estabelecer relação entre dias e semanas, sem a utilização de calendários

**Avançado**

Maior ou igual a 250

no eixo números,

- resolve problemas do campo aditivo envolvendo mais de uma operação e números inferiores a 50, obtendo a quantidade de bolas que uma criança possui, dada a comparação com a quantidade de bolas que outra criança possui e a quantidade de bolas que ela ganhou e perdeu ao longo do tempo.
- no eixo álgebra,
- identifica regularidades em sequência numérica recursiva, por meio de registros pessoais.
- identifica termo em sequência numérica resultante de subtrações sucessivas por um mesmo número.
- descreve o padrão de uma sequência numérica e determina elementos faltantes e seguintes.
- infere a propriedade de uma sequência de números naturais com o padrão numérico estabelecido.
- no eixo geometria,
- Nomeia figura geométrica plana, triângulo.

no eixo probabilidade e estatística,

- classifica os resultados possíveis de ocorrência de um evento aleatório, em contexto de jogo, comparando suas chances de ocorrência.
- resolve problemas a partir de dados e informações apresentadas em tabelas de dupla entrada.

**MATEMÁTICA**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- resolve problemas a partir de dados e informações apresentadas em gráficos (de barras simples).
- compara dados estatísticos expressos em gráfico de barras simples, no contexto de quantidade de pessoas que moram na mesma casa.
- no eixo grandezas e medidas,
- estabelece relação entre unidades de tempo (semanas e mês) com o apoio de calendário.
- resolve problemas que envolvem a comparação de valores monetários do sistema brasileiro em situações de troca.
- resolve problemas do campo aditivo envolvendo moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.
- associa a hora do relógio analógico, no período vespertino, com a hora do relógio digital.
- resolve problemas, que envolve o sistema monetário brasileiro, em situação de pagamento de prestações de R\$250,00.
- identifica a capacidade de um recipiente quando utilizado garrafas para medir o conteúdo.

**CIÊNCIAS NATURAIS****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA****Abaixo do Básico**

Menor que 125

- reconhece as consequências do despejo de esgoto nas águas de uma represa.
- relaciona o ecossistema ao ambiente aquático a partir de imagem figurativa.
- relaciona a obesidade ao melhor hábito alimentar que pode preveni-la.

**Básico**

Maior ou igual a 125 e menor que 175

- reconhece que a ingestão de diferentes grupos de alimentos é necessária para manutenção da saúde.
- relaciona as mudanças de estado físico da água ao ciclo hidrológico, a partir de sua observação em imagens.
- relaciona a ingestão de alimentos em uma dieta saudável com a manutenção da saúde e suprimento das necessidades nutricionais de um indivíduo em crescimento.
- identifica estados físicos da água e sua transformação de estado sólido para líquido.
- identifica as condições de luminosidade, temperatura e umidade adequadas ao desenvolvimento de uma planta.
- indica o procedimento adequado para separar o lixo para a coleta seletiva.
- reconhece, entre exemplos de água de diferentes origens, aquele que é um exemplo de água potável.
- relaciona o derretimento do gelo ao estado físico da água subsequente ao derretimento.
- relaciona o fato de as roupas secarem no varal à respectiva mudança no estado físico da água.
- estabelece relação entre um bairro no qual há coleta de lixo, rede de esgotos e água tratada, à saúde da população do bairro (higiene ambiental).
- reconhece características morfológicas adaptativas animais e suas funções (camuflagem e cascos).
- identifica características morfológicas das aves, sequenciando as fases.

**CIÊNCIAS NATURAIS**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- interpreta figura que mostra que anfíbios se alimentam de insetos, identificando suas características morfológicas.
- reconhece a sequência do ciclo de vida das espécies que se perpetuam, identificando filhotes e adultos.
- reconhece as funções dos nossos ossos no corpo.
- reconhece, em representação figurativa, o esqueleto de um peixe e o relaciona com o ambiente em que ele vive.
- reconhece, em imagens, as situações de desperdício de água.
- identifica que as mudanças no aspecto de uma fruta, retratada em fotografia, correspondem aos estágios de amadurecimento da fruta.
- identifica a estação do ano (inverno) a partir de características como o uso de agasalhos e as baixas temperatura em nosso cotidiano.
- entende a importância do calor do sol para o ciclo da água, em especial, para a fase da evaporação.
- identifica que o termômetro é o instrumento utilizado para avaliar o sinal vital de temperatura corporal.
- identifica a consequência para a saúde quando da ingestão acidental de remédios ou de produtos de limpeza.
- relaciona uma sequência de imagens de uma mesma planta ao fato de a planta estar crescendo.
- relaciona procedimentos e atitudes que promovem higiene ambiental.
- relaciona a prevenção às verminoses ao hábito de beber água filtrada ou fervida e à necessidade de se canalizar o esgoto.
- relaciona o uso incorreto de remédios caseiros para tratar queimaduras à consequência dessa prática.
- relaciona a imagem de um galinheiro ao revestimento corporal das aves, no caso as penas.
- relaciona uma pena, ilustrada em fotografia, como sendo de uma ave, embora não se possa saber a espécie da ave.

**CIÊNCIAS NATURAIS****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRIBÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- compreende relação entre condições adequadas de saúde pública e higiene ambiental.
- reconhece as fases de vida de um sapo e sua metamorfose.
- relaciona cuidados de higiene e hábitos cotidianos com a manutenção e promoção da saúde individual e coletiva.
- identifica as estações do ano e as alterações de temperatura em nosso cotidiano.
- relaciona o derretimento do gelo a mudança de estado físico da água subsequente ao derretimento.
- compara diferentes tipos de alimentos relacionando a ingestão de alimentos de diferentes grupos com a manutenção da saúde.
- reconhece os valores nutricionais de consumir alimentos naturais ao invés dos processados e ultraprocessados.
- diferencia alimentos in natura de processados e ultra processados.
- relaciona a presença de determinadas características morfofisiológicas das plantas com a falta de água no solo.
- identifica estruturas ou adaptações como características de determinados seres vivos.
- relaciona a influência do sol com o processo natural da evaporação da água e de mostra conhecimento das mudanças de estado físico da água no ciclo hidrológico.
- categoriza corretamente o lixo de acordo com as cores/tipos de lixeira adequadamente.
- reconhece que esgoto despejado em represas e rios torna a água poluída.
- relaciona a ingestão de alimentos em uma dieta saudável com a manutenção da saúde.
- identifica o leite como um produto de origem animal.
- relaciona o controle da obesidade com bons hábitos alimentares.
- relaciona os movimentos cíclicos da Lua e da Terra com os movimentos de translação e rotação e/ou a construção de calendários.
- identifica atitudes de segurança e/ou uso e manuseio de materiais na prevenção de acidentes domésticos e na escola.

**CIÊNCIAS NATURAIS**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- relaciona os movimentos de translação da Terra e sua inclinação em relação a um eixo imaginário com as estações do ano.
- relaciona cuidados de higiene e hábitos cotidianos com a manutenção e promoção da saúde individual e coletiva.
- relaciona as características dos seres vivos com as respectivas fases de desenvolvimento e/ou com o ambiente em que vivem.

**Adequado**

Maior ou igual a 175 e menor que 225

- descreve o que ocorre com a passagem da luz a partir de imagem.
- identifica hábitos de higiene importantes para a saúde.
- reconhece a função do tratamento das águas residuais dos esgotos.
- reconhece como a água fica depois de todas as etapas do tratamento.
- relaciona a prevenção de doenças infectocontagiosas à canalização de esgotos e ao hábito de beber água filtrada, identificando características da água potável.
- reconhece as medidas corporais que sinalizam o bom funcionamento do corpo humano.
- analisa o comportamento mais seguro após identificar poluição em corpos d'água.
- compreende que a falta de saneamento básico pode causar grandes prejuízos à sociedade.
- reconhece exemplo de meio opaco.
- relaciona o sinal vital pressão arterial com o aparelho utilizado para sua aferição, com base em imagem.
- reconhece que a fonte da energia que chega à Terra é o Sol.
- avalia a consequência da poluição das águas para a vida aquática de um rio.
- explica que a má alimentação é a maior causa da desnutrição e morte em crianças.
- identifica os procedimentos adequados para alguém que sofreu uma machucadura na pele.

**CIÊNCIAS NATURAIS****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRIBÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- identifica procedimentos para controlar frieira nos pés.
- reconhece animais herbívoros.
- reconhece características adaptativas de defesa com a descrição de um animal.
- reconhece características dos peixes, como escamas, nadadeiras e captação de oxigênio da água.
- reconhece as estações de tratamento como lugar com função de tratar a água previamente para o consumo humano.
- identifica que a morte dos peixes é uma consequência da poluição do corpo d'água ao analisar uma charge.
- identifica que o amadurecimento é o processo responsável por fazer a banana verde passar para o tom amarelado com pintinhas.
- compreende que medidas de saneamento básico contribuem na limpeza de ambientes públicos.
- reconhece que água e sal é uma mistura homogênea, uma vez que uma substância se dissolve na outra.
- reconhece que a ausência do saneamento básico implica a contaminação dos rios da região porque os dejetos vão diretamente para os seus leitos.
- identifica maneiras de tornar a água potável (filtrar e ferver) em ambientes cujo saneamento básico não está garantido, com objetivo de promover a saúde.
- relaciona a fase de vida (velhice) do humano a partir da característica de diminuição das capacidades físicas.
- identifica materiais que são solúveis em água (açúcar, sal e vinagre).
- reconhece o objetivo de se fazer o tratamento da água proveniente dos rios, que é torná-la potável.
- identifica que o movimento de rotação da Terra dura um dia, enquanto que o da translação tem duração de um ano.
- compreende que a água das chuvas que escorre pela superfície até chegar no rio é importante o abastecimento dele, é como o "rio bebe água".

## CIÊNCIAS NATURAIS

## 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- reconhece os constituintes de uma alimentação saudável em representação figurativa, discriminando dieta saudável de uma não saudável.
- reconhece procedimentos para evitar infecção.
- reconhece que as vacinas são usadas na imunização e no controle de doenças causadas por vírus e bactérias.
- reconhece, com o apoio de figura, as características corporais apropriadas à locomoção de mamíferos terrestres.
- relaciona atitude de colocar na boca qualquer material com as possíveis complicações para a saúde.
- identifica o sinal vital que pode ser verificado com o auxílio de um termômetro.
- identifica, com o apoio de gravura, que os ovos em um ninho estão relacionados à reprodução dos passarinhos.
- identifica a razão pela qual se deve evitar que crianças manipulem produtos de limpeza.
- relaciona prevenção às verminoses e à cólera ao hábito de beber água filtrada, fervida ou clorada.
- relaciona o descarte inadequado do lixo doméstico ao aparecimento de ratos e ocorrência de enchentes.
- relaciona animais às suas respectivas características.
- compreende que tipo de doença se adquire quando se bebe água contaminada por esgotos.
- relaciona o consumo exagerado de salgadinhos à obesidade.
- relaciona uma alimentação pobre em nutrientes às suas consequências no desempenho físico das crianças, no caso se cansarem rápido quando brincam.
- reconhece as medidas corporais que sinalizam bom funcionamento do corpo humano.
- reconhece misturas do cotidiano e identifica a solubilidade de materiais.
- compreende e descreve como a luz, ao passar por uma lente, consegue produzir combustão através do aumento da temperatura em um determinado ponto.

**CIÊNCIAS NATURAIS****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA**

- estabelece relação entre falta de saneamento básico, doenças infectocontagiosas, e as verminoses com a falta de água potável.
- reconhece os sintomas comuns de doenças do trato digestório causadas pela ingestão de microrganismos na água.
- descreve o que ocorre com a passagem da luz em um meio que impossibilita a passagem de feixes de luz.
- compreende que o saneamento básico promove prevenção a problemas de saúde.
- relaciona as mudanças de estado físico da água ao ciclo hidrológico.
- reconhece os sinais vitais e identifica como aferi-los.
- identifica o sinal vital que pode ser verificado com o auxílio de um termômetro
- compreende e interpreta modelos de explicação para fenômenos como dia e noite.
- identifica hábitos de higiene importantes para a manutenção da saúde.
- avalia as consequências da poluição nos corpos d'água relacionando-a à morte da vida aquática como um impacto ambiental.
- identifica corretamente o sistema de tratamento de água em cidades.
- compreende que o saneamento básico ou a falta dele interfere na qualidade de vida e conhece ações para purificação da água.
- identifica as consequências que a falta de tratamento do esgoto doméstico pode gerar para os locais de despejo, com enfoque nos corpos d'água.
- reconhece como a água fica depois de todas as etapas do tratamento.
- relaciona o consumo exagerado de alimentos ultraprocessados à obesidade.
- relaciona a morte de seres vivos com poluição aquática e falta de oxigênio.
- entende as relações entre as etapas do ciclo da água.
- classifica o corpo celeste como satélite natural, planeta ou estrela.
- compreende a importância da luz e da água para o desenvolvimento das plantas.
- identifica diferentes técnicas para a conservação de materiais perecíveis.
- identifica diferentes escalas de tempo: os períodos diários e/ou sucessão de dias,

## CIÊNCIAS NATURAIS

## 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

semanas, meses e anos.

- relaciona os movimentos cíclicos da Lua e da Terra.
- relaciona as características dos seres vivos com as respectivas fases de desenvolvimento e/ou com o ambiente em que vivem.
- reconhece ações realizadas para o tratamento da água e do esgoto.

### Avançado

Maior ou igual a 225

- identifica as transformações do estado físico da água em processos e tecnologias geradas pelo ser humano.
- reconhece, em representação figurativa, o ciclo da água, relacionando com estado físico.
- relaciona ganho de calor com mudança de estado físico.
- reconhece, entre quatro misturas, qual delas seria observável e, portanto, não solúvel.
- avalia as consequências para a vida aquática quando um rio recebe despejo de esgotos e efluentes de fábricas às suas margens, em situação representada em figura.
- identifica que o movimento de translação é responsável pelas estações do ano.
- reconhece que, quando é inverno no hemisfério Sul, é verão no hemisfério Norte.
- relaciona movimento de translação da Terra com a duração do ano.
- classifica corpos celestes (Lua, Terra e Sol) como satélite natural, planeta ou estrela.
- identifica que as carnes são alimentos ricos em proteína.
- reconhece que o movimento de translação representado em um esquema ilustrativo.
- reconhece que no inverno as noites são mais longas que os dias, uma vez que amanhece mais tarde e escurece mais cedo.
- reconhece os sintomas comuns (dor abdominal e diarreia) de doenças do trato digestório.
- classifica a Lua terrestre como um satélite natural.

**CIÊNCIAS NATURAIS****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRIBÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- identifica a mudana do estado f3sico da 3gua, de l3quido para gasoso, promovido pelo Sol.
- identifica que a pulsao indica o n3mero de batimentos card3acos e est3 associada 3s funoes do corao.
- identifica a denominao e a descrio do movimento da Terra que resultam na sucess3o de dias e noites.
- relaciona o movimento de rotao da Terra ao movimento em torno do pr3prio eixo e 3 durao de uma volta completa.
- relaciona o transcorrer de 1/4 de volta da Terra em torno do Sol, representado em figura, ao per3odo de tr3s meses.
- relaciona dados sobre temperatura e precipitao de uma localidade em diferentes meses do ano ao per3odo de tempo necess3rio para ocorrer a mudana da estao chuvosa para a estao seca.
- avalia as consequ4ncias do despejo de esgotos para a diversidade de seres vivos de um rio.
- identifica que as instruoes sobre lavagem de verduras e legumes visam desinfetar esses alimentos crus.
- relaciona a pr3tica de atividade f3sica 3 alterao dos sinais vitais. » relaciona poluio com reduo de diversidade.
- relaciona tipos de alimentao com obesidade e desnutrio.
- relaciona a desnutrio de idosos 3 perda de apetite e percepo de sabores.
- compreende a curvatura do caule de uma planta como resultado da procura da planta pela luz.
- compreende que a luz 3 condio necess3ria para que a planta realize fotoss3ntese.
- compreende que para produzirem alimentos a fonte de energia das plantas 3 o Sol.
- reconhece a adio de fl3or como ao realizada para o tratamento da 3gua.
- reconhece aoes realizadas para o tratamento do esgoto a partir de uma imagem que ilustra um gradeamento.

**CIÊNCIAS NATURAIS**

**3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- relaciona, com base em imagem, cuidados de higiene e hábitos cotidianos pessoais com a manutenção e promoção da saúde individual e coletiva.
- avalia as consequências da poluição nos corpos d'água.
- relaciona os movimentos de translação da Terra e sua inclinação em relação a um eixo imaginário com as estações do ano.
- identifica a composição de uma mistura.
- identifica o movimento cíclico da Lua em torno do Sol.
- reconhece misturas homogêneas com base em suas propriedades físicas e em sua composição.
- identifica sistema heterogêneo com base em sua composição apresentada em imagem e descrição de texto.
- descreve o que ocorre com a passagem da luz através de corpos celestes.
- relaciona hábitos alimentares à qualidade de vida.
- relaciona o fato de a água da chuva se precipitar na forma de granizo à respectiva mudança no estado físico da água.
- reconhece o vidro como material reciclável.
- reconhece o que ocorre com a passagem de luz no meio opaco.
- reconhece a importância das fossas sépticas no tratamento do esgoto para evitar a contaminação do solo e dos recursos hídricos, compreendendo o papel do saneamento básico nesse contexto.
- identifica ambientes que possam receber diretamente a poluição decorrente do esgoto não tratado, em especial o doméstico.
- reconhece a adição de flúor na água como ação realizada para a redução de cárie em crianças.
- relaciona o movimento da Terra em relação ao Sol com o tempo.
- relaciona cuidados de higiene e hábitos cotidianos com as formas de contaminação e contágio de doenças.
- reconhece substâncias que se dissolvem na água (solúveis).

**CIÊNCIAS NATURAIS****3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## DESCRIBÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

- identifica e nomeia o movimento de translação.
- relaciona a aparência da Lua vista da Terra com suas diferentes fases e movimentos cíclicos.
- relaciona o movimento de translação da terra e a inclinação dela em relação a um eixo imaginário com a duração do dia e da noite no inverno.
- compreende e descreve o que ocorre com a passagem da luz através de diferentes meios.
- relaciona o movimento do Sol aos pontos cardeais da Terra.
- descreve o que ocorre com a passagem da luz através de diferentes meios.
- relaciona os movimentos de translação da Terra e sua inclinação em relação a um eixo imaginário com as estações do ano.
- indica ou descrever o que ocorre com a passagem da luz através de diferentes meios.



## 2º ano EF

### Índice de acertos nos itens âncoras de Língua Portuguesa

Nível de Proficiência	Proficiência Requerida	Item	OAD	Habilidade	Tarefa proposta pelo item	% de Acerto	
<b>Abaixo do Básico</b> 4,5% dos estudantes							
Básico	100	1	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona texto verbal a multimodal em capa de livro infantil.	76,6	
		14	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona o texto multimodal à representação verbal em determinada situação comunicativa.	84,8	
		27	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona uma imagem ao seu nome.	93,7	
		40	EF01LP04 EF02LP03	LPF1A03	Relaciona a imagem ao seu nome.	89,1	
Adequado	125	2	EFCALFLP02	LPCALFA01	Localiza nomes em um convite de aniversário.	89,3	
		3	EF02LP04	LPF2A02	Relaciona uma imagem ao seu nome.	87,5	
		15	EF01LP04 EF02LP03	LPF1A03	Relaciona ilustração de brincadeira de acordo com uma dada situação comunicativa.	90,3	
		16	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona textos verbais a textos multimodais (imagens) no contexto de trava-línguas.	80,9	
		24	EFCALFLP03	LPCALFA06	Infere assunto em cartaz de campanha de vacinação	82,4	
		28	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona uma imagem ao seu nome.	90,6	
		29	EFCALFLP06	LPCALFA02	Reconhece a presença de relações intertextuais em tirinha.	82,2	
		30	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona textos verbais a multimodais, reconhecendo um fato em histórias em quadrinhos.	78,8	
		31	EF01LP04 EF02LP03	LPF1A03	Relaciona ilustração de animais de acordo com uma dada situação comunicativa.	81,0	
		41	EFCALFLP03	LPCALFA07	Infere informação em capa de livro.	89,9	
		42	EF01LP01 EF02LP01	LPF1A03	Relaciona palavras escritas com a mesma letra inicial.	84,9	
		43	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona texto verbal a multimodal em tirinha.	78,9	
		50	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona textos verbais a multimodais tendo como contexto o texto do rato roeu a roupa do rei.	84,2	
		53	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona o texto verbal referente à regra da brincadeira de pular corda à imagem que lhe representa.	86,5	
		54	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona a palavra "bota" à sua imagem.	81,2	
		55	EF02LP04	LPF2A02	Identifica escritas em charge.	90,2	
		56	EFCALFLP03	LPCALFA07	Infere a mensagem de um cartaz de campanha publicitária.	81,0	
		64	EFCALFLP03	LPCALFA06	Infere o assunto de um convite de aniversário	80,8	
		150	4	EF02LP23	LPF2A04	Identifica as características de uma personagem, tais como sua etnia, idade, porte físico, como pensa, como age etc., em uma narrativa.	74,0
			5	EFCALFLP02	LPCALFA01	Localiza informação explícita em texto informativo sobre os mamutes.	73,6
			7	EF02LP23	LPF2A04	Identifica característica de personagem em trecho de narrativa.	72,3
			8	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona textos verbais a multimodais em propaganda.	69,5
			11	EF02LP04	LPF2A02	Identifica palavra pelo seu tamanho dentro de uma parlenda	75,8
			12	EFCALFLP02	LPCALFA01	Localiza informação em um cartaz.	72,4
			17	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona textos verbais a multimodais ou vice-versa em capas de livros.	80,9
			18	EFCALFLP07	LPCALFA03	Relaciona texto verbal a multimodal em cartaz de campanha.	77,1
19	EF02LP01		LPF2A01	Relaciona nomes com lista de títulos de conto de fadas.	63,0		
32	EFCALFLP02		LPCALFA01	Localiza informação explícita em letra de canção.	80,2		
38	EFCALFLP03		LPCALFA07	Infere informação em texto narrativa sobre o gato faminto.	68,9		
44	EFCALFLP03		LPCALFA06	Infere assunto em cartaz sobre o cuidado com animais.	69,2		
57	EF01LP03 EF02LP03		LPF1A03	Relaciona palavra a uma adivinha.	69,6		
63	EFCALFLP02		LPCALFA04	Localiza nome do título do livro Água funda.	69,7		
65	EF02LP23		LPF2A04	Identificar características da flor na narrativa.	66,0		

Avançado 35,9% dos estudantes	175	6	EF02LP23	LPF2A04	Identifica características das personagens em poema.	65,2
		9	EFCALFLP03	LPCALFA07	Inferir informação sobre personagem em poema.	42,5
		20	EF02LP23	LPF2A04	Identifica características das personagens em texto narrativo.	59,3
		21	EF02LP23	LPF2A04	Identifica característica de personagem em trecho de conto.	56,9
		33	EFCALFLP03	LPCALFA07	Inferir, no poema, a atividade realizada pelo pirata.	58,6
		34	EFCALFLP02	LPCALFA01	Localiza informação explícita em trecho curto de texto narrativo.	63,7
		35	EF02LP23	LPF2A04	Identifica características da personagem em conto de fadas.	57,5
		37	EFCALFLP02	LPCALFA04	Localiza nome do autor do livro "E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas".	60,5
		39	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona texto verbal à multimodal, relacionando a melhor legenda para a imagem	51,0
		45	EFCALFLP02	LPCALFA01	Localiza informação explícita em capa de livro.	70,9
	46	EF02LP23	LPF2A04	Identifica as características de personagem em poema.	53,5	
	47	EFCALFLP05	LPCALFA05	Reconhece a finalidade de um texto informativo.	52,0	
	58	EF02LP01	LPF2A01	Relaciona lista de palavras a seu campo semântico.	54,6	
	59	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Reconhece a mensagem de uma placa de sinalização.	59,2	
	200	13	EFCALFLP03	LPCALFA07	Inferir informação em um cartaz sobre campanha de agasalho.	51,1
		22	EF02LP23	LPF2A04	Identifica características das personagens em lendas.	45,5
		25	EFCALFLP02	LPCALFA04	Localiza nome do ilustrador do livro "O padre voador."	46,8
		51	EFCALFLP02	LPCALFA04	Localiza nome da autora em capa do livro "Flávia e o bolo de chocolate."	51,7
		52	EF02LP23	LPF2A04	Identifica características da menina Mani.	43,6
		60	EF02LP23	LPF2A04	Identifica característica da personagem em texto narrativo.	57,4
61		BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona texto verbal a multimodal em peça publicitária.	42,8	
225	10	EF02LP23	LPF2A04	Identifica características de personagem em narrativa.	41,8	
	23	EFCALFLP05	LPCALFA05	Identifica o gênero textual jornalístico.	34,9	
	36	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona textos verbais a multimodais ou vice-versa em cartaz de campanha publicitária.	32,8	
	48	EFCALFLP03	LPCALFA07	Inferir a mensagem em um poema.	49,1	
	49	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona as imagens da tirinha (reações das personagens) com o texto escrito, identificando uma certa ironia e a transmissão de um ensinamento.	29,6	
250	62	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona textos verbais aos textos multimodais em uma campanha centrada no incentivo à doação de sangue.	28,8	
	26	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona texto verbal à multimodal em placa de trânsito	41,1	



### 3º ano EF

## Índice de acertos nos itens âncoras de Língua Portuguesa

Nível de Proficiência	Proficiência Requerida	Item	OAD	Habilidade	Tarefa proposta pelo item	% de Acerto
Abaixo do Básico 13,7% dos estudantes	100	1	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona texto verbal a multimodal em capa de livro infantil.	71,0
		14	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona o texto multimodal à representação verbal em determinada situação comunicativa.	86,2
		27	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona uma imagem ao seu nome.	94,8
		40	EF01LP04 EF02LP03	LPF1A03	Relaciona a imagem ao seu nome.	91,7
Básico 49,1% dos estudantes	125	2	EFCALFLP02	LPCALFA01	Localiza nomes em um convite de aniversário.	90,1
		3	EF02LP04	LPF2A02	Relaciona uma imagem ao seu nome.	90,0
		5	EFCALFLP03	LPF3A03	Identifica o sentido da expressão em quadrinho.	82,4
		15	EF01LP04 EF02LP03	LPF1A03	Relaciona ilustração de brincadeira de acordo com uma dada situação comunicativa.	91,8
		16	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona textos verbais a textos multimodais (imagens) no contexto de trava-línguas.	84,0
		18	EFCALFLP06	LPCALFA02	Reconhece a presença de relações intertextuais em cartaz de propaganda.	80,2
		28	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona uma imagem ao seu nome.	93,9
		29	EFCALFLP06	LPCALFA02	Reconhece a presença de relações intertextuais em tirinha.	86,1
		30	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona textos verbais a multimodais, reconhecendo um fato em histórias em quadrinhos.	82,6
		31	EFCALFLP03	LPCALFA06	Inferi assunto no poema "A boneca".	84,3
		41	EFCALFLP04	LPCALFA07	Inferi informação em capa de livro.	92,5
		43	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona texto verbal a multimodal em tirinha.	79,5
		53	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona o texto verbal referente à regra da brincadeira de pular corda à imagem que lhe representa.	87,2
		54	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona a palavra "bota" à sua imagem.	81,0
		55	EF02LP04	LPF2A02	Identifica escritas em charge.	90,3
		56	EFCALFLP03	LPCALFA07	Inferi a mensagem de um cartaz de campanha publicitária.	84,1
Adequado 31,0% dos estudantes	150	4	EF02LP23	LPF2A04	Identifica as características de uma personagem, tais como sua etnia, idade, porte físico, como pensa, como age etc., em uma narrativa.	71,3
		7	EF03LP22	LPF3A01	Relaciona o pronome pessoal "ela" a seu referente em poema infantil.	74,1
		17	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona textos verbais a multimodais ou vice-versa em capas de livros.	85,1
		24	EFCALFLP03	LPCALFA07	Inferi informação a partir de um título de capa do livro "Julieta no mundo da culinária."	81,9
		37	EFCALFLP06	LPCALFA02	Reconhece intertextualidade em tirinha da turma da Mônica	80,4
		44	EFCALFLP02	LPCALFA04	Localiza título do livro.	83,0
		57	EF03LP03	LPF3A02	Identifica duplo sentido no gênero textual história em tirinha.	82,8
		63	EFCALFLP03	LPCALFA06	Inferi o assunto de um cartaz sobre combate à mosquito.	74,0
		6	EFCALFLP03	LPF3A03	Inferi o sentido da palavra "prejudicada" em texto informativo.	61,9
Adequado 31,0% dos estudantes	175	19	EF03LP32 EF03LP33 EF03LP34	LPF3A04	Analisa a escrita da palavra como resposta a uma adivinha.	63,3
		32	EF03LP32 EF03LP33 EF03LP34	LPF3A04	Analisa a escrita da palavra "garrafa" como resposta a uma pergunta.	60,4
		35	EF02LP23	LPF2A04	Identifica características da personagem em conto de fadas.	56,2
		45	EF03LP32 EF03LP33 EF03LP34	LPF3A04	Analisa a escrita dos substantivos "delicadeza" e "gentileza", derivados de adjetivos, em poema infantil.	55,0
		50	EFCALFLP03	LPF3A03	Identifica o efeito de sentido para a expressão "NOSSA", em um texto instrucional.	50,3

Adequado 31,0% dos estudantes	200	8	EF03LP22	LPF3A01	Reconhece o referente de pronome em fábula.	48,3
		11	EF03LP03	LPF3A02	Identifica efeitos de humor em anedotas.	35,6
		12	EF03LP03	LPF3A02	Identifica efeito de sentido na resposta que Alice dá a mãe.	36,7
		20	EFCALFLP02	LPCALFA01	Localiza informação explícita em trecho curto de texto narrativo.	52,5
		21	EFCALFLP03	LPF3A03	Infero o sentido de vocábulos de duplo significado no gênero textual música.	39,7
		23	EF03LP22	LPF3A01	Relaciona o pronome pessoal "você" a seu referente em carta.	48,2
		33	EF03LP22	LPF3A01	Relaciona nome ao seu referente em texto informativo.	49,6
		38	EFCALFLP05	LPCALFA05	Reconhece a finalidade de uma notícia sobre café.	50,2
		39	EF03LP03	LPF3A02	Identifica efeito de sentido em texto "O caipira" de Ziraldo.	38,6
		46	EF03LP22	LPF3A01	Relaciona pronome pessoal ao seu referente em texto narrativo.	48,9
		47	EF03LP32 EF03LP33 EF03LP34	LPF3A04	Analisa a escrita de palavra com som de /g/, considerando o aspecto ortográfico regular contextual.	47,3
		52	EFCALFLP03	LPCALFA06	Infero assunto do texto "Dona Ecologia."	43,9
		58	EFCALFLP02	LPCALFA04	Localiza o nome da ilustradora em capa de livro.	46,8
		59	EFCALFLP03	LPF3A03	Infero o sentido da expressão "exército de abelhas" em texto científico.	39,9
		60	EF03LP03	LPF3A02	Identifica efeito de humor em piada.	39,6
		61	BNCC EF15LP18	LPF2A03	Relaciona texto verbal a multimodal em peça publicitária.	37,9
		64	EF03LP03	LPF3A02	Identifica efeito de sentido no texto narrativo "É fogo".	33,0
65	EFCALFLP05	LPCALFA05	Reconhece a finalidade de uma notícia sobre aparelho auditivo.	51,0		
Avançado 6,1% dos estudantes	225	9	EF03LP03	LPF3A02	Identifica o efeito de sentido para tratamento dado ao tema na fábula.	37,4
		25	EF03LP22	LPF3A01	Relaciona o pronome "lhe" à seu "referente papagaio" Reginaldo.	37,7
		34	EFCALFLP03	LPCALFA07	Infero informação em texto científico sobre o urso-polar.	48,8
	250	48	EFCALFLP03	LPCALFA07	Infero a mensagem em um poema.	50,4
		13	EFCALFLP06	LPCALFA02	Relaciona texto verbal ao multimodal	31,1
	275	36	EF03LP32 EF03LP33 EF03LP34	LPF3A04	Analisa a escrita das palavras "fase" e "energia", considerando os aspectos ortográficos em texto sobre alimentação saudável.	33,4
		49	EF03LP22	LPF3A01	Analisa a relação entre um termo e seu referente em narrativa.	33,4
	325	62	EF03LP32 EF03LP33 EF03LP34	LPF3A04	Analisa a escrita das palavras "iam" e "ficaram", considerando os aspectos ortográficos em texto narrativo.	26,9



## 2º ano EF Índice de acertos nos itens âncoras de Matemática

Nível de Proficiência	Proficiência Requerida	Item	OAD	Habilidade	Tarefa proposta pelo item	% de Acerto
Abaixo do Básico 13,6% dos estudantes	75	46	EF02M19 EF02M20	MTF2G02	Relaciona um objeto com a representação de uma figura geométrica espacial, (cone).	96,5
		12	EF02M15	MTF2A01	Descreve elemento ausente em sequência numérica não recursiva.	94,5
	100	39	EF02M14	MTF2A03	Inferir o padrão de uma sequência de imagens de brinquedos.	90,3
		40	EF02M24 EF02M25	MTF2E04	Resolve problemas do cotidiano a partir da imagem de moedas de 1 real.	92,3
		42	EF02M26	MTF2M04	Estima o comprimento de um objeto.	91,5
		43	EF02M19 EF02M20	MTF2G02	Reconhece, entre quatro figuras geométricas espaciais, aquela que representa um cone.	92,6
Básico 45,8% dos estudantes	125	16	EF02M28	MTF2M07	Identifica as cédulas correspondentes a determinado valor em reais.	81,9
		19	EF02M01	MTF2N05	Identifica a escrita de número natural com 2 ordens, usando algarismos.	85,0
		24	EF02M07 EF02M08 EF02M10	MTF2N07	Resolve problema envolvendo adição de números de 2 ordens, sem utilização de recurso.	80,4
		27	EF02M01	MTF2N01	Identifica que um objeto ocupa a 8ª posição em uma sequência.	89,3
		32	EF02M07 EF02M08 EF02M10	MTF2N07	Escreve um número natural, familiar e frequente, em contexto cotidiano.	79,0
		34	EF02M01	MTF1N06	Resolve problema envolvendo ideia de retirar com número até 10.	83,8
		37	EF02M03	MTF2N04	Identifica a decomposição de número natural de apenas uma ordem.	80,4
		41	EF02M02 EF02M04 EF02M09	MTF2N02	Compara quantidades de objetos até 20.	83,7
		55	EF02M02 EF02M04 EF02M09	MTF2N02	Compara grupos com quantidades de até 10 objetos.	91,7
		59	EF02M23	MTF2E02	Compara quantidades numéricas simples em uma tabela para identificar o maior valor.	91,1
	150	65	EF02M27	MTF2M05	Utiliza unidades de medidas não padronizadas, aplicadas em sequência para obter uma medida.	89,1
		1	EF02M23	MTF2E03	Compara, em gráfico de colunas simples, o ano escolar que arrecadou a menor quantidade de caixas de papelão.	86,0
		10	EF02M11	MTF2N08	Resolve problema de divisão de uma quantidade de bonecas, pela metade.	80,0
		11	EF02M19 EF02M20	MTF2G02	Reconhece entre quatro objetos o que se assemelha a uma figura geométrica espacial, o cilindro.	81,2
		15	EF02M26	MTF2M03	Reconhece o instrumento de medida utilizado para medir o crescimento de um ser humano.	71,7
		17	EF02M26	MTF2M04	Compreende a quantidade de garrafas que cabem em uma caixa.	74,2
		18	EF02M24 EF02M25	MTF1E04	Compara dados estatísticos expressos em tabela simples.	83,5
		21	EF02M01	MTF2N05	Escreve número de 3 ordens, com zero na 2ª ordem.	70,6
		23	EF02M24 EF02M25	MTF2E04	Reconhece o gráfico de colunas simples, que representa uma pesquisa de preferência de animais.	68,7
		25	EF02M24 EF02M25	MTF2E04	Relaciona dados de uma pesquisa sobre animais de estimação, apresentados em uma tabela simples, a um gráfico de colunas simples.	65,9
35	EF02M23	MT1FE04	Compara dados estatísticos de dados expressos em gráfico de colunas.	78,3		
38	EF02M30	MTF2M02	Identifica acontecimentos ao longo do dia, diferenciar antes e depois do almoço.	73,1		

Básico 45,8% dos estudantes	150	51	EF02M19 EF02M20	MTF2G02	Identifica objeto com forma arredondada, entre quatro objetos.	80,1
		52	EF02M02 EF02M04 EF02M09	MTF2N02	Identifica dois objetos com igual quantidade de elementos.	81,0
		56	EF02M31	MTF2M01	Identifica o dia da semana correspondente a uma data indicada em um calendário simples.	71,8
		61	EF02M16 EF02M17 EF02M18	MTF2G01	Descreve deslocamento, com apoio da planta baixa de uma casa, percorrendo quatro locais diferentes.	75,5
		62	EF02M23	MTF2E02	Identifica a maior quantidade representada em gráfico pictórico simples.	77,8
Adequado 19,9% dos estudantes	175	2	EF02M11	MTF2N08	Resolve problema de proporcionalidade, com números de 1 ordem, para quantidade de copos de farinha em uma receita.	53,6
		3	EF02M26	MTF2M04	Inferir a medida de capacidade, em litros, tendo a quantidade de copos como referência.	51,6
		4	EF02M01	MTF2N01	Identifica o objeto que ocupa a 2ª posição, em comprimento, entre quatro objetos.	64,0
		7	EF02M11	MTF2N08	Resolve problema de multiplicação, com números de 1 ordem, para o valor total pago por caixas de leite.	61,6
		8	EF02M22	MTF2E01	Classifica a fruta com a maior chance de retirada, ao acaso, em uma caixa de piquenique.	69,8
		20	EF02M01 EF02M05 EF02M06	MTF2N03	Ordena números com até duas ordens em ordem crescente.	63,6
		22	EF02M15	MTF2A01	Descreve o elemento ausente em sequência figural de peixes.	73,0
		28	EF02M07 EF02M08 EF02M10	MTF2N07	Resolve problemas de subtração envolvendo números naturais de até 3 ordens, sem recurso.	59,1
		29	EF02M11	MTF2N08	Resolve problema de multiplicação de números naturais de 2 ordens, incluindo o dobro.	58,5
		30	EF02M14	MTF2A02	Inferir a propriedade de sequência padronizada de números naturais.	52,4
		31	EF02M03	MTF2N04	Compõe e decompõe números naturais de até 2ª ordens por meio de diferentes adições.	61,9
		33	EF02M23	MTF2E02	Compara dados, sobre distribuição de kits, expressos em gráfico de colunas simples.	59,7
		47	EF02M22	MTF2E01	Classifica, entre quatro opções, o único resultado possível no lançamento de um dado de 6 faces.	65,8
		48	EF02M01	MTF2N01	Identifica elemento ausente, o penúltimo, em uma sequência figural.	59,8
		57	EF02M16 EF02M17 EF02M18	MTF2G01	Descreve percurso em mapa com orientação explícita.	71,0
58	EF02M26	MTF2M03	Identifica o instrumento de medida adequado para verificar a massa de um animal.	65,8		
63	EF02M22	MTF2E01	Classifica as possibilidades de resultados em um evento aleatório.	65,4		
Avançado 20,6% dos estudantes	200	5	EF02M07 EF02M08 EF02M10	MTF2N07	Resolve problema de subtração, com números de 2 ordens e utilização de recurso, para quantidade de estudantes do segundo ônibus em uma excursão.	49,6
		6	EF02M07 EF02M08 EF02M10	MTF2N07	Resolve problema de subtração, com números de 2 ordens e utilização de recurso, para a quantidade de caixas de frutas que não foram vendidas.	41,9
		9	EF02M27	MTF2M05	Inferir a medida, em centímetros, que um lápis reduziu em um bimestre.	44,7
		26	EF02M23	MTF2E02	Identifica os dados de uma pesquisa, sobre acessório de vestuário, em gráficos de coluna.	52,1
		44	EF02M11	MTF2N08	Resolve problema de multiplicação, com números de 2 ordens, e ideia de distribuição equitativa.	47,0
		45	EF02M11	MTF2N08	Resolve problema de divisão, com números até 2 ordens, com significado de formação de grupos iguais.	43,7
		49	EF02M23	MTF2E03	Compara dados estatísticos, em um gráfico de barras simples, no contexto de votação de esporte preferido.	43,1
50	EF02M19 EF02M20	MTF2G02	Relaciona um objeto do cotidiano a sua semelhança com um cone.	58,1		

Avançado 20,6% dos estudantes	200	53	EF02M16 EF02M17 EF02M18	MTF1G01	Identifica o primeiro termo de uma sequência de figuras.	61,0
		54	EF02M15	MTF2A01	Inferir o próximo elemento da sequência de figuras com duas cores.	51,2
	225	60	EF02M07 EF02M08 EF02M10	MTF2N07	Resolve problema de subtração de números naturais de até 2 ordens (dezena), com a ideia de retirar e com utilização de recurso.	54,4
		64	EF02M16 EF02M17 EF02M18	MTF2G01	Descreve uma sequência lógica de ações espaciais com base em objetivos práticos.	43,6
	250	13	EF02M16 EF02M17 EF02M18	MTF2G01	Esboça o deslocamento de uma pessoa em uma representação bidimensional, de acordo com as coordenadas.	24,5
		14	EF02M22	MTF2E01	Classifica como certa a possibilidade do resultado em um jogo.	35,5



### 3º ano EF

## Índice de acertos nos itens âncoras de Matemática

Nível de Proficiência	Proficiência Requerida	Item	OAD	Habilidade	Tarefa proposta pelo item	% de Acerto	
Abaixo do Básico 40,6% dos estudantes	75	51	EF02M19 EF02M20	MTF2G02	Relaciona um objeto com a representação de uma figura geométrica espacial (cone).	95,5	
		1	EF03M22	MTF3E05	Compara, entre quatro nomes próprios expressos em gráfico de coluna simples, o mais citado.	91,1	
	100	52	EF03M22	MTF2E04	Resolve problemas do cotidiano a partir da imagem de moedas de 1 real.	90,8	
		54	EF02M19 EF02M20	MTF2G02	Reconhece, entre quatro figuras geométricas espaciais, aquela que representa um cone.	85,6	
		57	EF02M26	MTF2M04	Estima o comprimento de um objeto.	87,7	
		58	EF03M15	MTF2A01	Descreve elemento ausente em sequência numérica não recursiva.	90,3	
		61	EF02M14	MTF2A03	Inferi o padrão de uma sequência de imagens de brinquedos.	89,9	
		2	EF03M13	MTF3A02	Inferi quatro elementos ausentes em um sequência com números de 2 ordens.	80,0	
	125	4	EF03M22	MTF3E04	Identifica informações em gráfico de coluna simples.	82,7	
		5	EF03M22	MTF3E02	Identifica, em tabela simples, a criança com menor altura.	75,1	
		46	EF03M19	MTF3G03	Relaciona a planificação à imagem de um prisma de base quadrangular.	81,2	
		48	EF02M28	MTF2M07	Relaciona a imagem de cédulas e moedas do Sistema Monetário Nacional com seu respectivo valor.	85,3	
		53	EF02M03	MTF2N04	Identifica a decomposição de número natural de apenas uma ordem.	80,8	
		55	EF02M01	MTF2N01	Identifica que um objeto ocupa a 8ª posição em uma sequência.	81,3	
		62	EF02M02 EF02M04 EF02M09	MTF2N02	Compara quantidades de objetos até 20.	78,3	
		64	EF02M28	MTF2M07	Identifica as cédulas correspondentes a determinado valor em reais.	79,2	
	Básico 43,6% dos estudantes	150	3	EF03M22	MTF3E02	Identifica, em uma tabela simples, a quantidade de um determinado tipo de flor.	69,2
			6	EF03M22	MTF3E04	Identifica, em gráfico de colunas de dupla entrada, entre dois tipos de sorvete, o mais consumido entre quatro turmas.	68,4
			7	EF03M01	MTF3N02	Identifica, entre quatro números de 3 ordens, o maior.	70,4
			8	EF03M22	MTF3E02	Identifica o dado mais votado em uma tabela simples.	73,1
9			EF03M07	MTF3N07	Resolve problemas com números naturais envolvendo ideias da adição.	66,5	
10			EF03M01	MTF3N02	Compara números naturais de três ordens sem suporte da reta numérica.	77,4	
11			EF03M15 EF03M16	MTF3G01	Identifica a localização de pessoas com base em pontos de referência.	68,7	
45			EF03M13	MTF3A03	Inferi a regularidade de uma sequência de números naturais de até 2 ordens, com 5 elementos, que aumenta de 3 em 3.	70,3	
50			EF02M26	MTF2M04	Inferi as medidas de comprimento de três cordas, utilizando objetos não padronizados.	66,8	
59			EF02M26	MTF2M04	Compreende a quantidade de garrafas que cabem em uma caixa.	66,9	
63		EF02M19 EF02M20	MTF2G02	Reconhece entre quatro objetos o que se assemelha a uma figura geométrica espacial, o cilindro.	73,9		
175		12	EF03M27	MTF3M02	Registra um intervalo, em minutos, a partir das horas de dois relógios digitais.	56,8	
		13	EF03M02	MTF3N04	Identifica o valor posicional de um número natural de três ordens.	53,3	
		14	EF03M13	MTF3A02	Identifica elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais.	53,6	
		15	EF03M01	MTF3N01	Associa o registro numérico com 5 ordens ao registro em língua materna.	57,4	

Básico 43,6% dos estudantes	175	16	EF03M07	MTF3N07	Resolve problema envolvendo adição de números naturais de 3 ordens com 2 ordens, com reserva.	47,5	
		17	EF03M19	MTF3G03	Relaciona um prisma reto de base triangular a sua planificação.	64,4	
		18	EF03M23 EF03M24	MTF3E03	Compara dados estatísticos expressos em tabela simples, no contexto de quantidade de placas de trânsito.	57,1	
		19	EF03M25	MTF3M06	Resolve problema do sistema monetário brasileiro no contexto de troco após a compra de um livro.	44,5	
		21	EF03M02	MTF3N05	Compõe números naturais, de quatro ordens, no contexto de brinquedos arrecadados para doação.	60,2	
		44	EF03M13	MTF3A02	Inferir o 1º elemento em uma sequência de frutas.	61,6	
Adequado 13,5% dos estudantes	200	20	EF03M06 EF03M08	MTF3N06	Calcula subtração de 3 ordens com utilização de recurso na 1ª e 2ª ordens.	38,2	
		22	EF03M09 EF03M10	MTF3N08	Resolve problema de multiplicação, com significado de configuração retangular, para quantidade de ovos em uma caixa.	33,9	
		23	EF03M01	MTF3N03	Ordena quatro pontuações de um jogo, em números naturais de 3 ordens.	36,4	
		24	EF03M06 EF03M08	MTF3N06	Calcula o resultado de uma subtração envolvendo números naturais de três ordens com utilização de recurso nas três ordens.	38,8	
		25	EF03M28	MTF3M04	Identifica a capacidade ocupada na unidade de medida de volumes líquidos.	36,9	
		26	EF03M01	MTF3N03	Ordena números até duas ordens	44,8	
		27	EF03M07	MTF3N07	Resolve problema de subtração com três ordens, com significado de retirar.	39,2	
		28	EF03M15 EF03M16	MTF3G01	Identifica a descrição do deslocamento de pessoas em representação bidimensional, reconhecendo sentido e direção.	43,8	
		29	EF03M26	MTF3M01	Determina a duração de um acontecimento considerando data inicial e final, com apoio do calendário.	49,4	
		30	EF03M26	MTF3M05	Estabelece relação entre dias e semanas, sem a utilização de calendários.	44,3	
		31	EF03M13	MTF3A01	Determina elemento faltante em uma sequência numérica recursiva.	42,6	
		32	EF03M13	MTF3A01	Determina elemento faltante em uma sequência numérica recursiva.	29,6	
		33	EF03M27	MTF3M02	Determina a duração de um acontecimento com o apoio do horário de início e término.	46,9	
		34	EF03M25	MTF3M06	Resolve problema do sistema monetário brasileiro no contexto de troco após a compra de um livro.	46,0	
		47	EF03M02	MTF3N05	Identifica o valor posicional de um número em um número natural de 4 ordens.	49,9	
		65	EF02M19 EF02M20	MTF2G02	Relaciona um objeto do cotidiano a sua semelhança com um cone.	57,7	
		225	35	EF03M09 EF03M10	MTF3N08	Resolve problema de multiplicação envolvendo números naturais de 2 ordens, com significado de disposição retangular.	21,5
			36	EF03M02	MTF3N04	Identifica a ordem das dezenas em um número com até 3 ordens.	36,4
			37	EF03M09 EF03M10	MTF3N09	Analisa argumentações na resolução de problema envolvendo subtração, com número de 4ª ordem e com reserva na 1ª, 2ª e 3ª ordem.	26,8
			38	EF02M27	MTF3M03	Associar a hora do relógio analógico, no período vespertino, com a hora do relógio digital.	30,4
Avançado 2,3% dos estudantes	250	39	EF03M22 EF03M23 EF03M24 EF03M25	MTF3E03	Compara dados estatísticos expressos em tabela de dupla entrada, no contexto de pacote de turismo mais vendido.	29,7	
		40	EF03M22 EF03M23 EF03M24 EF03M25	MTF3E03	Compara dados estatísticos expressos em gráfico de barras simples, no contexto de quantidade de pessoas que moram na mesma casa.	32,0	
		43	EF03M17	MTF3G02	Nomeia figura geométrica plana, triângulo.	33,9	
	49	EF03M28	MTF3M04	Identifica a capacidade de um recipiente quando utilizado garrafas para medir o conteúdo.	17,2		
	275	41	EF03M21	MTF3E01	Classifica resultados possíveis de ocorrência de um evento aleatório, em contexto de jogo, comparando-os com as chances de ocorrer.	18,4	
		42	EF03M13	MTF3A02	Inferir o padrão de uma sequência numérica em uma reta, dividida em intervalos iguais.	29,1	



3º ano EF

## Índice de acertos nos itens âncoras de Ciências Naturais

Nível de Proficiência	Proficiência Requerida	Item	OAD	Habilidade	Tarefa proposta pelo item	% de Acerto
<b>Abaixo do Básico</b> 25,7% dos estudantes						
<b>Básico</b> 44,2% dos estudantes	125	11	EF03C14	CNF3V03	Compara diferentes tipos de alimentos relacionando a ingestão de alimentos de diferentes grupos com a manutenção da saúde.	83,1
		16	EF03C13	CNF3V04	Relaciona características morfofisiológicas das plantas em imagem com a falta de água no solo.	75,5
		25	EF03C14 EF02C12	CNF2V02	Identifica o leite como um produto de origem animal.	72,8
		30	EF03C14	CNF3V03	Relaciona a obesidade a ter bons hábitos alimentares para preveni-la.	75,4
		35	EF03C15	CNF3V05	Reconhece que esgoto despejado em represas e rios torna a água poluída.	74,6
		59	EF03C08 EF03C10	CNF3C02	Relaciona os movimentos cíclicos da lua e da terra com os movimentos de translação e rotação e/ou a construção de calendários.	74,0
	150	1	EF03C13	CNF3V04	Reconhece as fases de vida de um sapo e sua metamorfose.	70,0
		6	EF03C09	CNF3C03	Identifica as estações do ano e as alterações de temperatura em nosso cotidiano.	69,0
		7	EF03C04	CNF3E03	Relaciona o derretimento do gelo ao estado físico da água subsequente ao derretimento.	71,6
		17	EF03C13	CNF3V04	Identifica adaptações e características de seres vivos.	62,2
		18	EF03C12	CNF3V02	Indica o procedimento adequado para separar o lixo para a coleta seletiva.	62,2
		20	EF03C06	CNF3E05	Avalia as consequências da poluição nos corpos d'água relacionando-a à morte da vida aquática.	61,8
		22	EF03C14	CNF3V03	Relaciona a ingestão de alimentos em uma dieta saudável com a manutenção da saúde.	67,7
		31	EF03C04	CNF3E03	Relaciona as mudanças de estado físico da água ao ciclo hidrológico, a partir de sua observação em imagens.	72,4
		37	EF03C12	CNF3V02	Relaciona cuidados de higiene e hábitos cotidianos com a manutenção e promoção da saúde individual e coletiva.	56,5
<b>Adequado</b> 26,2% dos estudantes	175	40	EF03C14	CNF3V03	Reconhece os valores nutricionais de consumir alimentos naturais ao invés dos processados e ultraprocessados.	60,8
		45	EF03C12	CNF3V02	Relaciona cuidados de higiene e hábitos cotidianos com a manutenção e promoção da saúde individual e coletiva.	60,1
		56	EF02C15	CNF2V04	Identifica atitudes de segurança e/ou uso e manuseio de materiais na prevenção de acidentes domésticos e na escola.	65,6
		62	EF03C09	CNF3C03	Relaciona os movimento de translação da terra e sua inclinação em relação a um eixo imaginário com as estações do ano.	64,2
		63	EF03C12	CNF3V02	Relaciona cuidados de higiene e hábitos cotidianos com a manutenção e promoção da saúde individual e coletiva.	57,8
		64	EF03C13	CNF3V04	Relaciona as características dos seres vivos com as respectivas fases de desenvolvimento e/ou com o ambiente em que vivem.	60,3
		3	EF03C13	CNF3V04	Identifica as condições de luminosidade, temperatura e umidade adequadas ao desenvolvimento de uma planta.	52,9
8	EF03C05	CNF3E02	Reconhece a função do tratamento das águas residuais dos esgotos.	57,0		
9	EF03C03	CNF3E04	Descreve o que ocorre com a passagem da luz na imagem sugerida no contexto.	54,3		
12	EF03C11	CNF3V01	Identifica corretamente o instrumento utilizado para medir a temperatura corporal no cotidiano.	45,1		
13	EF03C15	CNF3V05	Compreende que o saneamento básico promove prevenção a problemas de saúde.	44,5		
41	EF03C07	CNF3C01	Compreende e interpreta modelos de explicação para fenômenos como dia e noite.	56,2		

Adequado 26,2% dos estudantes	175	42	EF03C12	CNF3V02	Relaciona cuidados de higiene e hábitos cotidianos com a manutenção e promoção da saúde individual e coletiva.	47,4	
		46	EF03C07	CNF3C01	Classifica o corpo celeste como satélite natural, planeta ou estrela.	57,0	
		55	EF02C14	CNF2V05	Compreende a importância da luz e da água para o desenvolvimento das plantas.	46,9	
		57	EF02C06	CNF2E01	Identifica diferentes técnicas para a conservação de materiais perecíveis.	55,5	
		58	EF02C07 EF02C08	CNF2C01	Identifica diferentes escalas de tempo: os períodos diários e/ou sucessão de dias, semanas, meses e anos.	48,4	
		61	EF03C08 EF03C10	CNF3C02	Relaciona os movimentos cíclicos da lua e da terra.	45,6	
		65	EF03C13	CNF3V04	Relaciona as características dos seres vivos com as respectivas fases de desenvolvimento e/ou com o ambiente em que vivem.	54,3	
	2	EF03C01	CNF3E01	Reconhece misturas do cotidiano e identifica a solubilidade de materiais.	50,0		
	4	EF03C12	CNF3V02	Indica ações adequadas para o descarte de diferentes materiais do cotidiano pensando na saúde coletiva.	50,1		
	15	EF03C06	CNF3E05	Compreende que a falta de saneamento básico pode causar grandes prejuízos à sociedade.	42,4		
	19	EF03C12	CNF3V02	Identifica a lavagem das mãos como hábito de higiene importante para a saúde.	49,3		
	26	EF03C15	CNF3V05	Compreende que o saneamento básico ou a falta dele interfere na qualidade de vida e conhece ações para purificação da água.	46,0		
	28	EF03C14	CNF3V03	Relaciona o consumo exagerado de salgadinhos à obesidade.	43,0		
	32	EF03C06	CNF3E05	Relaciona a morte dos peixes com poluição aquática e falta de oxigênio.	44,8		
	33	EF03C04	CNF3E03	Entende as relações entre as etapas do ciclo da água.	51,7		
	36	EF03C03	CNF3E04	Compreende e descreve como a luz, ao passar por uma lente converge e produz chama.	42,1		
	39	EF03C11	CNF3V01	Reconhece os sinais vitais e identifica como aferi-los	38,2		
	43	EF03C06	CNF3E05	Identifica as consequências que a falta de tratamento do esgoto doméstico pode gerar para os locais de despejo, com enfoque nos corpos d'água.	34,8		
	50	EF03C04	CNF3E03	Relaciona as mudanças de estado físico da água ao ciclo hidrológico, a partir de sua observação em imagens.	36,8		
	52	EF03C06	CNF3E05	Reconhece ações realizadas para o tratamento da água e do esgoto.	54,8		
Avançado 3,9% dos estudantes	225	5	EF03C15	CNF3V05	Estabelece relação entre falta de saneamento básico e doenças infectocontagiosas ou as verminoses.	38,1	
		10	EF03C05	CNF3E02	Reconhece a adição de flúor na água como ação realizada para a redução de cárie em crianças.	25,0	
		14	EF03C07	CNF3C01	Relaciona o movimento da terra em relação ao Sol com o tempo.	40,6	
		21	EF03C11	CNF3V01	Identifica que a pulsação indica o número de batimentos cardíacos e está associada às funções do coração.	22,3	
		23	EF03C04	CNF3E03	Relaciona as mudanças de estado físico da água ao ciclo hidrológico.	37,2	
		24	EF03C07	CNF3C01	Identifica e nomeia o movimento de translação.	36,4	
		27	EF03C09	CNF3C03	Relaciona o movimento de translação da terra e a inclinação dela em relação a um eixo imaginário com a duração do dia e da noite no inverno.	32,3	
	29	EF03C04	CNF3E03	Relaciona o fato de as roupas secarem no varal à respectiva mudança no estado físico da água.	39,0		
	48	EF03C08 EF03C10	CNF3C02	Compreende que a Lua é um satélite natural e que, portanto, não possui luz própria sendo seu brilho reflexo da luz solar.	30,7		
	34	EF03C06	CNF3E05	Avalia as consequências da poluição nos corpos d'água.	37,4		
	38	EF03C06	CNF3E05	Identifica ambientes que possam receber diretamente a poluição decorrente do esgoto não tratado, em especial o doméstico.	36,3		
	44	EF03C07	CNF3C01	Relaciona o movimento do Sol aos pontos cardeais da terra.	25,6		
	47	EF03C08 EF03C10	CNF3C02	Identifica o movimento cíclico da lua em torno do Sol.	28,7		
	49	EF03C14	CNF3V03	Relaciona a gordura ao armazenamento de energia no organismo.	34,0		
	53	EF03C03	CNF3E04	Descreve o que ocorre com a passagem da luz através de diferentes meios.	17,8		
	60	EF03C09	CNF3C03	Relaciona os movimento de translação da terra e sua inclinação em relação a um eixo imaginário com as estações do ano.	31,9		
	51	EF03C01	CNF3E01	Identifica que a pulsação indica o número de batimentos cardíacos e está associada às funções do coração.	32,2		
	54	EF03C03	CNF3E04	Indica ou descreve o que ocorre com a passagem da luz através de diferentes meios.	14,5		
	200	275					



**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**

SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO

**PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Ricardo Nunes  
Prefeito

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Fernando Padula Novaes  
**Secretário Municipal de Educação**

Samuel Ralize de Godoy  
**Secretário Adjunto**

Maria Sílvia Bacila  
**Secretária Executiva Municipal**

Ronaldo Tenório  
**Chefe de Gabinete**

**COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED**

Lucimeire Cabral de Santana  
**Coordenadora**

**CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS**

**DIVISÃO DE AVALIAÇÃO**

Michelly Francini Brassaroto do Amaral  
**Diretora**

**Assessoria Técnica**

Fernanda Barreto Conceição André

**Equipe Administrativa**

Priscilla dos Anjos Stevanatto

**EQUIPE TÉCNICA - DA**

Camila Fagaraz  
Emerson Cleber Boreli Gianini  
Fabio do Prado  
Janete Rodrigues Stocco  
Juliana de Almeida Carvalho Silva  
Kleber Calado Bitencourt  
Luciane Silva Baião de Albuquerque  
Luciano Guidorzzi Giroto  
Rafael Batista Ortega  
Regina França Guimarães Ferreira  
Simone Maria Metta  
Thais Barros de Paula Capel

**EQUIPE TÉCNICA - DA**

Roberto Kleiman Petecof - Residente  
Maysa Dias Ferraz de Almeida - Estagiária

FUNDAÇÃO  
**vunesp**

Execução: Fundação Vunesp

**Diretoria Executiva**

**Diretor-Presidente**

Antonio Nivaldo Hespanhol

**Superintendente Acadêmico**

Renato Eugênio da Silva Diniz

**Superintendente Administrativo**

Edson Alves de Campos

**Superintendente de Planejamento**

Henrique Luiz Monteiro

**Coordenação Geral**

Renato Eugênio da Silva Diniz

Henrique Luiz Monteiro

**Equipe Técnica**

Alexandre Herbert de Carvalho Vasconcelos  
Anna Carolina Botelho Takeda  
Carlos Gomes de Oliveira  
Caroline Evangelista Lopes  
Davi de Oliveira Gerardi  
Guilherme Pereira Vanni  
José Ricardo Barbosa da Silva  
Júlia Vieira de Oliveira  
Karen Alves da Silva  
Natália Noronha Barros  
Pedro Alberto Barbeta  
Robinson Ortega Meza  
Rodrigo de Souza Bortolucci  
Rosa Maria do Carmo Condini  
Thiago de Araujo Ferreira Pinto

**Diagramação**

Ana Carolina Frutuoso da Costa  
Cintia Tinti

**prova**  
**SÃO PAULO**

